Marantaceae R.Brown

Mariana Naomi Saka

Universidade Estadual Paulista; marianasaka.bio@gmail.com

Thiago André

Universidade Federal do Oeste do Pará; thiagojcandre@gmail.com

Naédja Kaliére Marques de Luna

Universidade Federal de Pernambuco; naedjabio@yahoo.com.br

Fernanda Ribeiro de Mello Fraga

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; ffraga92@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Marantaceae, *Calathea*, *Ctenanthe*, *Goeppertia*, *Hylaeanthe*, *Ischnosiphon*, *Koernickanthe*, *Maranta*, *Monophyllanthe*, *Monotagma*, *Myrosma*, *Saranthe*, *Stromanthe*, *Thalia*.

COMO CITAR

Saka, M.N., André, T., Luna, N.K.M., Fraga, F.R.M. 2020. Marantaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB157.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, raízes frequentemente com túberas nas extremidades, rizoma simpodial, sobolífero ou espessado acumulando amido. Caule aéreo presente ou ausente, ramos aéreos ramificados ou não, com internós basais curtos ou alongados. Folhas homótropas ou antítropas, dísticas, assimétricas, divididas em bainha, pecíolo (muitas vezes ausente), pulvino e lâmina; lâmina com uma nervura principal proeminente e nervuras laterais sigmoides e paralelas, por sua vez conectadas por nervuras perpendiculares paralelas. Inflorescência terminal ou lateral, simples ou organizada em sinflorescências compostas por inflorescências; o componente da inflorescência (florescência) composto por um tirso que por sua vez agrega címulas de 1-2 flores na axila de brácteas ou espatas dísticas ou espiraladas; cada címula subtendida por um profilo bi ou tricarenado, um interfilo em posição oposta aos profilos, e 0-2 bractéolas dorsais ou laterais. Flores bissexuadas, epíginas, trímeras, assimétricas (duas flores na címula espelhadas), cálice dialissépalo, corola gamopétala; androceu com um estame e uma teca fértil, estame apendiculado ou não, demais estames modificados em estaminódios: (0-)1-2 no verticilo externo, normalmente petaloides, e 2 no verticilo externo, um caloso e um cuculado; ovário tricarpelar, trilocular, 1 ou 3 lóculos férteis, uniovulados, óvulos anátropos, nectários septais; estilete simples, fundido basalmente ao tubo floral. Fruto usualmente capsular, deiscente ou indeiscente; sementes ariladas, endosperma ausente, perisperma abundante.

Forma de Vida
Bambu, Erva, Subarbusto

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros de Marantaceae ocorrentes no Brasil.

1. Ovário com três lóculos férteis 2
1’. Ovário com um lóculo fértil 3

2. Brácteas da inflorescência dísticas, lobos da corola recurvados ..... *Calathea*
2’. Brácteas da inflorescência espiraladas ou mais raramente sub-dísticas; lobos da corola não recurvados ..... *Goeppertia*
3. Címulas compostas por uma única flor ..... *Monotagma*
3’. Címulas compostas por um par de flores 4

4. Tubo da corola muito longo e estreito (mais de dez vezes mais longo que largo) ..... *Ischnosiphon*
4’. Tubo da corola muito curto a moderadamente longo (até cinco vezes mais longo que largo) 5

5. Bainha foliar fenestrada em folhas maduras, revelando uma rede de fibras ..... *Hylaeanthe*
5’. Bainha foliar inteira em folhas maduras, não fenestrada 6

6. Estaminódio cuculado com dois apêndices ..... *Thalia*
6’. Estaminódio cuculado com um apêndice 7
7. Bracteólas presentes 8
7’. Bractéolas ausentes 9

8. Tubo da corola tão longo quanto largo, ou mais longo que largo; estaminódio caloso distalmente petaloide ..... *Ctenanthe*
8’. Tubo da corola mais curto que largo; estaminódio caloso totalmente carnoso ..... *Stromanthe*

9. Plantas pequenas com apenas uma folha basal ..... *Monophyllanthe*
9’. Plantas com mais de uma folha basal ou plantas grandes com caules aéreos ramificados 10

10. Inflorescência monossimétrica, brácteas e flores alvas ..... *Myrosma*
10’. Inflorescência não monossimétrica, brácteas e flores de cores diversas 11

11. Brácteas e flores alaranjadas ..... *Koernickanthe*
11’. Brácteas esverdeadas, paleáceas ou amarronzadas, flores amarelas ou alvas 12

12. Florescência composta por várias címulas, sinflorescências laterais ausentes; tubo da corola tão longo quanto largo, ou mais longo que largo ..... *Maranta*
12’. Florescência composta por uma címula, sinflorescências laterais usualmente presentes; tubo da corola tão longo quanto largo, ou mais curto que largo ..... *Saranthe*

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L.A. Marantaceae. In: Kubitzki, K. (Ed.) The families and genera of vascular plants, v. IV, Berlin: Springer-Verlag, pp. 278-293, 1998.
Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador, v. 32, pp. 11#188, 1988.
Körnicke, F.A. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou, v. 35, pp. 1–147, 1862.
Petersen, O.G. Marantaceae. *In:* Engler, A. & Prantl, K. (Eds.) *Naturlichen Pflanzenfamilien*, v. 2, pp. 31#34, 1889.
Petersen, O.G. Marantaceae. *In*: Martius, F.C.P.von (Ed.) *Flora Brasiliensis*, v. 3, n. 3, pp. 81–172, 1890.
Schumann, K. Marantaceae. In: Engler, A. (ed.). Das Pflanzenreich v. 4, n. 48, pp. 1-184, 1902.

Calathea G.Mey.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Calathea*, *Calathea crotalifera*, *Calathea lutea*, *Calathea striata*.

COMO CITAR

Saka, M.N. 2020. Calathea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9293.

DESCRIÇÃO

Ervas, folhas basais ou mais raramente caulinares, sem ornamentação. Inflorescência composta por 2 ou mais florescências distintas e pedunculadas. Brácteas dísticas ou sub-dísticas, coriáceas, persistentes. Bractéolas membranáceas, 1-2(-4), mediais. Flores castógamas, lobos da corola reflexos, estaminódio caloso sem ápice petaloide, estaminódio externo amarelo. Cápsula obovoide com ápice arredondado, sépalas persistentes, sementes normalmente azuladas, ocasionalmente acinzentadas ou esverdeadas; arilo branco ou colorido (modificado de Kenendy et al. 1988).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para as espécies de *Calathea* ocorrentes no Brasil.

1. Inflorescências com até 4-7 brácteas ..... Calathea striata
1'. Inflorescências com mais de 7 brácteas 2
2. Face adaxial da lâmina foliar pruinosa (cerosa); brácteas avermelhadas ..... Calathea lutea
2'. Face adaxial da lâmina foliar não pruinosa (cerosa), brácteas amarelas a alaranjadas .... Calathea crotalifera

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Calathea crotalifera S.Watson

Tem como sinônimo
heterotípico *Calathea insignis* Petersen
heterotípico *Calathea quadratispica* Woodson

DESCRIÇÃO

Folha: base arredondada(s) a(s) truncada(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: cor das bráctea(s)** amarela ou laranja; **número das bráctea(s)** 16 à 34. **Fruto: cor da cápsula(s)** amarela. **Semente: cor das semente(s)** azul escuro; **cor do arilo(s)** branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Rondônia)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.O.A. Teixeira, 424, INPA, 104161, Rondônia
G.T. Prance, 12076, INPA, 30393, Acre
N.C. Bigio, 1572, RON (RON00011232), Rondônia

Calathea lutea (Aubl.) Schult.

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta lutea* Aubl.
heterotípico *Calathea discolor* G. Mey.
heterotípico *Calathea magnifica* Morton & Skutch
heterotípico *Maranta cachibou* Jacq.
heterotípico *Maranta casupo* Jacq.

DESCRIÇÃO

Folha: base curto(s) atenuada(s); **forma** elíptica(s) a(s) ovada(s). **Inflorescência: cor das bráctea(s)** vermelha; **número das bráctea(s)** 7 à 18. **Fruto: cor da cápsula(s)** laranja. **Semente: cor das semente(s)** verde; **cor do arilo(s)** laranja.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Croat, 62575, INPA, 168540, Acre
D.F. Austin, 7426, INPA, 97444, Amapá
A. Ducke, s.n., INPA, 12157, Pará
P.L. Krieger, 12158, INPA, 55077

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calathea lutea* (Aubl.) Schult.

Calathea striata Kennedy

DESCRIÇÃO

Folha: base arredondada(s) a(s) truncada(s); **forma** elíptica(s) a(s) ovada(s). **Inflorescência: cor das bráctea(s)** verde com ápice(s) roxo; **número das bráctea(s)** 4 à 7. **Fruto: cor da cápsula(s)** desconhecido(s). **Semente: cor das semente(s)** desconhecido(s); **cor do arilo(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.O.G. Figueiredo et al., 1441, INPA, Amazonas

Ctenanthe Eichler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ctenanthe*, *Ctenanthe amabilis*, *Ctenanthe amphiandina*, *Ctenanthe burle-marxii*, *Ctenanthe casupoides*, *Ctenanthe compressa*, *Ctenanthe ericae*, *Ctenanthe glabra*, *Ctenanthe kummeriana*, *Ctenanthe lanceolata*, *Ctenanthe lubbersiana*, *Ctenanthe luschnathiana*, *Ctenanthe marantifolia*, *Ctenanthe muelleri*, *Ctenanthe oppenheimiana*, *Ctenanthe setosa*.

COMO CITAR

Fraga, F.R.M. 2020. Ctenanthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9331.

DESCRIÇÃO

Erva 40-250 cm alt., perenes. Raízes filiformes, sem especializações. Caule subterrâneo, rizomatoso; rizoma alongado, sem especializações; catáfilos dísticos, naviculados, oblongos, ou elípticos, cartáceos, glabros ou pilosos, com indumento esparso ou denso, verdes; ramos aéreos dísticos, com entrenós compressos em eixo reduzido à conjunto de folhas basais, em aspecto rosulado, ou com primeiro entrenó alongado, em aspecto caulescente, pertencente ou não à sinflorescência. Folhas simples, alternas, dísticas, antítropas; folhas basais presentes ou ausentes; bainha aberta, alongada, cilíndrica ou achatada, cartácea, glabra ou pilosa, indumento hirsuto ou tomentoso, geralmente verde; pecíolo presente, cilíndrico ou achatado, glabro ou piloso, indumento esparso ou tomentoso, geralmente verde; pulvino cilíndrico, achatado ou entumescido, glabro ou piloso, verde; lâmina foliar elíptica, obovada ou oblonga, cartácea, papirácea ou membranácea, glabra, verde, concolor ou discolor, quando discolor, adaxialmente variegada ou falcada e abaxialmente verde ou vinácea. Inflorescência terminal, organizada em sinflorescências uni-, bi-, tri-nodadas, raro tetra-nodadas, paniculiforme, com 1-4 florescências simples por nó, geralmente subentendidas por uma bráctea principal frondosa, em forma de espora ou falciforme; pedúnculo da sinflorescência séssil ou 0.5-22 cm compr., cilíndrico ou achatado, glabro ou piloso, indumento tomentoso, esparsamente puberulo, ou fulvo-viloso, de cor verde, amarelado ou marrom, raramente vináceo. Florescência compressa, densa ou laxa, com pedúnculo séssil ou 0.2-0.4 cm compr.; raque 2-15 cm compr., reta, geniculada, glabra ou pilosa, verde, raro vinácea, sustentando 5-28 componentes da florescência; entrenó das espatas até 1 cm compr. Componentes da florescência com espatas ovais, oblongas ou sub-rotundas, de ápice agudo, obtuso, acuminado, aristado, atenuado, mucronado ou arredondado, base reta, obtusa ou arredondada, textura coriácea, papirácea, cartácea ou membranácea, glabras ou pilosa, indumento híspido, hirsuto, tomentoso ou densamente piloso, margens glabras, ciliadas ou pilosas, verdes, raro vináceas ou amarelas, persistentes, raro decíduas, imbricadas, conduplicadas, reflexas ou patentes; envolvendo 2-7 conjuntos de címulas de 2 flores; bractéola presente, raro ausente, semelhantes à sépala, desiguais, glabras ou pilosas; profilo da címula naviculado, bicarenado, carenas glabras ou pilosas; interfilos ausentes. Flor alva, amarelada ou lilás, com pedicelos de até 0.5 cm compr., braquiblásticos, raro sub-braquiblásticos; sépalas 3, livres, iguais, oblongo-lanceoladas, sub-papiráceas, membranáceas, glabras ou pilosas, hialinas, persistentes; corola com tubo de até 0.5 cm compr., curto e amplo, glabro; lobos da corola 0.2-0.7 cm compr., elípticos ou oblongos, membranáceos, glabros; estaminódios exteriores 2, sub-iguais, petalóides, elípticos, obdeltóides, obovados, oblonceolados ou oblongos, ápice emarginado, truncado, agudo ou arredondado; estaminódio caloso distalmente petalóide, obovado, elíptico, ovado, emarginado, obdeltóide ou oblongo, calo bulbiforme, esferoidal, oblíquo, labeliforme, triangular ou bífido, posicionado na porção basal, sub-basal, mediano, terminal ou subterminal; estaminódio cuculado elíptico, obovado ou sub-circular, ápice arredondado, côncavo, anguloso, capuz aberto, com apêndice reto, paralelo, patente ou voltado para baixo, alvo-amarelado, ramente com manchas marrons; estame fértil solitário; antera monoteca, elíptica ou oblonga, alva; filete adnato, séssil, subséssil ou 1-15 mm compr.; apêndice petalóide, membranáceo, oblongo, obtriangular ou elíptico, alvo, raramente com manchas marrons. Estigma trilobado, em forma de funil; estilete curvado, com depressão apical na superfície adaxial, glabro; ovário trilocular, com 1 lóculo fértil e 2 abortados, uniovulado, liso, sem ornamentações, glabro ou piloso. Fruto do tipo cápsula, exocarpo papiráceo, com ápice geralmente arredondado, elipsóide, oblongo, cilíndrico, glabro ou piloso, indumento hirsuto ou híspido, esparsamente viloso, verde quando imaturo, castanho ou amarelo quando maduro. Semente 10-15 mm compr., elipsóide, oblonga ou elíptica, áspera, lisa ou rugosa, com arilo lameloso amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule subterrâneo rizomatoso, eixo aéreo caulescente.
2. Lâmina foliar verde, discolor; face adaxial variegada; ovário glabro .. C. lubbersiana
2'. Lâmina foliar verde, concolor; ovário piloso … C. marantifolia
1'. Caule subterrâneo rizomatoso, eixo aéreo rosulado.
3. Lâminas discolores.
4. Brácteas externas espatáceas glabras.
5. Lâminas obovadas; profilo da florescência ausente; estaminódios exteriores oblongos … C. burle-marxii
5'. Lâminas elípticas; profilo da florescência presente; estaminódios exteriores obdeltóides ou elípticos … 6
6. Sinflorescência 2-nodada; estaminódios exteriores obdeltóides; bractéola 1 por flor … C. casupoides
6'. Sinflorescência 1-nodada; estaminódios exteriores elípticos; bractéolas 2 por flor … C. oppenheimiana
4'. Brácteas externas espatáceas pilosas.
7. Sinflorescência 2-nodada; profilo da florescência presente .. C. setosa
7'. Sinflorescência 1-nodada; profilo da florescência decíduo ou inconspícuo .. 8
8. Lâmina foliar verde, discolor; face adaxial falcada; face abaxial vinácea; Sinflorescência 1-nodada, com 1 florescência por nó … C. kummeriana
8’. Lâmina foliar verde discolor; face abaxial verde-escuro na face abaxial e face adaxial falcada; Sinflorescência 1-nodada; com 1-3 florescências por nó .. C. amabilis
3'. Lâmina foliar verde, concolor.
9. Sinflorescência compressa.
10. Sinflorescência 1-nodada … C. luschnathiana
10’. Sinflorescência 2-nodada … 11
11. Espatas com ápice arredondado, amarelo-lustrosas … C. glabra
11’. Espatas com ápice longamente acuminado, verdes .. C. compressa
9'. Sinflorescência laxa.
12. Bractéolas ausentes .. 13
13. Lâmina foliar oblonga; brácteas externas espatáceas membranáceas .. C. ericae
13'. Lâmina foliar elíptica; brácteas externas espatáceas coriáceas … C. amphiandina
12'. Bractéolas presentes; estaminódios exteriores obovados; lâmina foliar elíptica … 15
15. Lâmina amplamente elíptica; Sinflorescência 1-nodal; bractéola 2 por flor; calo longitudinal, de posição mediana .. C. muelleri
15'. Lâmina elíptica; Sinflorescência 2-nodal; bractéola 1 por flor; calo bífido; de posição subterminal … C. lanceolata

Ctenanthe amabilis (E.Morren) H.Kenn. & Nicolson

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** pubérula(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial falcada(s)/face(s) abaxial verde. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/ pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/presente(s)/cilíndrico(s)/tomentoso(s)/marrom/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/ profilo da florescência decíduo(s) ou inconspícuo(s); **címula(s) de 2 flor(es)** bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) atenuado(s)/coriácea(s)/tomentosa(s)/margem(ns) tomentosa(s)/verde/persistente(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obovado(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** capuz aberto(s); **estame(s) fértil(eis) 1** filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,; **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s). **Fruto: cápsula(s)** não - observada. **Semente: solitária(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, verdes discolores, face adaxial falcada de verde-escuro a cinza, face abaxial verde-escura. Inflorescência simples ou uni-nodada; profilo da florescência ausente. Componentes da Florescência com espatas pilosas.

COMENTÁRIO

Espécie de ocorrência duvidosa, pois é conhecida apenas em cultivo, mas é reportada como originalmente coletada no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

unclear, s.n., B (B 10 0068507)
Yoshida-Arns, K., 1395, M

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe amphiandina L.Andersson

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s)/fibrosa(s) quando parte do rizoma(s) e. **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/hirsuta(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/laxa(s)/3 - nodal(ais)/4 - nodal(ais)/com 1 à 4 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/cilíndrico(s)/glabro(s)/marrom/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) arredondado(s)/coriácea(s)/pilosa(s)/margem(ns) pilosa(s)/persistente(s)/bractéola(s) ausente(s)/profilo da címula(s) navicular(es)/ carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/ elíptica(s)/cartácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/elíptico(s)/alvo; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obovado(s)/ emarginado(s)/calo fusiforme(s)/de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** capuz aberto(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) obtriangular(es); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/elipsoide ,/glabro(s)/verde quando jovem(ns) ,/amarelo quando madura(s). **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/rugosa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva. Caule subterrâneo rizomatoso, eixo aéreo rosulado. Folha simples, alterna, antítropa, elípticas, verdes concolor. Inflorescências organizadas em sinflorescências paniculiformes laxas, 3-4-nodadas, com 2 a 3 florescências por nó. Componentes da florescência protegidos por brácteas espatáceas, coriáceas, estaminódios exteriores 2 estreitamente ovados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1823, S (S16-48091), S (S11-24207), Amazonas
L. Andersson, 1853, GB, S (S16-48092), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe burle-marxii H.Kenn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ctenanthe burle-marxii*, *Ctenanthe burle-marxii var. burle-marxii*, *Ctenanthe burle-marxii var. obscura*.

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** obovada(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial falcada(s)/face(s) abaxial vinácea. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 2 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/presente(s)/cilíndrico(s)/pubérulo(s)/verde/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência decíduo(s) ou inconspícuo(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/ovada(s)/ápice(s) acuminado(s)/cartácea(s)/glabra(s)/ margem(ns) glabra(s)/verde/persistente(s)/conduplicada(s)/patente(s)/bractéola(s) glabra(s) 2 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/alvo/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/estreitamente elíptica(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/ glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/oblongo(s)/ápice(s) truncado(s); **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** ovado(s)/, calo esferoide/de posição subterminal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ápice(s) côncavo(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) oblonga(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/hirsuto(s). **Fruto: cápsula(s)** não - observada. **Semente: solitária(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva. Caule subterrâneo rizomatoso, eixo aéreo rosulado. Folhas simples, alternas, antítropas, obovadas, verdes discolores. Inflorescência organizada em sinflorescênciauni-nodada, 1-2 florescências por nó, paniculiforme. Profilo da florescência ausente. Componentes da Florescência protegidos por brácteas espatáceas glabras. Flores com estaminódios exteriores 2, oblongos.

COMENTÁRIO

Espécie descrita com base em planta em cultivo, originalmente coletada no Espírito Santo. Apenas indivíduos em cultivos são registrados para o Estado do Rio de Janeiro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina foliar com a face adaxial verde-oliva, falcadas de verde-escuro nas nervuras secundárias, face abaxial vinácea; bainha glabra.....C. burle-marxii var. burle-marxii
1'. Lâmina foliar com a face adaxial verde-acinzentado, falcadas de verde-arroxeado nas nervuras secundárias, face abaxial vinácea; bainha densamente pilosa.....C. burle-marxii var. obscura

MATERIAL TESTEMUNHO

Kennedy, H., 4089, RB, 224938, (RB00540824), Espírito Santo, **Typus**
A.P. Duarte, 3981, RB, 94458, (RB00629447), RB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe burle-marxii H.Kenn. var. *burle-marxii*

DESCRIÇÃO

Erva rosulada. Folha antítropa; bainha foliar glabra; lâmina foliar com a face adaxial verde-oliva, falcadas de verde-escuro sobre as nervuras secundárias, face abaxial vinácea.
Inflorescência uni-nodada, 1-2 florescências por nó, subtendidos por uma bráctea principal naviculada, glabra. Címulas braquiblásticas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy, 4089 (4098), RB, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe burle-marxii var. *obscura* H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Erva rosulada. Folha antítropa; bainha foliar densamente pilosa; lâmina foliar com a face adaxial verde-oliva, falcadas de verde-escuro sobre as nervuras secundárias, face abaxial vinácea. Inflorescência uni-nodada, 1-2 florescências por nó, subtendidos por uma bráctea principal naviculada, glabra. Címulas braquiblásticas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy, 4102 (non 4098), K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe casupoides Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s)/fibrosa(s) quando parte do rizoma(s) e. **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial falcada(s)/face(s) abaxial vinácea. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/laxa(s)/2 - nodal(ais)/com 1 à 2 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/presente(s)/cilíndrico(s)/glabro(s)/amarelado/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** ovada(s)/ápice(s) arredondado(s)/cartácea(s)/glabra(s)/ margem(ns) glabra(s)/amarela/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/alvo/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/lanceolada(s)/ cartácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/obdeltoide(s)/ápice(s) emarginado(s)/alvo; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obdeltoide(s)/, calo bulboso(s)/de posição subterminal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/apêndice(s) reto(s); **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/séssil(eis)/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/oblongo(s) ,/ferrugíneo(s) quando madura(s). **Semente: solitária(s)** elipsoide ,/rugosa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva. Caule subterrâneo rizomatoso, eixo aéreo rosulado. Folhas simples, alternas, antítropas, elípticas, verdes discolores, verso vinoso. Sinflorescências 2-nodadas. Florescências com raqui 3-5 cm compr., profilo da florescência presente. Componentes da Florescência protegidos por brácteas espatáceas amarelas, glabras, bractéolas presentes, 1 por flor. Flor com estaminódios exteriores 2, obdeltóides.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8971, P, S (S-R-1321), P (P00689974), P (P00689975), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe compressa (A.Dietr.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/esparsamente vilosa(s)/lígula(s) presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/2 - nodal(ais)/com 1 à 4 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/séssil(eis)/presente(s)/cilíndrico(s)/pubérulo(s)/verde/marrom/subtendida(s) por bráctea(s)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) acuminado(s)/coriácea(s)/pubescente(s)/margem(ns) ciliada(s)/verde/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/ bractéola(s) glabra(s) 2 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/amarela/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/lanceolada(s)/cartácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/ persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/ obovado(s)/ápice(s) emarginado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obovado(s)/calo longitudinal(ais)/ de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ápice(s) côncavo(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) elíptico(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/ sem ornamentação/piloso(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/oblongo(s) ,/glabro(s)/verde quando jovem(ns) ,/ castanho quando madura(s). **Semente: solitária(s)** elipsoide ,/rugosa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, verde concolores. Inflorescência compressa, organizada em sinflorescência 2-nodada. Componentes da Florescência protegidos por bracteas espatáceas verdes, de ápice longamente acuminado.

COMENTÁRIO

Espécie de grande variação morfológica e muito similar à *C. luschnatiana*, da qual, segundo Yoshida-Arns (2003) se diferencia em porte mais robusto, bainha foliar de margens pilosas e lâmina foliar oblonga, com componentes da florescência de espatas obtusas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 929, RUSU, Rio de Janeiro, **Typus**

J.M.A. Braga, 5637, RB, 541058, (RB00698903), Espírito Santo
D. Boscolo, 104, RB, 541058, (RB01414548), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe ericae L.Andersson

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/laxa(s)/2 - nodal(ais)/3 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/ cilíndrico(s)/glabro(s)/verde/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em sub - braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) agudo(s)/membranácea(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s)/verde/persistente(s)/bractéola(s) ausente(s)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/alvo/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/elíptica(s)/papirácea(s)/pubescente(s)/ hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/elíptico(s)/ápice(s) agudo(s)/lilás; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** oblongo(s)/, calo bulboso(s)/ de posição sub-basal(ais)/de posição mediana(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** obovado(s)/capuz aberto(s)/apêndice(s) patente(s); **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/elipsoide ,/indumento hirsuto(s)/verde quando jovem(ns) ,. **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/rugosa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, oblongas, verdes concolores. Inflorescência laxa. Componente da Florescência protegido por brácteas espatáceas membranáceas. Flores com estaminódios exteriores elípticos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 9244, MG, Acre
Gasche, J. Desplats, 147, P (P00689977), P (P00689976), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe glabra (Körn.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/2 - nodal(ais)/com 1 à 4 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/cilíndrico(s)/ glabro(s)/amarelado/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) arredondado(s)/coriácea(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/ amarela/persistente(s)/bractéola(s) ausente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/alvo/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/oblonga(s)/ cartácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/oblongo(s)/ápice(s) reto(s)/alvo; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** elíptico(s)/, calo em forma de labelo/de posição sub-basal(ais)/de posição subterminal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ ápice(s) arredondado(s)/apêndice(s) reto(s); **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/ elipsoide ,/glabro(s)/verde quando jovem(ns) ,/castanho quando madura(s). **Semente: solitária(s)** elipsoide ,/lisa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas verdes, concolores. Inflorescências organizadas em sinflorescência bi-nodada, paniculiformes, compressas. Componentes da Florescência com brácteas espatáceas amarelo-lustrosas, de ápice arredondado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Boone, W., 1086, RB, Espírito Santo
A.M. Amorim, 6616, CEPEC, (CEPEC00114738), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ctenanthe glabra* (Körn.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe kummeriana (E.Morren) Eichler

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea kummeriana* É. Morren
heterotípico *Calathea glaziovii* Benth.
heterotípico *Goeppertia glaziovii* (Benth.) Borchs. & S.Suárez
heterotípico *Phyllodes glaziovii* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** hirsuta(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ovada(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial falcada(s)/face(s) abaxial vinácea. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/séssil(eis)/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/profilo da florescência decíduo(s) ou inconspícuo(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) acuminado(s)/coriácea(s)/pilosa(s)/ margem(ns) pilosa(s)/marrom/persistente(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/amarela; **sépala(s) 3** livre(s)/ iguais/lanceolada(s)/pubescente(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/oblanceolado(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/amarelado; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** , calo esferoide; **estaminódio(s) cuculado(s)** capuz aberto(s); **estame(s) fértil(eis) 1** filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,; **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/alvo viloso(s). **Fruto: cápsula(s)** não - observada. **Semente: solitária(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, verdes discolores, face adaxial verde-claro falcada de verde-escuro, face abaxial vinácea. Inflorescência simples ou uni-nodada, profilo da florescência ausente. Componentes da florescência com pilosas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 3181, RB, 333413, (RB00475917), RB

Ctenanthe lanceolata Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/esparsamente vilosa(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/2 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/ cilíndrico(s)/glabro(s)/marrom/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) arredondado(s)/coriácea(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/verde/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/amarela/alvo/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/lanceolada(s)/ membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/obovado(s)/ápice(s) emarginado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obovado(s)/, calo bífido(s)/de posição subterminal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** capuz aberto(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,; **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/ glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/oblongo(s) ,/glabro(s)/verde quando jovem(ns) ,/marrom quando madura(s). **Semente: solitária(s)** elipsoide ,/rugosa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, elípticas, verdes concolores. Inflorescência em sinflorescência 2-nodada, laxa. Componente da Florescência com bractéolas presentes, uma para cada flor. Flor com estaminódios exteriores 2, obovados; estaminódio caloso petalóide, com calo bífido, subterminal.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 7497, P, P (P00689979), P (P00689978), P (P00689980), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe lubbersiana (E.Morren) Eichler ex Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s)/fibrosa(s) quando parte do rizoma(s) e. **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** caulescente(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial variegada(s)/face(s) abaxial verde. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/1 - nodal(ais)/2 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/séssil(eis)/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) agudo(s)/coriácea(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s)/verde/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/lilás/alvo/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/oblongo(s) - lanceolada(s)/papirácea(s)/pubescente(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/oblongo(s)/piloso(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/obovado(s)/ápice(s) emarginado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obovado(s)/, calo triangular(es); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ápice(s) arredondado(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) oblonga(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/subséssil(eis)/apêndice(s) petaloide(s) elíptico(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/elipsoide ,/glabro(s)/verde quando madura(s). **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/lisa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente. Folhas simples, alternas, antítropas, oblongas, cartáceas, verdes discolores, variegadas; bainha foliar com lígula. Inflorescência paniculiforme, compressa, em sinflorescência 1 à 2-nodada, com 2-3 florescências por nó, subtendidas por bráctea frondosa. Flor com ovário glabro.

COMENTÁRIO

Semelhante à *C. marantifolia*, que também tem hábito caulescente. Diferenciam-se por folhas, variegadas em *C. lubbersiana* e concolores em *C. marantifolia*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yoshida-Arns, K.N., 660, PEUFR, Santa Catarina
s.c., s.n., RB, 89549, (RB00629481), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe luschnathiana (Regel

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/cilíndrico(s)/ pubérulo(s)/marrom/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) obtuso(s)/coriácea(s)/pilosa(s)/margem(ns) pilosa(s)/persistente(s)/ bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/elíptica(s)/esparsamente pilosa(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/obovado(s)/ ápice(s) arredondado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** oblongo(s)/, calo triangular(es)/de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ápice(s) arredondado(s)/apêndice(s) patente(s); **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) elíptico(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/esparsamente viloso(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/elipsoide ,/indumento esparsamente viloso(s)/verde quando jovem(ns) ,/marrom quando madura(s). **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/rugosa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, verdes concolores. Inflorescência simples ou 1-nodada, compressa, paniculiforme.

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.J.T. Cardoso, 105, RB, 395406, (RB00629488), RB, Rio de Janeiro
Tânia Sampaio, s.n., RB, 296121, (RB00629491), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe marantifolia (Vell.) J.M.A.Braga & H.Gomes

Tem como sinônimo
Ctenanthe pilosa Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** caulescente(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** densamente pilosa(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/verde , concolor(es)/face(s) abaxial verde. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 4 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/séssil(eis)/presente(s)/glabro(s)/verde/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) acuminado(s)/ coriácea(s)/glabra(s)/margem(ns) ciliada(s)/verde/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) pilosa(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/lilás/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/lanceolada(s)/cartácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/ glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/espatulado(s)/ápice(s) reto(s)/lilás; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** obovado(s)/, calo esferoide/de posição basal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ápice(s) côncavo(s)/apêndice(s) reto(s); **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) oblonga(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/séssil(eis)/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/piloso(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/elipsoide ,/glabro(s)/verde quando madura(s). **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/lisa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 7476, RB, Rio de Janeiro, **Typus**
S. Vieira, 100, RB, 576211, (RB00783874), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Braga, J.M.A. & Gomes, H.V.M. 2007. Ctenanthe marantifolia, a new combination in Marantaceae from Brazil. Kew Bulletin 62: 647-650,

Ctenanthe muelleri Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , concolor(es). **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/laxa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/cilíndrico(s)/glabro(s)/ marrom/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) obtuso(s)/cartácea(s)/pilosa(s)/ amarela/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/lanceolada(s)/cartácea(s)/glabra(s)/ hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/obovado(s)/ápice(s) emarginado(s)/amarelado; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** ovado(s)/calo longitudinal(ais)/de posição mediana(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** capuz aberto(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/séssil(eis)/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/oblongo(s) ,/glabro(s)/verde quando jovem(ns) ,/amarelo quando madura(s). **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/lisa(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, amplamente elípticas, verdes concolores. Inflorescência organizada em sinflorescência 1-nodada, laxa. Componente da Florescência com bractéolas presentes, 1 par para cada flor; Flor com estaminódios exteriores obovados e estaminódio caloso com calo longitudinal, mediano ao lóbulo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., PACA, 41704, Rio Grande do Sul, **Typus**
Verdi, M., 3518, FURB (FURB28761), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe oppenheimiana (E.Morren) K.Schum.

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea oppenheimiana* É. Morren

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** pubérula(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial falcada(s)/face(s) abaxial vinácea. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 2 florescência por nó(s)/ pedúnculo(s) da sinflorescência(s)/cilíndrico(s)/glabro(s)/amarelado/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/amplamente elíptica(s)/ ápice(s) obtuso(s)/membranácea(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/amarela/persistente(s)/bractéola(s) glabra(s) 2 por flor(es)/ profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) pilosa(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/lilás/ alvo; **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/estreitamente elíptica(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/elíptico(s)/ápice(s) agudo(s)/ alvo; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** ovado(s)/, calo esferoide/de posição sub-basal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** elíptico(s)/capuz aberto(s)/ápice(s) anguloso(s); **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) obovado(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/setoso(s). **Fruto: cápsula(s)** com exocarpo papiráceo(s) ,/cilíndrico(s) ,/marrom quando madura(s). **Semente: solitária(s)** oblonga(s) ,/áspera(s) ,/com arilo(s) lamelado(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, elípticas, verdes, discolores. Inflorescência simples ou uni-nodada; profilo da florescência presente; raque 4,5-7,3 cm compr. Componente da Florescência com bractéolas presentes, 2 por flor; espatas glabras. Flor com estaminódios exteriores elípticos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 10738, RB, Espírito Santo
J. G. Kuhlmann, s.n., RB, 60786, (RB00629497), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Ctenanthe setosa (Roscoe) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s); **eixo aéreo** rosulado(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** setosa(s)/lígula(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/verde , discolor(es)/face(s) adaxial falcada(s)/face(s) abaxial vinácea. **Inflorescência: sinflorescência(s)** paniculiforme(s)/compressa(s)/2 - nodal(ais)/com 1 à 4 florescência por nó(s)/cilíndrico(s)/ fulvo - viloso(s)/marrom/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/profilo da florescência presente(s); **címula(s) de 2 flor(es)** em braquiblasto(s)/bráctea(s) externa(s) espatacea(s)/ovada(s)/ápice(s) aristado(s)/coriácea(s)/tomentosa(s)/margem(ns) tomentosa(s)/ verde/marrom/persistente(s)/bractéola(s) pilosa(s) 1 por flor(es)/profilo da címula(s) navicular(es)/carenado(s) , carena(s) glabra(s). **Flor: tubular(es)** tubo floral(ais) amplo e curto(s)/glabra(s); **sépala(s) 3** livre(s)/iguais/lanceolada(s)/cartácea(s)/ tomentosa(s)/hialina(s)/persistente(s); **lobo(s) da corola** membranáceo(s)/elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2 , subiguais/oblongo(s)/ápice(s) emarginado(s)/alvo; **estaminódio(s) com calo , vistoso(s) , petaloide(s) ,** ovado(s)/de posição subterminal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s)** capuz aberto(s)/apêndice(s) para base; **estame(s) fértil(eis) 1** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) ,/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s); **estigma(s) trilobado(s)** funiliforme(s) ,/estilete(s) curvado(s) ,; **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** liso(s)/sem ornamentação/ alvo viloso(s). **Fruto: cápsula(s)** não - observada. **Semente: solitária(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada. Folhas simples, alternas, antítropas, verdes discolores. Inflorescência em sinflorescência 2-nodada, florescências com profilos presentes. Componente da Florescência com brácteas espatáceas pilosas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Gomes, 3, RB, 456822, (RB00513630), RB, Rio de Janeiro
s.c., s.n., RB, 88814, (RB00629761), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Goeppertia Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Goeppertia*, *Goeppertia ackermannii*, *Goeppertia acuminata*, *Goeppertia aemula*, *Goeppertia allouia*, *Goeppertia altissima*, *Goeppertia annae*, *Goeppertia applicata*, *Goeppertia arrabidae*, *Goeppertia attenuata*, *Goeppertia bachemiana*, *Goeppertia barbata*, *Goeppertia brasiliensis*, *Goeppertia brevipes*, *Goeppertia burle-marxii*, *Goeppertia cannoides*, *Goeppertia capitata*, *Goeppertia colorata*, *Goeppertia comosa*, *Goeppertia compacta*, *Goeppertia concinna*, *Goeppertia crocata*, *Goeppertia cylindrica*, *Goeppertia dorothyae*, *Goeppertia dryadica*, *Goeppertia effusa*, *Goeppertia eichleri*, *Goeppertia elliptica*, *Goeppertia enclitica*, *Goeppertia erecta*, *Goeppertia eximia*, *Goeppertia exscapa*, *Goeppertia fasciata*, *Goeppertia fatimae*, *Goeppertia flavescens*, *Goeppertia fragilis*, *Goeppertia gardneri*, *Goeppertia grandis*, *Goeppertia granvillei*, *Goeppertia grazielae*, *Goeppertia insignis*, *Goeppertia joffilyana*, *Goeppertia kegeljani*, *Goeppertia lagoagriana*, *Goeppertia lanata*, *Goeppertia lietzei*, *Goeppertia loeseneri*, *Goeppertia longibracteata*, *Goeppertia louisae*, *Goeppertia majestica*, *Goeppertia makoyana*, *Goeppertia mansonis*, *Goeppertia mediopicta*, *Goeppertia mendesiana*, *Goeppertia micans*, *Goeppertia microcephala*, *Goeppertia monophylla*, *Goeppertia neblinensis*, *Goeppertia oblonga*, *Goeppertia orbifolia*, *Goeppertia ovata*, *Goeppertia panamensis*, *Goeppertia pavonii*, *Goeppertia peruviana*, *Goeppertia picturata*, *Goeppertia poeppigiana*, *Goeppertia polytricha*, *Goeppertia prolifera*, *Goeppertia propinqua*, *Goeppertia reginae*, *Goeppertia roseopicta*, *Goeppertia rufibarba*, *Goeppertia sciuroides*, *Goeppertia sellowii*, *Goeppertia silvosa*, *Goeppertia singularis*, *Goeppertia sphaerocephala*, *Goeppertia squarrosa*, *Goeppertia standleyi*, *Goeppertia straminea*, *Goeppertia truncata*, *Goeppertia tuberosa*, *Goeppertia umbrosa*, *Goeppertia undulata*, *Goeppertia vaginata*, *Goeppertia variegata*, *Goeppertia veitchiana*, *Goeppertia villosa*, *Goeppertia violacea*, *Goeppertia warscewiczii*, *Goeppertia widgrenii*, *Goeppertia wiotiana*, *Goeppertia yoshida-arnsiae*, *Goeppertia zebrina*, *Goeppertia zingiberina*.

COMO CITAR

Saka, M.N. 2020. Goeppertia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137778.

Tem como sinônimo
heterotípico *Thymocarpus* Nicolson, Steyerm. & Sivadasan

DESCRIÇÃO

Ervas, caule com ramificação dimórfica ou com inflorescência originando-se de nó separado no rizoma; folhas basais e/ ou caulinares. Folhas homótropas, espiraladas, dísticas ou solitárias. Bainha foliar presente ou ausente. Pecíolo presente ou ausente. Lâmina foliar verde ou com vários padrões de ornamentação, persistente ou não em indivíduos adultos. Inflorescências basais ou caulinares, simples, ou mais raramente sinflorescências compostas por até 9 inflorescências. Brácteas espiraladas ou mais raramente subdísticas; persistentes ou decíduas, às vezes as brácteas apicais estéreis. Címulas braquiblásticas, raramente sub-dolicoblásticas, com 2(#3) flores. Interfilos (0#)1. Bractéolas (0#)1#4 por címula floral, membranáceas ou claviculadas; as duas primeiras em posição medial e as restantes, se presentes, em posição lateral. Flores castógamas ou cleistógamas, tubo da corola alongado, lobos da corola eretos ou efusos; estaminódio externo (0#)1, ovário com 3 lóculos férteis. Frutos com 2#3 sementes, deiscentes, obovoides ou obpiramidais, normalmente com sépalas persistentes. Sementes trígonas, rugosas, ariladas.

COMENTÁRIO

Goeppertia Nees é o gênero de Marantaceae mais diverso, com aproximadamente 250 espécies neotropicais (Borchsenius et al. 2012), preferencialmente habitando áreas úmidas ou próximas a cursos d'água, em altitudes até 1000 m acima do nível do mar. No Brasil, o gênero ocorre com maior número de espécies nos Biomas Mata Atlântica e Amazônico. Devido à coloração de suas folhas, muitas espécies de *Goeppertia* são cultivadas como ornamentais.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de Goeppertia ocorrentes no Brasil.

1. Folhas jovens variegadas; folhas maduras perdendo a variegação 2
1'. Característica ausente 4

2. Folhas coriáceas a cartáceas; plantas com mais de 0,5 m de altura 3
2'. Folhas papiráceas; plantas com menos de 0,5 m de altura ..... Chave 1
.
3. Entrenós das brácteas alongados, expondo o eixo da inflorescência; brácteas subdísticas ..
..... Chave 2
3'. Entrenós das brácteas muito curtos, não expondo o eixo da inflorescência; brácteas
espiraladas ..... Chave 3

4. Caule com ramificação dimórfica 5
4'. Caule com inflorescência originando-se de nó separado no rizoma 8

5. Flores cleistógamas ..... *Goeppertia warscewiczii*
5'. Flores casmógamas 6

6. Brácteas superiores estéreis ..... Chave 4
6' Todas as brácteas férteis 7

7. 2(#3) bractéolas; 2 membranáceas e 1 claviculada, raramente ausente ..... Chave 5
7'. (0#)1#2 bractéolas; membranáceas ou claviculadas; se claviculada, 1 bractéola .. Chave 1

8. Entrenós das brácteas alongados, eixo da inflorescência exposto; brácteas sub-dísticas ....
..... Chave 2
8'. Entrenós das brácteas muito curtos, eixo da inflorescência não exposto; brácteas
espiraladas, raramente
sub-dísticas ..... Chave 1
Chave 1
1. Inflorescência originando-se de nó separado no rizoma..... 2
1'. Sem a característica 15

2. Bainha foliar ausente 3
2’. Bainha foliar presente 10

3. Face abaxial da lâmina foliar glabra 4
3’. Face abaxial da lâmina foliar com indumentos diversos 9

4. Lâmina foliar orbiculada 5
4’. Lâmina foliar estreitamente obovada, estreitamente elíptica, ovada ou elíptica 6

5. Bractéolas presentes, 1,4#2,5 cm compr. ..... *G. orbifolia*
5’. Bractéolas ausentes, raramente se presentes, até 0,6 cm compr. ..... *G. fasciata*

6. Pedúnculo da inflorescência glabro ..... *G. bachemiana*
6’. Pedúnculo da inflorescência hirsuto, espaçadamente hirsuto ou tomentoso 7

7. Base da lâmina foliar cordada ..... *G. kegeljani*
7’. Base da lâmina foliar truncada, aguda, atenuada ou cuneada, nunca cordada 8

8. Pulvino tomentoso na face adaxial ..... *G. insignis*
8’. Pulvino glabro ..... *G. wiotiana*

9. Face abaxial da lâmina foliar pubescente nas margens ..... *G. makoyana*
9’. Face abaxial da lâmina foliar hirsuta ..... *G. vaginata*

10. Lâmina foliar orbiculada ..... G. fasciata
10’. Lâmina foliar elíptica, estreitamente elíptica ou obovada 11

11. Inflorescência com até 12 brácteas 12
11’. Inflorescência com mais de 15 brácteas 13

12. Face abaxial da lâmina foliar pubescente ..... *G. applicata*
12’. Face abaxial da lâmina foliar glabra ..... *G. tuberosa*

13. Pecíolo ausente ..... *G. zebrina*
13’. Pecíolo presente 14

14. Brácteas com ápice arredondado a obtuso ou abruptamente acuminado ..... *G. erecta*
14’. Brácteas com ápice acuminado ou agudo ..... *G. yoshida-arnsiae*

15. Brácteas vermelhas ou alaranjadas, estaminódio externo ausente ou presente 16
15’. Brácteas verdes, alvas, lilases, marrons, estaminódio externo presente 18

16. Estaminódio externo presente, pedúnculo da inflorescência muito curto, inflorescência próximo ao solo. Ocorrência na região amazônica ..... G. exscapa
16’. Estaminódio externo ausente, pedúnculo da inflorescência do mesmo tamanho ou maior que os pecíolos e bainhas, inflorescência na altura ou mais alta que as folhas. Ocorrência na região extra-amazônica 17

17. Bractéolas ausentes ..... *G. crocata*
17’. Bractéolas presentes ..... *G. colorata*

18. Face adaxial da lâmina foliar com indumento 19
18’. Face adaxial da lâmina foliar sem indumento 28

19. Brácteas subdísticas 20
19’. Brácteas espiraladas 21

20. Mais de 3 brácteas, flores grandes, excedendo as brácteas ..... *G. villosa*

20’. 2(–3) brácteas, flores pequenas, não excedendo as brácteas ..... *G. pavonii*

21. Brácteas com ápice recurvado ..... G. annae
21’. Brácteas com ápice não recurvado 22

22. Lâmina foliar estreitamente elíptica ..... *G. rufibarba*
22’. Lâmina foliar elíptica ou obovada 23

23. Presença de folha caulinar ..... *G. eichleri*
23’. Ausência de folha caulinar 24
24. Bainha foliar glabra ..... *G. effusa*
24’. Bainha foliar hirsuta, vilosa ou tomentosa 25

25. Tubo da corola externamente glabro ..... *G. sellowii*
25’. Tubo da corola externamente viloso 26

26. Ovário glabro ..... *G. polytricha*
26’. Ovário com ápice viloso 27

27. Face adaxial da lâmina foliar com margens esparsamente vilosas ..... *G. eximia*
27’. Face adaxial da lâmina foliar inteiramente vilosa ..... *G. sciuroides*

28. Bainha foliar ausente 29
28’. Bainha foliar presente 30

29. Inflorescência com 5#8 brácteas ..... *G. makoyana*
29’. Inflorescência com mais de 10 brácteas .....*G. aemula*

30. Base da bainha foliar densamente vilosa, com tricomas dourados e aspecto velutino 31
30’. Base da bainha foliar glabra ou com indumento, aspecto não velutino 35

31. Pulvino com tricomas aracnoideos na face adaxial .....*G. brevipes*
31’. Pulvino com tricomas não aracnoideos na face adaxial 32

32. Pedúnculo da inflorescência hirsuto 33
32’. Pedúnculo da inflorescência minutamente pubescente ou esparsamente piloso 34

33. Tubo e lobos da corola glabros ..... *G. fatimae*
33’. Tubo e lobos da corola tomentosos ..... *G. sphaerocephala*

34. Brácteas da inflorescência com ápice recurvado ..... *G. reginae*
34’. Brácteas da inflorescência com ápice não recurvado ..... *G. monophylla*

35. Presença de folha caulinar 36
35’. Ausência de folha caulinar 51

36. Flores enegrescidas após disparo, herborização ou inclusão em álcool 70° 37
36’. Flores não enegrescidas após disparo, herborização ou inclusão em álcool 70° 39

37. Pedúnculo glabro ..... *G. prolifera*
37’. Pedúnculo pubescente, glabrescente ou hirsuto 38

38. Brácteas externamente vilosas ..... *G. dryadica*
38’. Brácteas externamente estrigosas ou glabras ..... *G. ackermannii*

39. Estaminódio caloso com ápice petaloide 40
39’. Estaminódio caloso sem ápice petaloide 46
40. Pulvino glabro ..... *G. violacea*
40’. Pulvino com indumento 41

41. Brácteas com ápice longo acuminado, efuso, ou agudo 42
41’. Brácteas com ápice curto acuminado, truncado ou obtuso 45

42. Ovário viloso ..... *G. barbata*
42’. Ovário glabro 43

43. Bainha foliar vilosa ..... *G. oblonga*
43’. Bainha foliar glabra, com margens pubescentes ou tomentosa na base 44

44. Brácteas monomórficas. Sépalas mais compridas que as brácteas ..... *G. arrabidae*
44’. Brácteas dimórficas. Sépalas menores que as brácteas ..... *G. longibracteata*

45. Presença de folhas axilares ..... *G. lietzei*
45’. Ausência de folhas axilares 46

46. Brácteas subdísticas ..... G. louisae
46’. Brácteas espiraladas ..... *G. aemula*

47. Brácteas com ápice recurvado 48
47’. Brácteas com ápice não recurvado 49

48. Brácteas verdes ..... *G. cylindrica*
48’. Brácteas lilases, brancas ou branco com tons azulados ..... *G. burle-marxii*

49. Tubo da corola internamente pubescente ou com uma linha de tricomas ... *G. squarrosa*
49’. Tubo da corola internamente glabro 50

50. Folhas axilares ausentes, flores completamente abertas. Mata Atlântica ... *G. umbrosa*
50’. Folhas axilares presentes, flores fechadas ou quase fechadas. Amazônia e Cerrado .. 51

51. Brácteas alvas, lobos da corola eretos formando abertura no ápice ..... *G. allouia*
51’. Brácteas verdes, flores cleistógamas ..... *G. poeppigiana*

52. Bractéolas claviculadas 53
52’. Bractéolas não claviculadas 57

53. Pulvino com duas regiões de células pulvinares separadas; pecíolo ausente . *G. singularis*
53’. Pulvino com uma região de células pulvinares; pecíolo presente ou menos comumente ausente 54

54. Pedúnculo da inflorescência glabro próximo da inflorescência e densamente viloso na base ..... *G. neblinensis*
54’. Pedúnculo da inflorescência hirsuto ou tomentoso 55

55. Pedúnculo da inflorescência tomentoso ..... *G. joffilyana*
55’. Pedúnculo da inflorescência hirsuto 56

56. Face abaxial da lâmina foliar pubescente ..... *G. applicata*
56’. Face abaxial da lâmina foliar glabra ..... *G. widgrenii*

57. Inflorescência e flores enegrescidas após disparo, herborização ou inclusão em álcool 70° …..... 58
57’. Sem essa característica 59

58. Bainha foliar glabra e com a base hirsuta ..... *G. ackermannii*
58’. Bainha foliar hirsuta e com a base densamente vilosa ..... *G. dorothyae*

59. Pedúnculo da inflorescência com indumento 60

59’. Pedúnculo da inflorescência glabro 73

60. Brácteas com ápice truncado, obtuso ou curto acuminado, recurvado ou ondulado . 61
60’. Brácteas com ápice longo acuminado, esquarroso ou efuso; se obtuso, ereto, não recurvado ou ondulado 64

61. Pedúnculo da inflorescência tomentoso ou densamente tomentoso 62
61’. Pedúnculo da inflorescência pubescente a glabrescente 63
62. Face abaxial da lâmina foliar pubescente ..... G. truncata
62’. Face abaxial da lâmina foliar glabra ..... *G. grazielae*

63. Tubo da corola efuso, ultrapassando as brácteas da inflorescência, 23#5 mm compr. ..... *G. mediopicta*
63’. Tubo da corola não ultrapassando as brácteas da inflorescência, até 19 mm compr. ..... *G. aemula*

64. Bainha foliar vilosa 65
64’. Bainha foliar pubescente, adpresso tomentosa, tomentosa, se vilosa, apenas na base 66

65. Tubo da corola glabro; estaminódios lilases ..... *G. barbata*
65’. Tubo da corola viloso; estaminódios amarelos ..... *G. oblonga*

66. Inflorescência com 40#60 brácteas 67
66’. Inflorescência com até 36 brácteas 68

67. Flores sempre fechadas ou quase fechadas. Amazônia ..... *G. standleyi*
67’. Flores abertas. Mata Atlântica ..... *G. ovata*

68. Flores sempre fechadas ..... G. panamensis
68’. Flores abertas na maturidade 69

69. Estaminódio caloso sem ápice petaloide 70
69’. Estaminódio caloso com ápice petaloide 72

70. Tubo da corola externamente piloso ..... *G. squarrosa*
70’. Tubo da corola externamente glabro, porém piloso internamente 71

71. Flores brancas. Amazônia ..... *G. propinqua*
71’. Flores amarelas. Mata Atlântica ..... *G. umbrosa*

72. Ovário glabro ..... G. mediopicta
72’. Ovário com ápice viloso ..... *G. mansonis*

73. Sépalas tomentosas ..... *G. concinna*
73’. Sépalas glabras 74

74. Bractéolas presentes 75
74’. Bractéolas ausentes 76

75. Face abaxial da lâmina foliar com nervura central tomentosa ..... *G. aemula*
75’. Face abaxial da lâmina foliar com nervura central glabra ..... *G. flavescens*

76. Interfilo presente ..... *G. brasiliensis*
76’. Interfilo ausente ..... *G. mendesiana*

Chave 2

1. Eixo da inflorescência em zigue-zague; pedicelos das flores alongados; frutos muricados ..... *G. cannoides*

1’. Eixo da inflorescência ereto; pedicelos das flores muito curtos; frutos com superfície não muricada 2

2. Brácteas em ângulo de 90° com o eixo da inflorescência; flores alvas ..... *G. straminea*
2’. Brácteas paralelas ao eixo da inflorescência; flores amarelas ..... *G. zingiberina*

Chave 3

1. Brácteas da inflorescência em ângulo de 90° com o eixo da inflorescência, deixando a raque visível ..... *G. elliptica*
1’. Brácteas da inflorescência imbricadas, se em ângulo de 90°, não deixando raque visível 2

2. Brácteas da inflorescência que se decompõem conforme envelhecem, até restarem apenas as nervuras ..... *G. fragilis*
2’. Brácteas da inflorescência não se decompondo até restarem apenas as nervuras 3

3. Brácteas orbiculadas, ápice retuso a arredondado, coriáceas, verde-amareladas, flores creme a rosadas ..... *G. majestica*
3’. Brácteas ovadas ou elípticas, ápice agudo, cuneado ou acuminado, amarronzadas ou alaranjadas, flores alvas a amareladas 4
4. Brácteas ovadas, 4-6 # 2-3 cm, pedicelos muito longos, 1,5-2 cm de comprimento ..... *G. grandis*
4’. Brácteas elípticas, pedicelos curtos, 0,1-0,2 cm de comprimento 5

5. Brácteas coriáceas, quando secas paleáceas, brilhantes, frutificação comum .... *G. altissima*
5’. Brácteas papiráceas, quando secas papiráceas, opacas, frutificação incomum .... *G. variegata*

Chave 4

1. Brácteas estéreis patentes a reflexas..... 2
1’. Brácteas estéreis eretas..... 7

2. Brácteas férteis com pilosidade na face adaxial 3
2’. Brácteas férteis glabras na face adaxial 4

3. Catáfilo seríceo, pulvino glabro na face abaxial e com pilosidade na face adaxial; brácteas obovadas com ápice acuminado ..... G. attenuata
3’. Catáfilo velutino ou hirsuto, pulvino com pilosidade em ambas as faces; brácteas elípticas com ápice agudo ..... G. silvosa

4. Bractéolas claviculadas. Ocorrência extra-amazônica. ..... *G. gardneri*
4’. Bractéolas membranáceas. Ocorrência amazônica 5

5. Pulvino pubérulo na face adaxial ..... *G. granvillei*
5’. Pulvino inteiramente glabro 6

6. Bainha serícea, flores com estaminódios cor-de-rosa ..... *G. capitata*
6’. Bainha glabra, flores com estaminódios amarelos ..... *G. enclitica*

7. Bractéolas membranáceas 8
7’. Bractéolas claviculadas 10

8. Pulvino seríceo na face adaxial; presença de tricomas em tufos no ápice dos lobos da corola ..... *G. picturata*
8’. Pulvino hirsuto ou velutino na face adaxial; ausência de tricomas em tufos no ápice dos lobos da corola 9

9. Bractéolas seríceas, lâmina foliar hirsuta ou velutina na face abaxial ..... *G. lanata*
9’. Bractéolas glabras, lâmina foliar apenas com nervura central serícea na face abaxial .....

..... *G. veitchiana*

10. Brácteas férteis glabras na face abaxial 11
10’. Brácteas férteis com indumento na face abaxial 12

11. Pecíolo ausente ou presente, se presente, glabro, até 18 cm compr., lobos da corola alvos ou róseos ..... *G. roseopicta*
11’. Pecíolo presente, 70#100 cm compr., lobos da corola amarelos ou alvos com ápice amarelado ..... *G. comosa*

12. Brácteas férteis e estéreis glabras na face adaxial ..... *G. loeseneri*
12’. Brácteas férteis e estéreis com indumento na faca abaxial 13

13. Brácteas estéreis amarronzadas, flores alvas ..... *G. lagoagriana*
13’. Brácteas estéreis esverdeadas, flores com estaminódios alvos com ápice arroxeado ..... *G. peruviana*

Chave 5

1. Inflorescências com mais de 7 brácteas ..... *G. acuminata*
1’. Inflorescências com menos de 5 brácteas 2

2. Brácteas formando um ângulo reto com o eixo da inflorescência, deixando à mostra 3-9 pares de flores e seus profilos e bractéolas associadas ..... *G. compacta*
2’. Brácteas formando um ângulo menor que 90° com o eixo da inflorescência, não deixando à mostra as flores e seus profilos e bractéolas associadas; 1-3(-5) pares de flores por brácteas 3

3. Lâmina foliar verde com eixo central acinzentado na face adaxial; brácteas maiores ou iguais que 2 × 2 cm ..... *G. undulata*
3’. Lâmina foliar completamente verde na face adaxial ou com faixa branca somente sobre a nervura central; brácteas menores que 2 × 2 cm 4

4. Brácteas glabras ou com ápice tomentoso na face adaxial ..... *G. microcephala*
4’. Brácteas adpresso-tomentosas no ápice ..... *G. micans*

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S., Prince, L. (2012) Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of *Calathea* (Marantaceae). *Systematic Botany* 37: 620–635.
Nees von Esenbeck, C. G. D. 1831. U ¨ ber die Gattungen Maranta und Thalia. Linnaea 6: 303-431.
Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia ackermannii (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea ackermanni* Körn.
basiônimo *Calathea ackermannii* Körn.
homotípico *Phyllodes ackermannii* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** às vezes ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-1 m altura. Lâmina foliar ornamentada em folhas jovens, lâminas de folhas maduras com face adaxial verde, face abaxial verde clara.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F. Ackermann, s.n., F, BR, Minas Gerais, **Typus**
M.N. Saka, 422, HRCB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620–635.
Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.

Goeppertia acuminata (Steyerm.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea acuminata* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** desconhecida(s); **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-1 m altura. Lâmina foliar verde, comumente vinácea ao longo da nervura central na face adaxial (Andersson et al. 2001).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Williams, 15532, F, **Typus**
G.T. Prance, 16163, NY, P, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L.; Kennedy, H.; Hagberg, M. 2011. Marantaceae. In: Steyermark, J.A.; Berry, P.E.; Yatskievych, K.; Holst, B.K. (Eds.) Flora of Venezuelan Guayana. Vol. 6: Lilaceae-Myrsinaceae. 803p.
Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Steyermark, J. 1951. Botanical Exploitation in Venezuela (Marantaceae). Fieldiana Botany 28(1): 161-165.

Goeppertia aemula (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea aemula* Körn.
homotípico *Phyllodes aemula* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (0,2-)0,4-0,6 m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde com banda verde-clara acompanhando a nervura central ou inteiramente verde, face abaxial verde ou verde-amarelada. Brácteas verdes ou alvas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Barbosa, 41, MBM, FURB, Santa Catarina
E.L. Jacques, 1766, HPL, HRCB, Espírito Santo
A.F.M. Glaziou, 17273, P, C, BR, Rio de Janeiro
G. Hashimoto, 21061, SP, Minas Gerais
M.N. Saka, 172, HRCB, Paraná
I. Cordeiro, 1986, SP, HRCB, São Paulo
A.F.M. Glaziou, 17275, P, BR, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia aemula* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Figura 2: *Goeppertia aemula* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.

Goeppertia allouia (Aubl.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta allouia* Aubl.
homotípico *Calathea allouia* (Aubl.) Lindl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s)/2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1,2 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, alvas ou lilases, cálice e corola alvos ou amarelo-claros.

COMENTÁRIO

Esta espécie possui túberas que são consumidas como alimento, normalmente cozidas com manteiga e sal (Royal Botanic Gardens, Kew 1892).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. PereiraSilva, 9781, HRCB, Tocantins
J.M. Pires, 3922, INPA, IAN, Pará
A.P. Duarte, 10241, HB, Goiás
J.F. Ramos, 321, INPA, Acre
M.N. Saka, 535, HRCB, Mato Grosso
R.L. Fróes, 28635, IAN, Amazonas

E.C. Antunes, 135, RB, (RB01067721), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia allouia* (Aubl.) Borchs. & S. Suárez

Figura 2: *Goeppertia allouia* (Aubl.) Borchs. & S. Suárez

BIBLIOGRAFIA

Aublet, J.B.C.F. 1775. Maranta. Histoire des Plantes de la Guiane Françoise 1: 3#4.
Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Royal Botanic Gardens, Kew (1892) Allouya Tubers (Calathea allouya Lindl.). Bulletin of Miscellaneous Information 70: 244#245.

Goeppertia altissima (Poepp. & Endl.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium altissimum* Poepp. & Endl.
homotípico *Calathea altissima* (Poepp. & Endl.) Körn.
homotípico *Phyllodes altissima* (Poepp. & Endl.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8-1,5 m altura. Lâmina foliar ornamentada em folhas jovens, folhas maduras perdendo a ornamentação. Brácteas alaranjadas, coriáceas, cálice e corola amarelo-claros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 1590, IAN, Pará
M.N. Saka, 516, HRCB, Mato Grosso
M.N. Saka, 403, HRCB, Amazonas
E.F.D. Poeppig, 2179, G, **Typus**
G. Pereira-Silva, 15030, CEN, Rondônia
R.L. Fróes, 34454, IAN, Maranhão
D.G. Campbell, 8915, NY, (NY00164770), Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia altissima* (Poepp. & Endl.) Borchs. & S. Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Poeppig, E.F.D. & Endlicher, S.F.L. 1838. Phrynium. In: Endlicher, S.F.L. (ed.) Nova Genera ac Species Plantarum, Vol. II: 18-24.

Goeppertia annae (H. Kenn. & J.M.A. Braga) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea annae* H.Kenn. & J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,2-1,7 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy, 4696, K, SP, UBC, RB, NY, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Kennedy, H. & Braga, J.M.A. 1997. New species of Calathea (Marantaceae) from Eastern Brazil. Phytologia 82(2): 94#102.

Goeppertia applicata (Jacob-Makoy ex É.Morren) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea applicata* Jacob-Makoy ex É. Morren
homotípico *Phyllodes applicata* (Jacob-Makoy ex Morren) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s)/basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde ou verde-escura com máculas mais escuras elípticas ou ovais ao longo das nervuras secundárias principais, face abaxial vinácea. Brácteas verde-oliva, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. Santos, 1615, CEPEC, Bahia
W.W. Thomas, 13746, CEPEC, Minas Gerais
M.N. Saka, 348, HRCB, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia applicata* (Jacob-Makoy ex É.Morren) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Morren, E. 1875. Nouvelles Marantacées du Brésil, à feuillage orné et coloré. La Belgique Horticole 25: 269#274, t. XV#XVIII.

Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia arrabidae (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea arrabidae* Körn.
homotípico *Maranta tuberosa* Vell.
homotípico *Phrynium tuberosum* (Vell.) K.Koch
heterotípico *Calathea lindbergii* Petersen
heterotípico *Calathea mandioccae* Körn.
heterotípico *Phyllodes lindbergii* (Petersen) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s)/às vezes ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-0,7 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos, estaminódios lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 141, HRCB, Rio de Janeiro
R.C. Britto, 4, MBML, Espírito Santo
V.L.C. Uliana, s.n., HRCB, 24630, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia arrabidae* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Braga, J.M.A. 2005. Marantaceae – Novidades taxonômicas e nomenclaturais III: Tipificações, sinonímias e uma nova combinação em Calathea. Acta botânica brasílica 19(4): 763#768.
Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.
Vellozo, J.M.C. 1829 (1825). *Florae Fluminensis*. 11v. Rio de Janeiro, Typographia Nationali.
Vellozo, J.M.C. 1831 (1827). *Florae Fluminensis Icones*. Parisiis, Edidit Domnus Frater Antonius de Arrabida, v.1. lithogr. Senefelder.

Goeppertia attenuata (H.Kenn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea attenuata* H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8-1,6 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelo-claros (Kennedy, 1986).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 4551, NY, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S. & Prince, M.L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37: 620-635.
Kennedy, H. 1986. Additional Ecuadorian species in Calathea series Comosae (Marantaceae). Nordic Journal of Botany 6(2): 143-150.

Goeppertia bachemiana (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea bachemiana* É. Morren
homotípico *Phyllodes bachemiana* (E.Morren) Kuntze
heterotípico *Maranta kegeliana* Hort.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,3 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial argêntea com máculas verdes elípticas e alongadas acompanhando as nervuras secundárias, face abaxial verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

MATERIAL TESTEMUNHO

E.R. Salviani, 548, HPL, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia bachemiana* (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Morren, E. (1875) Nouvelles Marantacées du Brésil, à feuillage orné et coloré. La Belgique Horticole 25: 269#274, t. XV#XVIII.

Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia barbata (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea barbata* Petersen
homotípico *Phyllodes barbata* (Petersen) Kuntze
heterotípico *Calathea lindmanii* K.Schum.
heterotípico *Goeppertia lindmanii* (K.Schum.) Borchs. & S.Suárez

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas arroxeadas ou marrom-esverdeadas, cálice lilás, corola alva, estaminódios lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Bogner, 2038, M, Distrito Federal
G. Gardner, 3465, K, NY, P, G, F, Goiás, **Typus**
M.N. Saka, 564, HRCB, Mato Grosso
G. Hatschbach, 60378, MBM, Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia barbata* (Petersen) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Petersen, O.G. 1889. Marantaceae. In: Engler, A. & Prantl, K. (Eds.) Naturlichen Pflanzenfamilien 2(6): 31#34.

Goeppertia brasiliensis (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea brasiliensis* Körn.
homotípico *Calathea koernickeana* Horan.
homotípico *Phyllodes brasiliensis* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 0. **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Riedel, s.n., LE, **Typus**
M.N. Saka, 192, AAU, HRCB, Espírito Santo
M.N. Saka, 580, HRCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia brasiliensis* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Figura 2: *Goeppertia brasiliensis* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.

Goeppertia brevipes (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea brevipes* Körn.
homotípico *Phyllodes brevipes* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde-escura. Brácteas verdes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1717, GB, CEPEC, Bahia
A. Riedel, s.n., LE, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.

Goeppertia burle-marxii (H.Kenn.) Borchs.& S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea burle-marxii* H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,5-2,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas lilases ou alvas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Félix, 9857, UFP, Alagoas
P.M. Andrade, 679, BHCB, Minas Gerais
H. Kennedy, 4100, HLA, K, M, NY, RB, 224937, (RB00540815), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia burle-marxii* (H.Kenn.) Borchs.& S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Kennedy, H. 1982. Calathea burle-marxii and Ctenanthe burle-marxii (Marantaceae): two new cultivated species from Brazil. Canadian Journal of Botany 60(11): 2365#2370.

Goeppertia cannoides (Nicolson, Steyerm. & Sivad.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Thymocarpus cannoides* Nicolson, Steyerm. & Sivad.
homotípico *Calathea cannoides* (Nicolson et al.) H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** sub dística(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,2-1,7 m altura. Lâmina foliar jovem ornamentada, maduras perdendo a ornamentação. Brácteas avermelhadas, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.C. Berg, P199912, SPF, NY, Mato Grosso
M.A.D. Souza, 545, INPA, Amazonas
N.T. Silva, 411, IAN, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Nicolson, D.H.; Steyermark, J.A.; Sivadsan, M. 1981. Thymocarpus cannoides (Marantaceae), a new genus and species from Venezuela and Brazil. Brittonia 33(1): 22#24.

Goeppertia capitata (Ruiz & Pav.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta capitata* Ruiz & Pav.
homotípico *Calathea achira* (Poepp. & Endl.) Petersen
homotípico *Calathea capitata* (Ruiz & Pav.) Lindl.
homotípico *Phrynium achira* Poepp. & Endl.
homotípico *Phyllodes achira* (Poepp. & Endl.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s)/ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,7-3,2 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes com margens rosadas, cálice e corola alaranjados, estaminódios lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 1172, Mato Grosso
L.H. Ruiz, s.n., G, **Typus**
J.M. Pires, 917, IAN, 17927, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Ruiz, H. & Pavón, J. 1798. Maranta. In: Flora Peruviana, et Chilensis, vol. 1: 3-4.

Goeppertia colorata (Hook.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium coloratum* Hook.
homotípico *Calathea colorata* (Hook.) Benth.
homotípico *Calathea hookeri* (Hook.) Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 0.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-0,8 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde, coriácea. Brácteas vermelhas, cálice e corola alaranjados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 147, HRCB, Rio de Janeiro
G.S. Siqueira, 785, HRCB, CVRD, Espírito Santo
E.A.L.Afonso, 264, RB, (RB01411382), Rio de Janeiro
E.A.L.Afonso, 263, RB, (RB01411381), Rio de Janeiro
D. Nunes, 99, RB, , (RB01415208), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia colorata* (Hook.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Hooker, J.D. (1830) Tab. 3010. Phrynium coloratum. Coloured-spiked Phrynium. Curtis's Botanical Magazine 57: t. 3010.

Goeppertia comosa (L.f.) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta comosa* L.f.
homotípico *Calathea comosa* (L.f.) Lindl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** 1 claviforme(s)/2 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-2,6 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola alvos (Uliana 2005).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A.D.Souza et al., 945, IAN, 173583, Amazonas
G.T. Prance, 3595, INPA, 19166, Amazonas
C. Davidson, 10280, INPA, 117530, Pará

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 630.

Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia compacta (S.Suárez & Galeano) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea compacta* S. Suárez & Galeano

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s) 2 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-0,8 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.E.S. Rocha, 633, MG, 182881, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 630.

Goeppertia concinna (W. Bull) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta concinna* W. Bull
homotípico *Calathea concinna* (W. Bull) K. Schum.
heterotípico *Calathea leopardina* (W.Bull) Regel
heterotípico *Maranta leopardina* W.Bull

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,3 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde-clara, brilhante, com máculas ovais verde-escuras, face abaxial verde-acinzentada. Brácteas verdes, cálice alvo e corola amarela.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 423, HRCB, 63757, Minas Gerais
V. Demuner, 3963, MBML, 30185, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia concinna* (W. Bull) Borchs. & Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. & Lombardi, J.A. 2015. Nomenclatural notes on *Goeppertia* Marantaceae). *Phytotaxa* 222(2): 155#158.
Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia crocata (É.Morren & Joriss.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea crocata* É.Morren & Joriss.
homotípico *Phyllodes crocata* (E.Morren & Joriss) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 0. **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 0.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial verde-acinzentada ou vinácea. Brácteas alaranjadas, cálice e corola alaranjados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 200, HRCB, Espírito Santo
V. Demuner & E. Bauser, 536, MBML, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia crocata* (É.Morren & Joriss.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 630.
Morren, E. & Jorissene, G. 1875. Notice sur le Calathea crocata Éd. Mn et G. Joriss. ou Calathea Safrané. La Belgique Horticole 25: 141#143, t. VIII.
Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia cylindrica (Roscoe) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium cylindricum* Roscoe
homotípico *Calathea cylindrica* (Roscoe) K.Schum.
heterotípico *Calathea grandifolia* Lindl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Poli, 42, HRCB, Bahia
P. Fiaschi, 482, SPF, São Paulo
C.G. Viana, 2035, ASE, Sergipe
L.W. LimaVerde, 3487-08, EAC, Ceará
V. Demuner, 3370, MBML, Espírito Santo
L.S. Leoni, 219, HB, GFJP, Minas Gerais
J.C. Moraes, 800, SPSF, Pernambuco
W. Hoehne, 6015, HRCB, IAC, SPF, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia cylindrica* (Roscoe) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia cylindrica* (Roscoe) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.
Roscoe, W. ([3 Out 1827#29 Fev 1828]) Phrynium cylindricum. Monandrian Plants of the Order Scitamineae 13/14: t. 40.

Goeppertia dorothyae (J.M.A. Braga & H. Kenn.) J.M.A. Braga

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea dorothyae* J.M.A. Braga & H. Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

COMENTÁRIO

Ervas, 0,4-0,7(-1,3) m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde-escura, coriácea. Brácteas alvas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 592, HRCB, Rio de Janeiro
J.M.A. Braga, 7093, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia dorothyae* (J.M.A. Braga & H. Kenn.) J.M.A. Braga

BIBLIOGRAFIA

Braga, J.M.A. 2012. Transfer of the Brazilian species Calathea dorothyae to the genus Goeppertia (Marantaceae). Phytotaxa 62: 10.
Braga, J.M.A. & Kennedy, H. 2012. Calathea dorothyae sp.nov. (Marantaceae) from the sandy coastal plains of southeastern Brazil. Nordic Journal of Botany 30: 36#39.

Goeppertia dryadica (J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea dryadica* J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s)/às vezes ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s)/2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 5464, RB, Rio de Janeiro, **Typus**
S. Vieira, 112, ESA, RB, HRCB, São Paulo
P.L. Krieger, 11538, SPF, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Braga, J.M.A. 2008. Two new species of Calathea (Marantaceae) from the South-eastern Brazil. Kew Bulletin 63(2): 309#314.
Borchsenius, F.; Suárez, L.S.S.; Prince, L. 2012. Molecular phylogeny and redefined generic limits of Calathea (Marantaceae). Systematic Botany 37(3): 620-635.

Goeppertia effusa Saka & Lombardi

Tem como sinônimo
homotípico *Calathea pernambucica* Loes.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s)/às vezes ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,7 m altura. Lâmina foliar frequentemente ornamentada, face adaxial verde com máculas ovais vináceas, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Fernandes, s.n., EAC, 27840, Ceará
J.L. CostaLima, 675, UFP, Alagoas
D.B.O.S. Cardoso, 1401, HUEFS, Bahia
M.G.C., 818, BHCB, Minas Gerais
J.C. Moraes, 799, SP, HRCB, Paraíba
P. Coelho, 47903, IPA, HRCB, Pernambuco
L.E. MelloFilho, 1723, R, Rio Grande do Norte
C.G. Viana, 465, IPA, ASE, Sergipe, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia effusa* Saka & Lombardi

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. & Lombardi, J.A. 2014. A new species of Goeppertia (Marantaceae) from the northeast Brazil and an identification key for species from the state of Sergipe. Phytotaxa 170(1): 46-48.

Goeppertia eichleri (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea eichleri* Petersen
homotípico *Phyllodes eichleri* (Petersen) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (0,4#)0,7#1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos, estaminódios lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Proença, 1075, MBM, Distrito Federal
M.N. Saka, 211, HRCB, São Paulo
A.M. Giulietti, 730, UB, Goiás
P.H.A. Melo, 1751, HRCB, Minas Gerais
J. Carneiro, 277, MBM, Paraná
C.D. Inacio, 48, ICN, Rio Grande do Sul
M. Verdi, 1049, FURB, MBM, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia eichleri* (Petersen) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S., Prince, L. (2012) Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of *Calathea* (Marantaceae). *Systematic Botany* 37: 620–635.
Petersen, O.G. 1890. Marantaceae. *In*: Martius, F.C.P.von (Ed.) *Flora Brasiliensis* 3(3): 81–172.

Goeppertia elliptica (Roscoe) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium ellipticum* Roscoe
homotípico *Calathea elliptica* (Roscoe) K.Schum.
heterotípico *Calathea vittata* hort. ex Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** sub dística(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja/não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-1,5 m altura. Lâmina foliar jovem ornamentada, face adaxial verde com listras brancas, face abaxial vinácea. Brácteas verdes ou avermelhadas, cálice e corola amarelo-claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 31502, IAN, 86455, Pará
H.S. Irwin, 47440, IAN, 108746, Amapá
J.A. Ratter, 5789V, MIRR, 925, Roraima
G. Zuquim, 324, INPA, 222471, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia elliptica* (Roscoe) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S., Prince, L. (2012) Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of *Calathea* (Marantaceae). *Systematic Botany* 37: 620–635.

Goeppertia enclitica (J.F.Macbr.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea enclitica* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-1,1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos. (Uliana 2005).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.F. Silva, 1202, IAN, 181630, Pará
J.M. Pires, 52130, MG, 29452, Amapá

Goeppertia erecta (L.Anderss. & H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea erecta* L.Andersson & H.Kenn.
heterotípico *Calathea hopkinsii* Forzza
heterotípico *Goeppertia hopkinsii* (Forzza) Borchs. & S.Suárez

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s)/solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s)/2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-0,8 m altura. Lâmina foliar ornamentada quando jovem, face adaxial verde com mácula verde-clara na nervura central; folhas maduras sem ornamentação, verdes. Brácteas verdes ou verdes com tons rosados, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.R.C. Costa, 1348, INPA, 222455, Amazonas
E.A.P. Nascimento, 154, MG, 206836, Pará
R.L. Fróes, 25725, IAN, 51969, Amapá
M.N. Saka, 374, HRCB, 61846, Amazonas
N. T. da Silva, 60680, NY, (NY01405278)
Nilo T. Silva, 60680, MO (MO1406071)
N.T. Silva, 60680, RB, (RB01350297)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia erecta* (L.Anderss. & H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. & Kennedy, H. 1986. Four new species of *Calathea* (Marantaceae) from French Guiana. Nordic J. Bot. 6(4): 447-455

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S., Prince, L. (2012) Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of *Calathea* (Marantaceae). *Systematic Botany* 37: 620–635.

Saka, M.N. & Lombardi, J.A. 2015. Nomenclatural notes on *Goeppertia* Marantaceae). *Phytotaxa* 222(2): 155#158.

Goeppertia eximia (K. Koch & Bouché) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium eximium* (K. Koch & Bouché)
homotípico *Calathea eximia* (K. Koch. & Bouché) Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde-escuro ou verde-escuro com bandas argênteas, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 457, HRCB, 63730, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia eximia* (K. Koch & Bouché) Borchs. & Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia exscapa (Poepp. & Endl.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium exscapum* Poepp. & Endl.
homotípico *Calathea exscapa* (Poepp. & Endl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,7 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face abaxial vilosa. Brácteas vináceas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12306, R, 163457, Acre, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Borchsenius, F., Suárez, L.S.S., Prince, L. (2012) Molecular Phylogeny and Redefined Generic Limits of *Calathea* (Marantaceae). *Systematic Botany* 37: 620–635.
Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.
Poeppig, E.F.D. & Endlicher, S.F.L. 1838. Phrynium. In: Endlicher, S.F.L. (ed.) Nova Genera ac Species Plantarum, Vol. II: 18-24.

Goeppertia fasciata (Regel & Körn) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta fasciata* Linden ex K.Koch
homotípico *Calathea fasciata* (Linden ex K. Koch) Regel & Körn.
homotípico *Calathea rotundifolia* var. *fasciata* (Linden ex K.Koch) Petersen
homotípico *Phyllodes fasciata* (Linden ex K.Koch) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 0/1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,3(-0,7) m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde com bandas argênteas acompanhando as nervuras secundárias, ou verde-brilhante; face abaxial verde-clara ou vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 264, HRCB, 61635, Bahia
A.M. Carvalho, 3564, MBM, 158927, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia fasciata* (Regel & Körn) Borchs. & Suárez

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H. 1982. The identity and taxonomic affinity of Calathea rotundifolia and C. fasciata (Marantaceae). Brittonia 34(1): 22#24.
Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia fatimae (H.Kenn. & J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea fatimae* H.Kenn. & J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8-2 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde-escura, face abaxial verde-acinzentada. Brácteas verde-oliva com tons alaranjados, cálice e corola alvos ou acinzentados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy, 4700, RB, 211470, (RB00540817), Rio de Janeiro, **Typus**
M.N. Saka, 152, HRCB, 58750, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia fatimae* (H.Kenn. & J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia fatimae* (H.Kenn. & J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia flavescens (Lindl). Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea flavescens* Lindl.
heterotípico *Calathea grandiflora* (Roscoe) K.Schum.
heterotípico *Phrynium grandiflorum* Roscoe

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 28611, MBM, 20554, Paraná
P. Laclette, 24, R, 137308, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia flavescens* (Lindl). Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. & Lombardi, J.A. 2015. Nomenclatural notes on *Goeppertia* Marantaceae). *Phytotaxa* 222(2): 155#158.
Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia fragilis (Gleason) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea fragilis* Gleason
heterotípico *Calathea duidae* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, até 2 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas amarronzadas, que se decompõem ainda em estágio de floração, apenas as nervuras são persistentes; cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10816, INPA, 29168, Roraima
H.F. Leitão Filho, 1635, INPA, 95667, Pará
F.O.G. Figueiredo, 123, INPA, 222424, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Costa, F.R.C.; Espinelli, F.P.; Figueiredo, F.O.G. 2011. Guia de Zingiberales dos sítios PPBIO na Amazônia Ocidental brasileira. Manaus, Áttema Design Editorial, 284p.

Goeppertia gardneri (Baker) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea gardneri* Baker
heterotípico *Calathea saxicola* Hoehne

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada. Brácteas verdes, cálice e corola lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.M.Saddi et al., 306, RB, 513214 (651036), RB, 513214, (RB00651036), Tocantins
L.W. Lima-Verde, s.n., IPA, Ceará

BIBLIOGRAFIA

Uliana, V.L.C.R. 2005. Levantamento preliminar do gênero Calathea G.Mey. para o neotrópico e revisão de Calathea G.Mey. sér. /comosae (Petersen) K.Schum. Tese (doutorado), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", Universidade de São Paulo. Piracicaba, SP. 195p.

Goeppertia grandis (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea grandis* Petersen
homotípico *Phyllodes grandis* (Petersen) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** desconhecida(s); **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1-2 m altura.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pires, J.M., 14865, IAN, 14478, Pará

Goeppertia granvillei (Andress. & H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea granvillei* L.Andersson & H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s)/2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 1794, NY, Amapá

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. & Kennedy, H. 1986. Four new species of *Calathea* (Marantaceae) from French Guiana. Nordic J. Bot. 6(4): 447-455.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia grazielae (H.Kenn. & J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea grazielae* H.Kenn. & J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-0,9 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verde-claras, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy, 4699, RB, 295642 (540818), K, (K000586841), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia insignis (W.Bull ex W.E. Marshall) J.M.A.Braga, L.J.T.Cardoso & R.Couto

Tem como sinônimo
heterotípico *Calathea lancifolia* Boom
heterotípico *Goeppertia lancifolia* (Boom) Saka

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,6 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com máculas verde-escuras ovais ou elípticas, 9#13 de cada lado da nervura central; glabra, nervura central verde, glabra; face abaxial vinácea, glabra, nervura central vinácea, às vezes amarelada acompanhando nervura central, glabra. Brácteas paleáceas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia insignis* (W.Bull ex W.E. Marshall) J.M.A.Braga, L.J.T.Cardoso & R.Couto

Goeppertia joffilyana (J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea joffilyana* J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-0,6(-1,0) m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes com tons alaranjados, ou lilás tornando-se alva à medida que envelhece; cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Joffily, 6, RB, RB, 373148, (RB00540819), São Paulo, **Typus**
J.A. Kallunki, 672, HRCB, 64477, Rio de Janeiro
M.N. Saka, 162, HRCB, 59128, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia joffilyana* (J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia kegeljani (É.Morren) Saka

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta kegeljani* É. Morren
heterotípico *Calathea bella* (W.Bull) Regel
heterotípico *Calathea cardiophylla* K.Schum.
heterotípico *Calathea musaica* (W.Bull) L.H.Bailey
heterotípico *Goeppertia bella* (W.Bull) Borchs. & S.Suárez
heterotípico *Maranta bella* W.Bull
heterotípico *Phyllodes bella* (W.Bull) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial argêntea com máculas verdes elípticas e alongadas acompanhando as nervuras secundárias, ou verde-brilhante; face abaxial verde. Brácteas vináceas ou esverdeadas com estrias vináceas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.F.S. Magnano et al., 1468, MBML, Espírito Santo
A.P. Fontana, 927, RB, 602938, (RB00869127), Espírito Santo
H.Q.B. Fernandes, 3412, RB, 561853, (RB00741968), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia kegeljani* (É.Morren) Saka

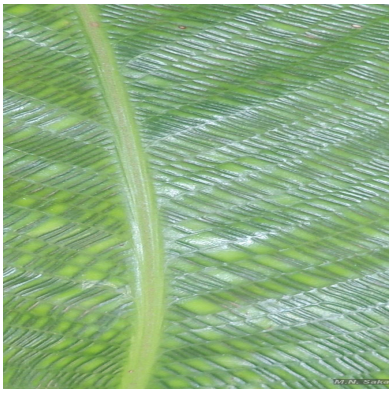

Figura 2: *Goeppertia kegeljani* (É.Morren) Saka

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia lagoagriana (H.Kenn.) Borchs.& S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea lagoagriana* H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-1,6 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com nervura central amarelada, face abaxial vinácea ou verde. Brácteas férteis marrom-avermelhadas a arroxeadas, brácteas estéreis da mesma cor a esverdeadas; cálice e corola lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1852, INPA, 144019, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. & Kennedy, H. 1986. Four new species of *Calathea* (Marantaceae) from French Guiana. Nordic J. Bot. 6(4): 447-455.

Goeppertia lanata (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea lanata* Petersen
homotípico *Phyllodes lanata* (Petersen) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,0-1,2 m altura. Lâmina foliar não ornamentada. Inflorescência com pedúnculo velutino; brácteas amareladas com margens róseas ou verdes, férteis lanuginosas e estéreis seríceas. Sépalas brancas e corola roxa-amarelada. Bractéolas membranáceas com ápice claviculado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. R. Marinho, 210, HRB, 10893, Acre

BIBLIOGRAFIA

Petersen, O.G. 1890. Marantaceae. *In*: Martius, F.C.P.von (Ed.) *Flora Brasiliensis* 3(3): 81–172.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia lietzei (É.Morren) Saka

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea lietzei* É.Morren
heterotípico *Calathea glaziovii* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s)/sub dística(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,5 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com máculas argênteas, face abaxial verde-acinzentada. Brácteas verdes, cálice e corola alvos. -

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 9557, MBML, Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia lietzei* (É.Morren) Saka

Figura 2: *Goeppertia lietzei* (É.Morren) Saka

BIBLIOGRAFIA

Morren, E. (1875) Nouvelles Marantacées du Brésil, à feuillage orné et coloré. La Belgique Horticole 25: 269#274, t. XV#XVIII.
Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia loeseneri (J.F.Macbr.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea loeseneri* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-1,2 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com manchas alvas, face abaxial verde. Inflorescência com pedúnculo verde ou vináceo, glabro ou hirsuto-velutino; brácteas externamente seríceas, internamente glabras, as estéreis rosadas, e as férteis brancas. Cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T.Silva, 4062, IAN, 150932, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Macbride, J. F. (1931) Peruvian Plants, *Calathea*. Publications of Field Museum of Natural History, Botanical Series 11(2): 51#60.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia longibracteata (Lindl.) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium longibracteatum* Sweet
homotípico *Calathea longibracteata* (Sweet) Lindl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8-1,4(-2) m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes ou verdes com listras vináceas, cálice verde e corola lilás.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 5685, MBM, 293425, Paraná
G. Martinelli, 15830, RB, 429140, São Paulo
A.G. Andrade, 203, R, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia longibracteata* (Lindl.) Borchs. & Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia louisae (Gagnep.) Borchs. & S. Suárez

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 7189, RB, 378326, (RB00629018), Rio de Janeiro

Goeppertia majestica (Linden) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta majestica* Linden
homotípico *Calathea majestica* (Linden) Kennedy
heterotípico *Calathea gigas* Gagnep.
heterotípico *Calathea imperialis* (Burgerst. & F.Abel) L.H.Bailey
heterotípico *Calathea princeps* (Linden) Regel

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,5-3,2 m altura. Lâmina foliar ornamentada em folhas jovens, não ornamentada em folhas maduras. Brácteas verde-amareladas, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R. Marinho, 190, IAN, 151641, Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia majestica* (Linden) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Goeppertia makoyana (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea makoyana* É.Morren
homotípico *Maranta makoyana* (E.Morren) E.Morren
homotípico *Phyllodes makoyana* (E.Morren) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s)/solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s)/basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde-clara com margens verde-escuras e máculas verde-escuras ovais a elípticas na direção das nervuras secundárias. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 421, HRCB, 62919
A.F.M. Glaziou, 5704, P, Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia makoyana* (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia mansonis (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea mansonis* Körn.
homotípico *Phyllodes mansonis* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,6 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas vináceo-esverdeadas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Pantanal

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 624, F (19025), Pará, **Typus**
G. Hatschbach, 37485, RB, 602896, (RB00869045), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia mansonis* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Goeppertia mediopicta (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta mediopicta* E.Morren
homotípico *Calathea mediopicta* Jacob-Makoy ex É.Morren
homotípico *Phyllodes mediopicta* (E.Morren) Kunze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s)/ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,5 m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde com uma banda verde-clara ou branca acompanhando a nervura central, ou inteiramente verde, face abaxial verde. Brácteas alvas, cálice e corola alvos ou lilases.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8042, P (02202915), Rio de Janeiro
C.N. Fraga, 2472, UPCB, 479933, Espírito Santo, **Typus**
S.A. Mori, 11516, CEPEC, 15944, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia mediopicta* (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia mediopicta* (É.Morren) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.
Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia mendesiana Saka & Popovkin

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 0. **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,3 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com estrias verde-escuras, face abaxial vinácea; ou não ornamentada. Brácteas verde-amarronzadas ou vináceas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Popovkin, 1550, HUEFS, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia mendesiana* Saka & Popovkin

Goeppertia micans (L.Mathieu) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta micans* L.Mathieu
homotípico *Calathea micans* (L. Mathieu) Körn.
homotípico *Phrynium micans* (L.Mathieu) Klotzsch
heterotípico *Calathea albicans* Brongn. ex K.Schum.
heterotípico *Calathea klugii* J.F.Macbr.
heterotípico *Phrynium pumilum* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10-65 cm altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde com faixa alva acompanhando a nervura central ou inteiramente verde, face abaxial vinácea ou verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pereira-Silva et al., 15027, CEN, Rondônia
M.A. Freitas, 1088, MG, Pará
J. Jangoux, 670, MG, Maranhão
M.A.D. Souza et al., 773, IAN, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Goeppertia microcephala (Poepp. & Endl.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium microcephalum* Poepp. & Endl.
homotípico *Calathea microcephala* (Poepp. & Endl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 9-35 cm altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial verde-aconzentada. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa et al., 5656, MG, Amazonas
L. Marinho & B. Ribeiro, 1288, IAN, Pará
D. Sasaki, 1882, SPF, Mato Grosso
M.O.S. Hamada, 166, INPA, Amapá

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Goeppertia monophylla (Vell.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta monophylla* Vell.
homotípico *Calathea monophylla* (Vell.) Körn.
homotípico *Phrynium monophyllum* (Vell.) K.Koch
heterotípico *Calathea communis* Wand. & S.Vieira
heterotípico *Goeppertia communis* (Wand. & S.Vieira) Borchs. & S.Suárez

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-1(-1,8) m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes com margens enegrecidas, o ápice se desintegrando à medida que envelhecem, cálice e corola amarelo-claras, verdes com ápice marrom ou acinzentadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Borges, s.n., ALCB, 115759, Bahia
M.N. Saka, 207, HRCB, 59169, Minas Gerais
M.N. Saka, 163, HRCB, 59126, Paraná
M.N. Saka, 295, HRCB, 61665, Espírito Santo
M.N. Saka, 575, HRCB, 64212, Rio de Janeiro
M. Kirizawa, 676, SP, 175597, São Paulo
M. Sobral, 8935, SP, 343777, Rio Grande do Sul
K.E. Quadros, s.n., MBM, 316937, Santa Catarina
M. Nadruz, 3483, RB, (RB01404452), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia monophylla* (Vell.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia neblinensis (H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea neblinensis* H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1,1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde-escura com nervura central amarelada, face abaxial verde-acinzentada ou vinácea. Inflorescência com pedúnculo arroxeado, brácteas verdes a vináceas, cálice, corola e estaminódios alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Liesner, R. L., 15662, F, 1956102, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H. 1990. Taxonomic notes on *Calathea* (Marantaceae) from the Venezuelan Guiana: a new species and a new combination. Phytologia 69(5): 373#377.

Goeppertia oblonga (Mart.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium oblongum* Mart.
homotípico *Calathea oblonga* (Mart.) Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,6 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial lilás-esverdeada ou verde-amarelada. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.G. Gonçalves, 420, UB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia oblonga* (Mart.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia orbifolia (Linden) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta orbifolia* Linden
homotípico *Calathea orbifolia* (Linden) Kennedy
heterotípico *Calathea rotundifolia* Körn.
heterotípico *Maranta rotundifolia* hort. ex Koch & Lauche
heterotípico *Phrynium rotundifolium* Koch ex Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8 m altura. Brácteas amarronzadas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. Santos, 3102, CEPEC, 12627, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia ovata (Nees & Mart.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium ovatum* Nees & Mart.
homotípico *Calathea ovata* (Nees & Mart.) Lindl.
homotípico *Maranta ovata* (Nees & Mart). A.Dietr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1-1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosa, N.A. & Rosa, M., 4293, HRB, 7960, Amapá

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia ovata* (Nees & Mart.) Borchs. & S.Suárez

Goeppertia panamensis (Rowlee ex Standl.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea panamensis* Rowlee ex Standl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Brácteas verdes, flores amarelas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Killip, E.P., 3078, US, 863124, **Typus**

Goeppertia pavonii (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea pavonii* Körn.
heterotípico *Calathea tubispatha* Hook.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** às vezes ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** sub dística(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,5 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde, com máculas roxo-escuras, face abaxial verde acinzentada, com máculas avermelhadas. Brácteas verdes, flores amarelas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schunke-Vigo, J., 3821, INPA, 39419

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia pavonii* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Figura 2: *Goeppertia pavonii* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Goeppertia peruviana (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea peruviana* Körn.
heterotípico *Calathea exserta* Rusby

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** desconhecido(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-2,0 m altura. Folhas com bainha e pulvino vermelho-escuro, lâmina não ornamentada. Inflorescência com pedúnculo hirsuto-velutino, tricomas avermelhados, brácteas hirsutas, férteis marrom-avermelhadas, estéreis verdes. Flores com cálice e corola alvos, estaminódio externo vináceo ou azulado, 7 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

BIBLIOGRAFIA

Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia picturata (K.Koch & Linden) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea picturata* K.Koch & Linden
homotípico *Maranta picturata* (K.Koch & Linden) K.Koch & Linden
homotípico *Phyllodes picturata* (K.Koch & Linden) Kuntze
heterotípico *Calathea legrelliana* (Linden) Regel

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,7 m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde ou verde com máculas verde-escuras, face abaxial vinácea. Brácteas marrons, cálice e corola alvos, estaminódios alvos com centro lilás.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.C.P.Pinto, 80/84, HRB, 17064, Bahia
B. Maguire, 60263, MO (MO2097939), Amazonas
B. Maguire, 60263, NY, (NY01523211), Amazonas
B. Maguire, 60263, K (K001248736), Amazonas
B. Maguire, 60263, NY, (NY01291821), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Koch, K. 1863. Wochenscrift des Vereines zur Befördung des Gärtenbaues in den Königl. Preussischen Staaten für Gärtnerei und Pflanzenkunde 6(44): 346.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia poeppigiana (Loes. ex H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea poeppigiana* Loes. ex H. Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 0.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A.D. Souza, 874, IAN, Amazonas
G.T. Prance, 2781, IAN, Acre
G.T. Prance, 12238, NY, (NY01291916), Acre

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Goeppertia polytricha (Baker) Saka

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea polytricha* Baker

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-0,7 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas amarronzada ou vinácea-esverdeada, cálice e corola amarelo-claros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Simon, 1157, CEN, 80559, Rondônia
G.T. Prance, 7656, INPA, 24455, Acre
J.A. Silva, 602, MIRR, 1206, Roraima
S.A.M. Souza, 535, MG, 160477, Pará
D. Sasaki, 522, INPA, 219905, Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia polytricha* (Baker) Saka

Figura 2: *Goeppertia polytricha* (Baker) Saka

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. & Lombardi, J.A. 2015. Nomenclatural notes on *Goeppertia* Marantaceae). *Phytotaxa* 222(2): 155#158.
Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia prolifera (Vell.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta prolifera* Vell.
homotípico *Calathea prolifera* (Vell.) J.M.A.Braga
heterotípico *Calathea longifolia* (Schauer) Klotzsch ex Körn.
heterotípico *Maranta longifolia* Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37884, MBM, 38807, Paraná
L.C. Bernacci, 27246, UEC, 62943, São Paulo
M.A. Lopes, 874, BHCB, 11546, Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 4237, P (02198894), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. & Lombardi, J.A. 2014. A new species of *Goeppertia* (Marantaceae) from the northeast Brazil and an identification key for species from the state of Sergipe. *Phytotaxa* 170(1): 46#48.

Goeppertia propinqua (Poepp. & Endl.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium propinquum* Poepp. & Endl.
homotípico *Calathea propinqua* (Poepp. & Endl.) Körn.
homotípico *Phyllodes propinqua* (Poepp. & Endl.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-1,1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola amarelo-claros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia propinqua* (Poepp. & Endl.) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia propinqua* (Poepp. & Endl.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Poeppig, E.F.D. & Endlicher, S.F.L. 1838. Phrynium. In: Endlicher, S.F.L. (ed.) Nova Genera ac Species Plantarum, Vol. II: 18-24.

Goeppertia reginae (J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea reginae* J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s)/2 claviforme(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 5824, RB, 384265 (588030), RB, 384265, (RB00588030), Rio de Janeiro, **Typus**

Goeppertia roseopicta (Linden) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta roseopicta* Linden
homotípico *Calathea roseopicta* (Linden) Regel
homotípico *Phyllodes roseopicta* (Linden) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** desconhecida(s); **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,9 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com manchas brancas, face abaxial vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola alvos, estaminódios alvos com centro roxo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia roseopicta* (Linden) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Morren, E. 1866. Plantes nouvelles récemment introduites par M. J. Linden au Jardin Royal de Zoologie et D'Horticulture a Bruxelles. La Belgique Horticole 16: 200#203.
Regel, E. 1869. Calathea roseopicta. Gartenflora 18: 97-101.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, 195p.

Goeppertia rufibarba (Fenzl) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea rufibarba* Fenzl
homotípico *Phyllodes rufibarba* (Fenzl) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s)/espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s)/2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,7 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial vinácea ou verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos ou alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 460, HRCB, 63733, Bahia
Carvalho, G. M., 127, CEPEC, (CEPEC00126867), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia rufibarba* (Fenzl) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia rufibarba* (Fenzl) Borchs. & S.Suárez

Goeppertia sciuroides (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea sciuroides* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde-escura com máculas longitudinais argênteas acompanhando as nervuras secundárias, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas verdes ou vináceas com centro esverdeado, cálice e corola amarelos ou alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 181, HRCB, 59143, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia sciuroides* (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Goeppertia sellowii (Körn.) Borchs. & S. Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea sellowii* Körn.
homotípico *Phyllodes sellowii* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,5 m altura. Lâmina foliar ornamentada em folhas jovens, com estrias esbranquiçadas na face adaxial verde, face abaxial verde acinzentada. Brácteas vinácea-esverdeada ou marrom-esverdeada, cálice alvo e corola amarelo-claro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.E. Ramos, 564, CEN, Distrito Federal
R.M. Harley, 56544, MA, Maranhão
M.N. Saka, 568, HRCB, Mato Grosso
A. Pott, 5467, MBM, Mato Grosso do Sul
P.H.A. Melo & R. Martins, 1505, HRCB, Minas Gerais
G.M. Marcusso, 297, HRCB, São Paulo
J.R. Pirani, 1961, SPF, Tocantins
J.A. Siqueira Filho, 4082, HVASF, Bahia
G. Hatschbach, 58239, MBM, Goiás

G. Hatschbach, 15899, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia sellowii* (Körn.) Borchs. & S. Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia silvosa (J.F.Macbr.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea silvosa* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** apical(ais) estéril(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde-escura, face abaxial verde-acinzentada. Brácteas reflexas, verdes, externamente seríceas, corola e estaminódios amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 6896, HB, 27493, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Macbride, J. F. (1931) Peruvian Plants, *Calathea*. Publications of Field Museum of Natural History, Botanical Series 11(2): 51#60.
Uliana, V.L.C. 2005. Levantamento preliminar do gênero *Calathea* G. Mey. para o Neotrópico e revisão de *Calathea* G. Mey. sér. Comosae (Petersen) K. Schum. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 195p.

Goeppertia singularis (H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea singularis* H.Kenn.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4(-0,7) m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola alvos ou amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 11534, CEPEC, Bahia
M.N. Saka, 191, HRCB, Espírito Santo
D. Sucre, 8698, RB, Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia singularis* (H.Kenn.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p

Goeppertia sphaerocephala (K.Schum.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea sphaerocephala* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8-1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial glabra, face abaxial vilosa ou hirsuta. Pedúnculo viloso, brácteas tomentosas externamente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.S.Farias et al., s.n., RB, 321222, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia squarrosa (Anderss. & Kennedy) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea squarrosa* Anderss. & Kennedy

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,8-1,5 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, face adaxial verde, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola amarelo-claros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 21041, HB, Tocantins
N.A. Rosa, 4293, HRB, Amapá
V.C. Souza et al, 28730, ESA, Ceará
L.O. Santos et al., 464, MG, Pará
D. Sucre, 9387, RB, Maranhão
M.N. Saka, 536, HRCB, Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia squarrosa* (Anderss. & Kennedy) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia standleyi (J.F.Macbr.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea standleyi* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1,2 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, quando seca com um tom azulado. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.
Macbride, J. F. (1931) Peruvian Plants, *Calathea*. Publications of Field Museum of Natural History, Botanical Series 11(2): 51#60.

Goeppertia straminea (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea straminea* Petersen
homotípico *Phyllodes straminea* (Petersen) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s)/solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,4-1,0 m altura. Lâmina foliar ornamentada quando jovem, folhas adultas com lâmina verde adaxialmente, vinácea abaxialmente. Corola e estaminódios amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A.Maia et al., 537, INPA, 86770, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Petersen, O.G. 1890. Marantaceae. *In*: Martius, F.C.P.von (Ed.) *Flora Brasiliensis* 3(3): 81–172.

Goeppertia truncata (Link ex A.Dietr.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta truncata* Link ex A.Dietr.
homotípico *Calathea truncata* (Link ex A.Dietr.) K.Schum.
heterotípico *Calathea orbiculata* Lodd.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s)/2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.G. Gonçalves, 374, BHCB, Minas Gerais
H.N. Braga, 679, R, Rio de Janeiro
L. Kollmann, 10324, MBML, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia truncata* (Link ex A.Dietr.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia tuberosa (Vell.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Thalia tuberosa* Vell.
homotípico *Calathea tuberosa* (Vell.) Körn.
heterotípico *Calathea neoviedii* Petersen
heterotípico *Goeppertia neoviedii* (Petersen) Borchs. & S.Suárez

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas vináceas ou alvas com ápice verde, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 6211, CVRD, Espírito Santo
M.N. Saka, 280, HRCB, 61650, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia tuberosa* (Vell.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia umbrosa (Körn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea umbrosa* Körn.
homotípico *Phyllodes umbrosa* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es)/basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja/não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) não petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde ou verde com bandas argênteas, face abaxial verde ou verde-arroxeada. Brácteas verdes ou vináceas, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Lemos, 8521, UFP, Alagoas
M.N. Saka, 456, HRCB, Bahia
M.N. Saka, 406, HRCB, Espírito Santo
M. Landim et al., 976, ASE, Sergipe
A.M. Miranda, 1472, HRB, Pernambuco
Alves-Araújo, A., 1667, VIES (VIES043032), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia umbrosa* (Körn.) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia umbrosa* (Körn.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia undulata (Linden & André) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea undulata* Linden & André

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

Handro, O., 912, SP, 56595

Goeppertia vaginata (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea vaginata* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial argêntea com máculas verdes elípticas e alongadas acompanhando as nervuras secundárias, verde com máculas verde-escuras elípticas e alongadas acompanhando as nervuras secundárias (6#10 de cada lado da nervura central), ou verde brilhante; face abaxial verde-acinzentada. Brácteas verdes ou marrons, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.L.Krieger, 11925, SPF, 147953, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia vaginata* (Petersen) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia vaginata* (Petersen) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia variegata (K.Koch) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Phrynium variegatum* K.Koch
homotípico *Calathea variegata* (K.Koch) Linden ex Körn.
homotípico *Phyllodes variegata* (K.Koch) Kuntze
heterotípico *Calathea koernickeana* Petersen
heterotípico *Saranthe riedeliana* (Körn.) Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** desconhecida(s); **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,2-1,7 m altura. Lâmina foliar ornamentada em folhas jovens. Brácteas paleáceas, cálice e corola amarelados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Roraima)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Obermuller, F.; Oliveira, E.C.; Rivera, I.; Lopes, M.M., 116, RB, 515791, Acre

BIBLIOGRAFIA

Koch, K. 1857. Maranta, Thalia, Phrynium un Calathea. Berliner Allgemenine Gartenzeitung 25: 145#149.

Goeppertia veitchiana (J.H. Veitch ex Hook.f.) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea veitchiana* J.H. Veitch. ex Hook.f.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, desconhecido

Goeppertia villosa (Lindl.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea villosa* Lindl.
heterotípico *Calathea hirsuta* Standl.
heterotípico *Calathea pardina* Planch. & Linden

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia dística(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** sub dística(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (0,4-)0,7-1,5 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com máculas quadradas vináceas ou verde-escuras, 5#7 de cada lado da nervura central; face abaxial verde-acinzentada ou vinácea. Brácteas verdes, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 14628, MG, Roraima
E. Gomes, 78, ASE, Sergipe
A. Black, 51-13528, IAN, Acre
A.B. Xavier & M.L. Guedes, ALCB, Bahia
A. Ducke, 2534, IAN, Ceará
A.A. Santos et al., 2302, CEN, Goiás
G. Pereira-Silva et al., 11359, HRCB, Maranhão
J.G. Kuhlmann, 1951, RB, Mato Grosso
E.G. Gonçalves et al., 906, RB, Paraíba
K.N. Yoshida-Arns, 681, IPA, Pernambuco
R.R. Farias & M.R.A. Mendes, s.n., UEC, Piauí

J.R. Pirani, 1960, SPF, Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia villosa* (Lindl.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia violacea (Lindl.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea violacea* Lindl.
homotípico *Phrynium violaceum* (Lindl.) Roscoe

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** caulinar(es)/basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** caulinar(es); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** desconhecido(s); **bractéola(s)** desconhecido(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **estaminódio(s) calo** desconhecido(s); **estaminódio(s) externo(s)** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. Trece, 45, R, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia violacea* (Lindl.) Borchs. & S.Suárez

Figura 2: *Goeppertia violacea* (Lindl.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia warscewiczii (L. Mathieu ex Planch.) Borchs. & Suárez

Tem como sinônimo
homotípico *Calathea warscewiczii* (L. Mathieu ex Planch.) Planch. & Linden

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia warscewiczii* (L. Mathieu ex Planch.) Borchs. & Suárez

Goeppertia widgrenii (Körn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea widgrenii* Körn.
homotípico *Phyllodes widgrenii* (Körn.) Kuntze
heterotípico *Calathea hirta* Ravenna
heterotípico *Calathea taeniosa* Joriss.
heterotípico *Goeppertia hirta* (Ravenna) Borchs. & S.Suárez
heterotípico *Goeppertia taeniosa* (Joriss.) Borchs. & S.Suárez
heterotípico *Phyllodes taeniosa* (Joriss.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) mesmo nó(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** fendida(s); **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,3-0,5m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde ou verde com bandas argênteas, face abaxial verde ou vinácea. Brácteas marrons, cálice e corola alvos ou amarelo-claros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 2861, RB, Rio de Janeiro
L.M. Pessoa, 366, IPA, Pernambuco
P.M. Andrade & M.A. Lopes, 527, BHCB, Minas Gerais
M.N. Saka, 366, HRCB, Espírito Santo
T.S. Santos, 1873, CEPEC, Bahia
M. Oliveira, 909, IPA, Alagoas
Manhães, V.C., 283, VIES (VIES035591), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia widgrenii* (Körn.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia wiotiana (Jacob-Makoy ex É.Morren) Saka

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea wiotiana* Jacob-Makoy ex É.Morren
homotípico *Calathea wioti* (E. Morren) Regel
homotípico *Calathea wiotii* (E.Morren) Regel
homotípico *Goeppertia wiotii* (É.Morren) Borchs. & S.Suárez
homotípico *Maranta wiotii* E.Morren

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s); **bainha(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 1 claviforme(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,2-0,4 m altura. Lâmina foliar ornamentada, face adaxial verde com máculas elípticas verde-escuras ou marrons nas nervuras secundárias, ou inteiramente verdes; face abaxial vinácea ou verde-acinzentada. Brácteas verde-amarronzadas, cálice e corola alvos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 4693, CVRD, Espírito Santo
M.N. Saka, 478, HRCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.

Goeppertia yoshida-arnsiae N.Luna & Saka

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,5-0,8 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas verdes, cálice e corola amarelo-claros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F.A. Lucena, 953, UFP, 32209, Pernambuco
S.C. Sant'Ana, 408, UFP, 5621, Sergipe
R.M. Harley, 53504, HUEFS, 37693, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia yoshida-arnsiae* N.Luna & Saka

Goeppertia zebrina (Sims) Nees

Tem como sinônimo
basiônimo *Maranta zebrina* Sims
homotípico *Calathea zebrina* (Sims) Lindl.
heterotípico *Maranta bicolor* Vell.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia espiralada(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** ornamentada(s)/não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** não vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** recurvada(s) ou ondulada(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 2 membranácea(s). **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,6-1 m altura. Lâmina foliar ornamentada ou não, face adaxial verde-escura com faixas longitudinais verde-claras alternadas ao longo das nervuras secundárias ou inteiramente verdes; face abaxial vinácea ou verde. Brácteas arroxeadas, cálice lilás e corola alva ou roxa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 5271, RB, 473610, Espírito Santo
L. Daneu, 623, CEPEC, Bahia
J.R. Stehmann, 4044, BHCB, Minas Gerais
J.M.A. Braga, 2659, RB, Rio de Janeiro
L.S. Leoni, 1371, RB, (RB01184608), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia zebrina* (Sims) Nees

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N. 2016. Revisão taxonômica e análise filogenética das espécies extra-amazônicas de *Goeppertia* Nees (Marantaceae). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 370p.

Goeppertia zingiberina (Körn.) Borchs. & S.Suárez

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea zingiberina* Körn.
homotípico *Phyllodes zingiberina* (Körn.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia solitária(s); **inserção(ções)** basal(ais); **folha(s) quando jovem(ns)** não ornamentada(s); **bainha(s)** presente(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: inserção(ções) pedúnculo(s)** basal(ais) nó(s) diferente(s) das folha(s); **bráctea(s)** todo(s) fértil(eis); **disposição bráctea(s)** espiralada(s); **cor bráctea(s)** vermelha ou laranja; **margem(ns) bráctea(s)** ereta(s); **número flor(es) por címula(s)** 2; **bractéola(s)** 0. **Flor: tubo corola** inteiro; **estaminódio(s) calo** ápice(s) petaloide(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 0,7-1,7 m altura. Lâmina foliar não ornamentada, verde. Brácteas avermelhadas, cálice e corola amarelos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.C.B. Lobato et al., 1156, MG, Rondônia
L.B.B. Lobato, 3178, MG, Pará
G.T. Prance, 9372, MG, Roraima
M.G. Lobo, 288, MG, Maranhão
M. Sobral, 11110, BHCB, Mato Grosso
D.F. Coelho, 724, INPA, Amazonas
S.R. Lowrie, 584, INPA, Acre
D. Daly, 7058, NY, (NY01291892), Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Goeppertia zingiberina* (Körn.) Borchs. & S.Suárez

BIBLIOGRAFIA

Costa, F.R.C.; Espinelli, F.P.; Figueiredo, F.O.G. 2011. Guia de Zingiberales dos sítios PPBIO na Amazônia Ocidental brasileira. Manaus, Áttema Design Editorial, 284p.
Kennedy, H.; Andersson, L.; Hagberg, M. (1988) Marantaceae. In: Harling, G. & Andersson, L. (Eds.) Flora of Ecuador 32: 11#188.

Hylaeanthe A.M.E.Jonker & Jonker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hylaeanthe*, *Hylaeanthe hexantha*, *Hylaeanthe unilateralis*.

COMO CITAR

André, T. 2020. Hylaeanthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23654.

DESCRIÇÃO

Ervas acaulescentes, rosuladas, rizomatosas. Folhas basais, curto-pecioladas, pulvino curto; lâmina cartácea, oblonga, acuminada no ápice e cuneada na base; bainha membranácea dilacerando-se em rede de fibras. Inflorescência comumente ramificada. Brácteas membranáceas subtendendo 3 ou mais pares de flores. Flores pediceladas. Sépalas lanceoladas. Corola tubular do mesmo comprimento do cálice. Dois estaminódios externos desiguais; um estaminódio cuculado com apêndice lateral e basal; filamento petaloide excerto. Ovário trilocular com apenas um lóculo fértil, uniovulado. Placentação basal. Sementes ariladas. Arilo bilobado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Lâmina glabra; Escapo piloso apenas no ápice, contendo duas inflorescências. Brácteas lanceoladas ..... *H. hexantha* (Poepp. & Endl.) Jonk. & Jonk.
Lâmina pilosa ao longo da nervura central; Escapo pilosos em toda sua extensão, contendo apenas uma inflorescência. Brácteas curto-obovadas ..... *H. unilateralis* (Poepp. & Endl.) Jonk. & Jonk.

Hylaeanthe hexantha (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) glabra(s). **Inflorescência: posição da bráctea(s)** bilateral(ais); **pilosidade do escapo** ápice(s); **inflorescência(s) por escapo** 2; **forma da bráctea(s)** lanceolada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 9271, RB, Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hylaeanthe hexantha* (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker

Figura 2: *Hylaeanthe hexantha* (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker

BIBLIOGRAFIA

Jonker-Verhoef, A.M.E. & Jonker, F.P. 1955. Notes on the Marantaceae of Suriname. Acta Botanica Neerlandica 4: 172-182.

Hylaeanthe unilateralis (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) pilosa(s). **Inflorescência: posição da bráctea(s)** unilateral(ais); **pilosidade do escapo** inteiro; **inflorescência(s) por escapo** 1; **forma da bráctea(s)** obovada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M. Torke, 987, RB, Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hylaeanthe unilateralis* (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker

BIBLIOGRAFIA

Jonker-Verhoef, A.M.E. & Jonker, F.P. 1955. Notes on the Marantaceae of Suriname. Acta Botanica Neerlandica 4: 172-182.

Ischnosiphon Körn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ischnosiphon*, *Ischnosiphon arouma*, *Ischnosiphon bahiensis*, *Ischnosiphon cannoideus*, *Ischnosiphon crassispicus*, *Ischnosiphon gracilis*, *Ischnosiphon grandibracteatus*, *Ischnosiphon hirsutus*, *Ischnosiphon killipii*, *Ischnosiphon lasiocoleus*, *Ischnosiphon leucophaeus*, *Ischnosiphon longiflorus*, *Ischnosiphon martianus*, *Ischnosiphon obliquus*, *Ischnosiphon ovatus*, *Ischnosiphon paryrizinho*, *Ischnosiphon petiolatus*, *Ischnosiphon polyphyllus*, *Ischnosiphon puberulus*, *Ischnosiphon rotundifolius*, *Ischnosiphon surumuensis*, *Ischnosiphon ursinus*.

COMO CITAR

André, T. 2020. Ischnosiphon *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9344.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas de hábito rosulado, arbustivo ou escandente. Folhas dísticas, pecioladas com bainha; lâmina foliar simétrica ou com ápice excêntrico, assimétrico. Inflorescências simples ou compostas, cilíndricas e alongadas, espiciformes, terminal ou lateral; brácteas imbricadas, coriáceas e esclerosadas. Bracteólas mais longas que as brácteas, filiformes. Flores subsésseis, em pares quiméricos. Cálice e corola tubulares, longos e estreitos. Estaminódio externo solitário e excerto; estaminódio cuculiforme com apêndice filiforme. Porção basal da antera conada ao filamento petaloide. Ovário cônico, trilocular, com apenas um lóculo fértil, uniovulado. Placentação basal. Fruto capsular, ocasionalmente indeiscente. Sementes ariladas.

Forma de Vida
Bambu, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule escandente 2
1’. Caule aéreo ausente, plantas rosuladas; ou quando presente, caule ereto 8

2. Lâmina foliar assimétrica, excêntrica 3
2’. Lâmina foliar simétrica ou apenas com ápice assimétrico, descentralizado 5

3. Base foliar arredondada; Estaminódio externo amarelo ..... ***I. rotundifolius*** (Poepp. & Endl.) Körn.
3’. Base foliar obtusa a atenuada; Estaminódio externo roxo ou branco 4

4. Caule piloso; Pulvino e bra#cteas da infloresce#ncia com densa cobertura de pêlos macios e longos ..... ***I. crassispicus*** L. Andersson
4'. Caule glabro; Pulvino e bra#cteas da infloresce#ncia com pêlos curtos e esparsos ..... ***I. puberulus*** Loes

5. Lâmina foliar elíptica a lanceolada; Florescências comumente em ramos sem folhas; Estaminódio externo roxo 6
5'. Lâmina foliar ovada; Florescências em ramos com folhas; Estaminódio externo amarelo 7
6. Nós não espessados; Face adaxial do pulvino com pêlos rígidos; Nervuras terciárias não visíveis na face abaxial ..... ***I. killipii*** J.F. Macbr.
6'. Nós espessados; Face adaxial do pulvino sem pêlos rígidos na face adaxial; Nervuras terciárias visíveis na face abaxial ..... ***I. gracilis*** (Rudge) Körn.

7. Bainha rígida e pilosa; Pulvino piloso ..... ***I. longiflorus*** K. Schum.
7'. Bainha estrigosa; Pulvino glabro ..... ***I. surumuensis*** Loes.

8. Caule aéreo ausente; Plantas rosuladas 9
8'. Caule aéreo presente; Plantas eretas 11

9. Planta coberta por indumento hirusto ferrugíneo; Flores amarelas ..... ***I. hirsutus*** Petersen
9'. Plantas não cobertas por indumento hirsuto ferrugíneo; Flores brancas 10

10. Espatas abertas no ápice; Bracteólas não claviculadas; Mata Atlântica ..... ***I. ovatus*** Körn.
10'. Espatas inteiras; Bracteólas claviculadas; Amazônia ..... ***I. leucophaeus*** (Poepp. & Endl.) Körn.

11. Folhas concentradas no ápice do caule, com aspecto de guarda-chuva 12
11'. Folhas distribuídas ao longo do caule, sem aspecto de guarda-chuva 18

12. Caule ramificado, coberto por indumento ferrugíneo 13
12'. Caule não ramificado, não coberto por indumento ferrugíneo 14

13. Folha ovada; Flores brancas ou amareladas ..... ***I. grandibracteatus*** Loes.
13'. Folha obovada; Pétalas amarelas e estaminódio externo roxo ..... ***I. ursinus*** L. Andersson

14. Lâmina foliar assimétrica, excêntrica..... 15
14'. Lâmina foliar simétrica ou apenas com ápice levemente assimétrico 16

15. Pulvino piloso; Inflorescência longa e estreita; Estaminódio externo roxo ..... ***I. arouma*** (Aubl.) Körn.
15'. Pulvino geralmente glabro; Inflorescência robusta; Estaminódio externo amarelo ..... ***I. obliquus*** (Rudge) Körn.

16. Inflorescência longa, projetando-se acima das folhas; Flores rosas ..... ***I. petiolatus*** (Rudge) L. Andersson
16'. Inflorescência não projetada acima das folhas; Flores amarelas 17

17. Pecíolo reduzido a ausente; Base foliar atenuada; Face abaxial foliar sem cera; Pétalas amarelas ..... ***I. martianus*** Eichler ex Petersen
17'. Base foliar cuneada; Face abaxial foliar comumente recobertas por cera; Pétalas vermelhas ..... ***I. paryrizinho*** L. Andersson

18. Caule ramificado; Folhas elípticas 19
18'. Caule não ramificado; Folhas ovadas 20

19. Caule recoberto por indumento hirsuto ferrugíneo; Ápice foliar acuminado; Lâmina membranácea; Nervura central da face abaxial foliar com indumento hirsuto ..... ***I. lasiocoleus*** Schum. ex Loes.
19'. Caule não recoberto por indumento hirsuto ferrugíneo; Ápice foliar obtuso; Lâmina coriácea; Nervura central da face abaxial foliar glabra ..... ***I. polyphyllus*** (Poepp. & Endl.) Körn.

20. Hábito canóide (folhas dispostas ao longo do caule com as bainhas fortemente coladas ao caule); Estaminódio amarelo; Amazônia ..... ***I. cannoideus*** L. Andersson
20'. Ha#bito não cano#ide; Estaminódio branco com manchas vermelhas; Mata Atlântica ..... ***I. bahiensis*** L. Andersson

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus *Ischnosiphon* (Marantaceae). Series Opera botanica 43. Lund Botanical Society. 113p. ISBN 9154602254.

Ischnosiphon arouma (Aubl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** roxo/branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 1934, RB, Mato Grosso
M.J.G. Hopkins, 532, INPA, 152155, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon bahiensis L.Andersson

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** branca; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. Santos, 2438, CEPEC, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1984. Notes on Ischnosiphon (Marantaceae). Nordic Journal of Botany 4(1): 25-32.

Ischnosiphon cannoideus L.Andersson

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 1. **Flor: cor das pétala(s)** branca; **cor do estaminódio(s) externo(s)** amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 13830, INPA, 32046, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon crassispicus L.Andersson

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela/laranja; **cor do estaminódio(s) externo(s)** roxo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Difere de *I. puberulus* pelo indumento hirsuto nos caule, bainha e pulvino.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 20142, INPA, 44064, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1984. Notes on Ischnosiphon (Marantaceae). Nordic Journal of Botany 4(1): 25-32.

Ischnosiphon gracilis (Rudge) Körn.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ischnosiphon bambusaceus* (Poepp. & Endl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** ovada(s)/elíptica(s); **simetria** simétrica(s)/ assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela/branca/rosa; **cor do estaminódio(s) externo(s)** roxo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

I. gracilis pode ser confundido com as demais espécies escandentes do gênero. Apresenta nervuras tercia#rias na#o visi#veis na face abaxial foliar (visíveis em I. killipii); bainha com textura lisa (áspera em I.surumuensis); caule também de textura lisa (rugoso em *I. puberulus*); sem lâmina onduladas entre as nervuras secundárias (presente em alguns *I. puberulus* e em I. longiflorus).

Forma de Vida
Bambu, Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9537, MOBOT, 2786571, Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon gracilis* (Rudge) Körn.

Figura 2: *Ischnosiphon gracilis* (Rudge) Körn.

Figura 3: *Ischnosiphon gracilis* (Rudge) Körn.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon grandibracteatus Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** branca; **cor do estaminódio(s) externo(s)** amarelo/creme.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 6009, MG, Amazonas
L. Andersson, 1808, INPA, 143975, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon hirsutus Petersen

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento rosulado(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kirkpatrick, 120, INPA, 69689, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon hirsutus* Petersen

Figura 2: *Ischnosiphon hirsutus* Petersen

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon killipii J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** lanceolada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** roxo/rosa/amarelo.

Forma de Vida
Bambu, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1809, INPA, 143976, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon killipii* J.F.Macbr.

Figura 2: *Ischnosiphon killipii* J.F.Macbr.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon lasiocoleus K.Schum. ex Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 1. **Flor: cor das pétala(s)** rosa; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5877, MG, Acre

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon leucophaeus (Poepp. & Endl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento rosulado(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 1. **Flor: cor das pétala(s)** branca; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9085, INPA, 120310

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon leucophaeus* (Poepp. & Endl.) Körn.

Figura 2: *Ischnosiphon leucophaeus* (Poepp. & Endl.) Körn.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon longiflorus K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** lanceolada(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** amarelo/creme.

Forma de Vida
Bambu, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 4523, INPA, 20154
J. G. Kuhlmann, 1260, RB, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon longiflorus* K.Schum.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon martianus Eichler ex Petersen

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** rosa/amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 1560, NY, Rondônia
M. F. Silva, 2041, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon martianus* Eichler ex Petersen

Figura 2: *Ischnosiphon martianus* Eichler ex Petersen

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon obliquus (Rudge) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Carvalho, 1, RB, Maranhão
T.C. Plowman, 9565, INPA, 122905, Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.

Figura 2: *Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.

Figura 3: *Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.

Figura 4: *Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon ovatus Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento rosulado(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 1. **Flor: cor das pétala(s)** branca/rosa; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 5479, P, Rio de Janeiro, **Typus**
R. S. Pinheiro, 1546, CEPEC, 7497, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon ovatus* Körn.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon paryrizinho L.Andersson

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** vermelha; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco/amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Costa, 66, R, 28579, Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon paryrizinho* L.Andersson

Figura 2: *Ischnosiphon paryrizinho* L.Andersson

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon petiolatus (Rudge) L.Andersson

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s)/rosulado(s); **ramificação(ções)** ausente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** rosa; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco/rosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires & G.A. Black, 1310, IAN, Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon petiolatus* (Rudge) L.Andersson

Figura 2: *Ischnosiphon petiolatus* (Rudge) L.Andersson

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon polyphyllus (Poepp. & Endl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** elíptica(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela/branca; **cor do estaminódio(s) externo(s)** branco.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5436, MG, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon puberulus Loes.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ischnosiphon surinamensis* (Miq.) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela/branca; **cor do estaminódio(s) externo(s)** roxo/branco.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *I. crassispicus* por apresentar base cuneada e brácteas com pêlos curtos. *I crassispicus* também apresenta pilosidade longa no caule, bainha e pulvino.

Forma de Vida
Bambu, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.G. Campbell, 21219, INPA, 45198, Amazonas
G.T. Prance, 7572, NY, Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ischnosiphon puberulus* Loes.

Figura 2: *Ischnosiphon puberulus* Loes.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon rotundifolius (Poepp. & Endl.) Körn.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** creme.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. G. Vieira, 524, NY, 1292280, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon surumuensis Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente; **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** ovada(s); **simetria** simétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** amarelo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 15380, INPA, 33596, Amazonas
E.H.G. Ule, 8107, MG, Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1977. The genus Ischnosiphon (Marantaceae). Opera Botanica 43: 1-113.

Ischnosiphon ursinus L.Andersson

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s); **ramificação(ções)** presente(s). **Folha: forma** obovada(s); **simetria** assimétrica(s). **Inflorescência: número de bractéola(s) por címula(s)** 2. **Flor: cor das pétala(s)** amarela; **cor do estaminódio(s) externo(s)** roxo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.T. Madison et al., 6500, NY, Amazonas, **Typus**
T.C. Plowman, 12234, INPA, 125974, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1984. Notes on Ischnosiphon (Marantaceae). Nordic Journal of Botany 4(1): 25-32.

Koernickanthe L.Andersson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Koernickanthe*, *Koernickanthe orbiculata*.

COMO CITAR

Fraga, F.R.M. 2020. Koernickanthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19581.

DESCRIÇÃO

Erva rosulada, 1,0-1,5 m de altura; rizomas não-especializados; catáfilos 2,5-15 cm compr. Folhas homótropas; bainha 7,9-25,7 cm compr., glabra, auriculada; pecíolo 6,0-7,5 cm compr.; pulvino 1,5-2,0 cm compr., glabro; lâmina foliar 16,5-37,0 x 11-23 cm, orbicular a levemente ovada, glabra, cartácea quando seca, abaxialmente alvascenta, base rotunda a truncada, ápice obtuso a acuminado. Sinflorescência terminal, com 1-2 nós aéreos, ramificadas, inflorescências não subtendidas por uma folha, brácteas principais 5,0-17,5 cm compr., fibrosas, persistentes, com 2-6 coflorescências cada. Florescência compacta, espiciforme, com brácteas espiraladas, imbricadas; pedúnculos 4,5-14,5 cm compr.; brácteas 8-15, glabras, obtusas a obovadas, desintegradas no ápice. Componente da Florescência com espatas 3.4-5.3 cm compr., fibrosas a membranáceas; com 2-6 címulas. Címula subbraquiblástica, pedicelos ca. 1 mm compr., profilos fibrosos a membranosos, não-carenados, amplexiformes a cimbiformes, interfilos e bractéolas ausentes. Flores 13-14 mm compr., glabras; ovário 2 mm long, uniovulado, flat, seríceo, com indumento branco, denso e comprido; sépala 4 mm compr., membranosa, linear, acuminada, levemente cimbiforme; tubo da corola 11-13 x 1-2 mm, muito comprido e estreito; lobos da corola 4.5 mm compr., membranosos, obtusos a obovados e levemente cuculados; estaminódios externos ca. 4 mm long, dois (raramente um) e sub-iguais, obtusos a obovados; estaminódio caloso 1-2 mm compr., firme, ladeado por calos rígidos; estaminódio cuculado 1-2 mm compr., com um apêndice largo e plano próximo a base do lobo; estilete 2 mm compr., recurvo; frutos e sementes não vistos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

Koernickanthe orbiculata (Körn.) L.Andersson

Tem como sinônimo
basiônimo *Ischnosiphon orbiculatus* Körn.

DESCRIÇÃO

Erva rosulada, 1,0-1,5 m de altura; rizomas não-especializados; catáfilos 2,5-15 cm compr. Folhas homótropas; bainha 7,9-25,7 cm compr., glabra, auriculada; pecíolo 6,0-7,5 cm compr.; pulvino 1,5-2,0 cm compr., glabro; lâmina foliar 16,5-37,0 x 11-23 cm, orbicular a levemente ovada, glabra, cartácea quando seca, abaxialmente alvascenta, base rotunda a truncada, ápice obtuso a acuminado. Sinflorescência terminal, com 1-2 nós aéreos, ramificadas, inflorescências não subtendidas por uma folha, brácteas principais 5,0-17,5 cm compr., fibrosas, persistentes, com 2-6 coflorescências cada. Florescência compacta, espiciforme, com brácteas espiraladas, imbricadas; pedúnculos 4,5-14,5 cm compr.; brácteas 8-15, glabras, obtusas a obovadas, desintegradas no ápice. Componente da Florescência com espatas 3.4-5.3 cm compr., fibrosas a membranáceas; com 2-6 címulas. Címula subbraquiblástica, pedicelos ca. 1 mm compr., profilos fibrosos a membranosos, não-carenados, amplexiformes a cimbiformes, interfilos e bractéolas ausentes. Flores 13-14 mm compr., glabras; ovário 2 mm long, uniovulado, flat, seríceo, com indumento branco, denso e comprido; sépala 4 mm compr., membranosa, linear, acuminada, levemente cimbiforme; tubo da corola 11-13 x 1-2 mm, muito comprido e estreito; lobos da corola 4.5 mm compr., membranosos, obtusos a obovados e levemente cuculados; estaminódios externos ca. 4 mm long, dois (raramente um) e sub-iguais, obtusos a obovados; estaminódio caloso 1-2 mm compr., firme, ladeado por calos rígidos; estaminódio cuculado 1-2 mm compr., com um apêndice largo e plano próximo a base do lobo; estilete 2 mm compr., recurvo; frutos e sementes não vistos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Sick, B243, MO (MO1408024), MBM (MBM025917), CEN (CEN00016969), RB, Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Koernickanthe orbiculata* (Körn.) L.Andersson

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1981. The Neotropical genera of Marantaceae. Circumscription and relationships. Nordic Journal of Botany 1(2): 218-245.

Maranta Plum. ex L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Maranta*, *Maranta amplifolia*, *Maranta anderssoniana*, *Maranta arundinacea*, *Maranta bracteosa*, *Maranta burchellii*, *Maranta cordata*, *Maranta coriacea*, *Maranta cristata*, *Maranta cyclophylla*, *Maranta divaricata*, *Maranta foliosa*, *Maranta friedrichsthaliana*, *Maranta furcata*, *Maranta gibba*, *Maranta gigantea*, *Maranta hatschbachiana*, *Maranta humilis*, *Maranta incrassata*, *Maranta leuconeura*, *Maranta lindmanii*, *Maranta longiflora*, *Maranta noctiflora*, *Maranta parvifolia*, *Maranta phrynioides*, *Maranta pluriflora*, *Maranta pohliana*, *Maranta polystachya*, *Maranta protracta*, *Maranta pulchra*, *Maranta rugosa*, *Maranta ruiziana*, *Maranta rupicola*, *Maranta sobolifera*, *Maranta sophiana*, *Maranta tuberculata*, *Maranta zingiberina*.

COMO CITAR

Luna, N.K.M., Saka, M.N. 2020. Maranta *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9348.

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres, rizomatosas, rizomas especializados em algumas espécies. Plantas caulescentes, zingiberoides ou acaulescentes. Folhas homótropas ou antítropas, folhas caulinares segregadas por internós distintos. Címulas dolicoblásticas, interfilo ausente, bractéolas ausentes ou rudimentares.Tubo da corola metade a duas vezes o comprimento dos lobos, estaminódios externos 2, petaloides, estaminódio cuculado com pequeno apêndice próximo à base, ovário trilocular, com 1 lóculo fértil uniovulado. Frutos deiscentes, sementes ariladas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para identificação das espécies brasileiras de Maranta Plum *ex* L.

1. Ervas zingiberoides 2

2. Lâmina foliar com ápice obtuso e mucronado..... *M. zingiberina*
2’. Lâmina foliar com ápice agudo ou acuminado, não mucronado 3
3. Plantas até 1,80 m de altura, sépalas do mesmo tamanho do tubo da corola, tubo da corola levemente giboso ..... *M. gigantea*
3’. Plantas até 1 m de altura, sépalas mais longas que tubo da corola, tubo da corola giboso ..... *M. anderssoniana*
1’. Ervas não zingiberoides 4
4. Inflorescências simples, flores com pedicelos distintos 5
5. Ovário ou frutos com superfície rugosa ou tuberculada 6
6. Erva entre 0,25#0,45m altura, lâmina foliar com ápice acuminado, frutos rugosos ..... *M. rugosa*
6’. Erva até 2 m altura, lâmina foliar com ápice longo acuminado, frutos tuberculados ..... *M. tuberculata*
5’. Ovário ou frutos com superfície lisa 7
7. Presença de inflorescências aéreas e subterrâneas 8
8. Tubo da corola giboso ..... *M. noctiflora*
8’. Tubo da corola levemente giboso ..... *M. subterranea*
7’. Ausência de inflorescências subterrâneas 9
9. Lâmina foliar oval a elíptica, base obtusa, truncada ou aguda, ápice acuminado 10
10. Folhas rosuladas 11
11. Presença de rizoma especializado para reserva 12
12. Sépalas 15#20 mm compr. 13
13. Lâmina foliar com tricomas de base ampla ..... *M. lindmanii*
13’. Lâmina foliar com tricomas sem essa característica ..... *M. amplifolia*
12’. Sépalas < 16 mm compr. ..... *M. arundinacea*
11’. Ausência de rizoma especializado para reserva, presença de sóboles ..... *M. sobolifera*
10’. Folhas não rosuladas 14
14. Ervas decumbentes 15
15. Bainha aberta ..... *M. foliosa*
15’. Bainha fechada 16
16. Ovário glabro ..... *M. cordata*
16’. Ovário densamente seríceo ..... *M. pohliana*
14’. Ervas eretas 17
17. Pulvino hirsuto 18
18. Folhas homótropas, face abaxial da lâmina foliar hirsuta, ovário densamente seríceo ..... *M. parvifolia*
18’. Folhas antítropas, face abaxial da lâmina foliar glabra, ovário glabro ... *Maranta ruiziana*
17’. Pulvino piloso na face adaxial 19
19. Tubo da corola reto 20
20. Ovário glabro ..... *M. incrassata*
20’. Ovário seríceo 21
21. Estaminódio caloso com 1 calo ..... *M. rupicola*
21’. Estaminódio caloso com 2 calos ..... *M. divaricata*
19’. Tubo da corola levemente giboso a giboso 22
22. Sépalas reflexas no fruto ..... *M. protracta*
22’. Sépalas eretas no fruto 23
23. Sépalas mais curtas que o tubo da corola ... *M. gibba*
23’. Sépalas mais longas que o tubo da corola ..... *M. hatschbachiana*
9’. Lâmina foliar oblonga ou elíptica, base cordada a arredondada, ápice arredondado e abruptamente acuminado . 24
24. Ovário glabro ..... *M. leuconeura*
24’. Ovário densamente seríceo 25
25. Face adaxial da lâmina foliar verde ..... *M. burchelli*
25’. Face adaxial da lâmina foliar variegada ..... *M. cristata*
4. Sinflorescências em geral bastante ramificadas, flores com pedicelos muito curtos ou ausentes 26
26. Inflorescências com brácteas congestas, não deixando a raque à mostra 27
27. Bainha, pecíolos e brácteas densamente hirsutas ..... *M. polystachya*
27’. Bainha, pecíolos e brácteas glabras 28
28. Inflorescências com 12#16 brácteas, sépalas lanceoladas ..... *M. bracteosa*
28’. Inflorescências com 8#9 brácteas, sépalas lineares a estreitamente lanceoladas ..... *M. cyclophylla*
26’. Inflorescências com brácteas laxas, deixando a raque à mostra 29
29. Lâmina foliar estreitamente elíptica a elíptica ou oblonga, ápice agudo ou acuminado 30
30. Flores com 3#4,5 cm compr. ..... *M. longiflora*

30’. Flores com até 2 cm compr. ..... *M. humilis*
29’. Lâmina foliar largamente elíptica ou oval, ápice arredondado, abruptamente acuminado 31
31. Brácteas largamente elípticas ou oblongas 32
32. Brácteas < 1,5cm compr. ..... *M. friedrichsthaliana*
32’. Brácteas > 2 cm compr. 33
33. Sépalas obovadas ..... *M. pluriflora*
33. Sépalas elípticas a lanceoladas ..... *M. longiscapa*
31’. Brácteas estreitamente elípticas a elípticas 34
34. Lâmina foliar glabra, brácteas obovadas ..... *M. coriacea*
34’. Lâmina foliar com tricomas ao longo da nervura central, brácteas oblongas ou elípticas . 35
35. Brácteas coriáceas, oblongas e apiculadas ..... *M. phrynioides*
35’. Brácteas papiráceas, elípticas e não apiculadas ..... *M. pulchra*

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. Revision of Maranta subg. Maranta (Marantaceae). Nordic Journal of Botany, v. 6, n. 6, p. 729-756, 1986.
Körnicke, F.A. 1862. Monographiae Marantearum Prodomus. Bulletin de la Société Impériale des Naturalistes de Moscou 35: 1–147.
Petersen, O.G. 1890. Marantaceae. In: Martius, F.C.P.von (Ed.) Flora Brasiliensis 3(3): 81–172.
Schumann, K. 1902. Marantaceae. In: Engler, A. (ed.). Das Pflanzenreich 4(48): 108.
Vieira, S. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em Maranta L. Tese (Doutorado) – Instituto de Botânica da Universidade de São Paulo. Departamento de Botânica. 71 p., 2005.

Maranta amplifolia K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s); **indumento ovário(s)** esparsamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, até 1 m altura. Lâmina foliar com ápice acuminado. Corola alva e fruto raro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bang, M., 2201, K, (K000586902)

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of *Maranta* subgen. *Maranta* (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.
Fraga, F.R. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta anderssoniana Yosh.-Arns et al.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** esparsamente seríceo(s)/densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva zingiberoide, não ramificada, até 1 m altura. Lâmina foliar com ápice acuminado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.N. Yoshida-Arns, 93, UFP, Pernambuco, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta anderssoniana* Yosh.-Arns et al.

Figura 2: *Maranta anderssoniana* Yosh.-Arns et al.

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N.; Mayo, S. & Alves, M.V. 2002. O gênero *Maranta* L. (Marantaceae) no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Insula 31: 39-57.

Maranta arundinacea L.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** glabra(s)/esparsamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, não ramificada, até 1 m altura. Pecíolo presente em folhas basais, lâmina foliar com base cuneada a obtusa, ápice acuminado, hirsuta na face adaxial e/ ou abaxial. Corola alva e fruto liso, com sépalas persistentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Coradin, 4154, CEN (CEN00006279), Rio Grande do Sul
J.A.Silva et al., 568, NY, (NY00164705), Roraima
A.M. Amorim, 4145, MO, 570857 (MO2369957), NY, 570857, (NY01095834), RB, 437027, (RB00515034), Bahia
S.Vieira, 117, RB, 570857, (RB00767513), ESA (ESA115974), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subg. Maranta (Marantaceae). Nordic Journal of Botany 6(6): 729-756.

Maranta bracteosa Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** glabro(s)/hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** imbricada(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, não ramificada, até 1 m altura. Lâmina foliar com ápice acuminado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, 503, C, 10014449, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em *Maranta* L. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclature notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta burchellii K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 20-30 cm altura. Lâmina foliar com ápice arredondado, levemente acuminado. Corola alva ou lilás e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8351, K (K000586892), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typificações of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.
Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae com ênfase em *Maranta* L. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

Maranta cordata Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, ca. 1 m altura. Lâmina foliar com ápice arredondando e longo acuminado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, J.F., [Not on sheet], S (S09-21806), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em *Maranta* L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta coriacea S.Vieira & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 40-50 cm altura. Lâmina foliar com ápice agudo. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Vieira et al., 153, ESA, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. & Souza, V.C. 2008. Four new species of *Maranta* L. (Marantaceae) from Brazil. Botanical Journal of the Linnean Society 158: 131-139.

Maranta cristata Nees & Mart.

Tem como sinônimo
heterotípico *Maranta bicolor* Ker Gawl.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mesmo tamanho tubo corola; **estaminódio(s) calo** 3. **Fruto: forma** obovado(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, até 30 cm altura. Lâmina foliar com ápice acuminado. Corola alva com estrias lilases e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wield-Neuwied, s.n., BR (5185863), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta cristata* Nees & Mart.

BIBLIOGRAFIA

Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.
Vieira, 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae com ênfase em *Maranta* L. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

Maranta cyclophylla K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s)/ imbricada(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, não ramificada, ca. 1 m altura. Lâmina foliar com ápice acuminado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8278, K, (K000586896), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em Maranta L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
Fraga, F.R. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and tipification of names in Maranta (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta divaricata Roscoe

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s)/ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial/piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** obovado(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada. até 2,5 m altura. Lâmina foliar com ápice atenuado a agudo. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.K.Luna et al., 411, RB, 798801, (RB01423469), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.
Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and tipification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta foliosa Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 20-30 cm altura. Lâmina foliar com ápice acuminado ou agudo. Corola alva com tons arroxeados e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 871, S (S09-21813), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.
Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em *Maranta* L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta friedrichsthaliana Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 20-35 cm altura. Lâmina foliar com ápice agudo ou acuminado. Corola alva ou com tons arroxeados e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. T. da Silva, 1650, NY, (NY01552168), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.
Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em *Maranta* L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta furcata Nees & Mart

Tem como sinônimo
heterotípico *Maranta subterranea* J.M.A.Braga

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) obovada(s)/oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mesmo tamanho tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada. Lâmina foliar com ápice acuminado. Flores subterrâneas ou aéreas, alvas a creme e frutos lisos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pr. Max. Wied, 1827, BR (BR0000013572129), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta gibba J.E.Smith

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s); **indumento ovário(s)** desconhecido(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente. Lâmina foliar com ápice base arredondada, ápice acuminado, flores alvas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

Petersen, O.G. 1890. Marantaceae. In: Martius, F.C.P.von (Ed.) Flora Brasiliensis 3(3): 81–172.

Maranta gigantea N. Luna & E.M. Pessoa

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mesmo tamanho tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** obovado(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva zingiberoide, não ramificada, até 1,80 m altura. Lâmina foliar com ápice agudo. Sinflorescência basal ou terminal. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Pernambuco)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.K. Luna et al., 127, UFP, 85816, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta gigantea* N. Luna & E.M. Pessoa

Figura 2: *Maranta gigantea* N. Luna & E.M. Pessoa

Maranta hatschbachiana Yosh.-Arns, Mayo & M. Alves

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s)/ovada(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** obovado(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

K.N. Yoshida-Arns, 117, UFP, 17594, Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N.; Mayo, S. & Alves, M.V. 2002. O gênero *Maranta* L. (Marantaceae) no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Insula 31: 39-57.

Maranta humilis Aubl.

Tem como sinônimo
heterotípico *Saranthe urceolata* Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 0,40-1 m altura. Lâmina foliar com ápice arredondado acuminado. Corola alva a alaranjadas e por vezes com bordos vináceos e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 11145, NY, (NY00710118), Acre

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em *Maranta* L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta incrassata L.Andersson

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 5547, UB (UB0015293), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of *Maranta* subgen. *Maranta* (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.

Maranta leuconeura E.Morren

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** obovado(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, até 30 cm altura. Lâmina foliar com ápice arredondado a acuminado.Corola alva com estrias lilases e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima-Verde, L.W, 2453, EAC (EAC0050552), EAC, 050552 (EAC0050552), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta leuconeura* E.Morren

BIBLIOGRAFIA

Saka, M.N.; Moraes, P.L.R.; Lombardi, J.A.; Diagre-Vanderpelen, D. 2017. Nomenclatural notes on Marantaceae described by Édouard Morren. Phytotaxa 329 (3): 243-252.
Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em Maranta L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta lindmanii L.Andersson

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** glabro(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** curvo(s); **indumento ovário(s)** esparsamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 0,50- 1 m altura. Lâmina foliar com ápice acuminado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindman, C.A.M., 2835, S (S-R-3421), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of *Maranta* subgen. *Maranta* (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.

Maranta longiflora S.Vieira & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** glabro(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** imbricada(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, até 0,80 cm altura. Lâmina foliar com ápice cuspidado. Corola amarela e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 8113, UB, Tocantins, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. & Souza, V.C. 2008. Four new species of Maranta L. (Marantaceae) from Brazil. Botanical Journal of the Linnean Society 158: 131-139.

Maranta noctiflora Regel & Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s)/oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mesmo tamanho tubo corola/mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada. Lâmina foliar com ápice acuminado. Flores alvas a creme e frutos lisos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Paixão, 1190, HUEFS (HUEFS119220), HUEFS, 119220, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nordic Jounal 0f Botany 6: 729-756.

Maranta parvifolia Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada. Lâmina foliar com ápice longo acuminado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., 518, C (C10014458), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of *Maranta* subgen. *Maranta* (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.
Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta phrynioides Körn.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ischnosiphon koernickeanus* Petersen
heterotípico *Maranta longiscapa* S.Moore

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** imbricada(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, não ramificada, cerca 0,50 m altura. Pecíolo ausente, bainha glabra com ápice proeminente, lâmina foliar com base arredondada, ápice acuminado. Corola alva.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 502, R, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em *Maranta* L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta pluriflora (Petersen) K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** curvo(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, não ramificada, 0,20-1,2 m altura. Lâmina foliar com ápice acuminado e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.E. Schatz, 769, NY, (NY01552111), NY (NY01552111), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em Maranta L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta pohliana Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola/mesmo tamanho tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 4802, RB, 437377, (RB00629830), RB, 437377

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta pohliana* Körn.

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. 2005. Estudos filogenéticos e taxonômicos em Marantaceae, com ênfase em Maranta L. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Maranta polystachya (K.Schum.) J.M.A.Braga

Tem como sinônimo
basiônimo *Calathea polystachya* K. Schum.
heterotípico *Calathea humilis* S.Moore
heterotípico *Maranta purpurea* S.Vieira & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** imbricada(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** hirsuto(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, ramificada, até 0,60 m altura. Lâmina foliar com ápice atenuado e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.M. Lindmann, A2467, Mato Grosso, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta polystachya* (K.Schum.) J.M.A.Braga

Figura 2: *Maranta polystachya* (K.Schum.) J.M.A.Braga

BIBLIOGRAFIA

Braga, J.M.A. 2014. Synonymization of Calathea subg. Pseudophrynium ser. Polystachyae with a new combination in the genus Maranta (Marantaceae). Phytotaxa 175(4): 239-240.

Maranta protracta Miq.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mesmo tamanho tubo corola/mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** globoso(s); **sépala(s) persistente(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada. Lâmina foliar com ápice acuminado e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy, 1027, CEPEC, (CEPEC00007509), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta protracta* Miq.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.
Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typication of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta pulchra S.Vieira & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s)/reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** desconhecido(s); **sépala(s) persistente(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas caulescentes, até 1m altura. Folhas homótropas, pecíolo presente ou ausente, lâmina foliar oblonga a elíptica, base aguda a arredondada, ápice acuminado. Sinflorescência axilar subtendida por uma bráctea similar às folhas, composta por 2 florescências estreitas. Flores alvas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 565, RB, (RB01025083), Mato Grosso
L. Andersson, 1611, UB, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S. & Souza, V.C. 2008. Four new species of Maranta L. (Marantaceae) from Brazil. Botanical Journal of the Linnean Society 158: 131-139.

Maranta rugosa J.M.A. Braga & S. Vieira

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** levemente giboso(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** rugosa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** obovoide(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, entre 0,25-0,45 m alt. Lâmina foliar com ápice acuminado e fruto rugoso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 5536, RB, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Braga, J.M.A. & Vieira, S. 2011. *Maranta rugosa* sp. nov. (Marantaceae) from central Brazil. Nordic Journal of Botany 29: 175-177.

Maranta ruiziana Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola/ mesmo tamanho tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, até 1 m altura. Lâmina foliar com ápice agudo a longo acuminado e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anderson Cássio Sevilha, 5618, CEN (CEN00097801), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.
Fraga, F.R.M. & Braga, J.M.A. 2020. Nomenclatural notes and typification of names in *Maranta* (Marantaceae). 435(2): 133-163.

Maranta rupicola L.Andersson

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** densamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** elipsoide/obovoide(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada. Lâmina foliar com ápice acuminado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Matos Silva & T.S. dos Santos, 748, GB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.

Maranta sobolifera L.Andersson

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s)/oblonga(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** reto(s); **indumento ovário(s)** hirsuto(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas rosuladas ou subcaulescentes, com sóboles, ca. 0,5-2,0 m altura. Pecíolo presente em folhas basais e ausentes em folhas caulinares, pulvino hirsuto na face adaxial, glabro na face abaxial, lâmina foliar ovada a oblonga, acuminada. Flores alvas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Lindman, A993, S, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.

Maranta sophiana Yoshida-Arns, F. Fraga & J.M.A. Braga

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); **pulvino(s)** hirsuto(s). **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** desconhecido(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola; **estaminódio(s) calo** desconhecido(s). **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 8860, NY (01292260), Pará, **Typus**

Maranta tuberculata L. Andersson

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s); **pulvino(s)** esparsamente piloso(s) face(s) adaxial/piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** curvo(s); **indumento ovário(s)** glabra(s); **superfície(s) ovário(s)** tuberculada(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola/mais curta que tubo corola; **estaminódio(s) calo** 1. **Fruto: forma** elipsoide; **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva caulescente, ramificada, até 2 m altura. Lâmina foliar com ápice longo acuminado. Corola alva e fruto tuberculado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A.M. Silva et al., 1035, CEPEC, CEPEC, 22626, (CEPEC00022626), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta tuberculata* L. Andersson

Figura 2: *Maranta tuberculata* L. Andersson

Figura 3: *Maranta tuberculata* L. Andersson

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.

Maranta zingiberina L.Andersson

DESCRIÇÃO

Folha: forma lâmina(s) foliar(es) ovada(s)/oblonga(s); **pulvino(s)** glabro(s)/piloso(s) face(s) adaxial. **Inflorescência: disposição bráctea(s)** laxa(s). **Flor: tubo corola** curvo(s); **indumento ovário(s)** glabra(s)/esparsamente seríceo(s); **superfície(s) ovário(s)** lisa(s); **tamanho sépala(s)** mais longa que tubo corola/mesmo tamanho tubo corola; **estaminódio(s) calo** 2. **Fruto: forma** elipsoide/obovado(s); **sépala(s) persistente(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva zingiberóide, não ramificada, até 2 m altura. Lâmina foliar com ápice mucronado. Corola alva e fruto liso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Pinheiro, 1988, CEPEC, (CEPEC00008983), CEPEC, Bahia, **Typus**
Garcia, G.S., 213, UFRN, (UFRN00022556), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Maranta zingiberina* L.Andersson

Figura 2: *Maranta zingiberina* L.Andersson

Figura 3: *Maranta zingiberina* L.Andersson

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1986. Revision of Maranta subgen. Maranta (Marantaceae). Nord. J. Bot. 6: 729-756.

Monophyllanthe K. Schum.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monophyllanthe*, *Monophyllanthe araracuarensis*, *Monophyllanthe oligophylla*.

COMO CITAR

Fraga, F.R.M. 2020. Monophyllanthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137949.

DESCRIÇÃO

Erva ereta, 30–150 cm de altura. Raízes filiformes, não especializadas. Caule subterrâneo rizomatoso, cespitoso, de onde partem 1–11 ramos aéreos, em fileira; *catáfilos* 3.5–25.0 x 0.5 cm compr., estreito-oblongos a lineares, glabros; *ramos aéreos* ramificados ou não, com primeiro entrenó longo e subterrâneo; terminando em 1 (raro 2) folha solitária. Folha simples, homótropa; bainha foliar 8.0–26.0 cm compr., estreita, não-auriculada, glabra ou densamente serícea, papirácea, verde; *pecíolo* (7.5) 34.5–41.5 (87.7) cm compr., com indumento esparso a denso, seríceo ou hirteloso; *pulvino* 0.5–2.0 cm compr., marcadamente espesso, glabro ou densamente piloso, face adaxial com linha fina de tricomas ou esparsamente pilosa; *lâmina foliar* 10.0–55.8 × 3.0–8.0 cm, lanceolada ou elíptica, base atenuada, ápice agudo, superfície glabra, exceto na região da nervura principal, onde é adaxialmente densamente hirsuta e abaxialmente glabra a densamente hirsuta, papirácea, verde-escura, discolor. Inflorescências simples, axilares e subtendidas por uma folha ou organizadas em sinflorescências terminais, uninodadas, com 2–5 co-florescências por nó, em eixo à parte, partindo diretamente do rizoma, repitante, patente ou prostrada; pedúnculo aéreo ou parcialmente subterrâneo, ca. 3.0–17.0 cm long, glabro. Componentes da Florescência 2–13 unidades, disticalmente dispostos, persistentes; entrenós laxos, com componentes não imbricados. Címulas de 2-flores, 1–2 címulas por componente, envoltas por bráctea externa estreito-ovada ou lanceolada, ápice agudo e íntegro, carenas ausentes, ventralmente glabra ou densamente serícea, dorsalmente glabra, membranosa ou fibrosa, persistente; profilo estreito-lanceolado, bicarenado ou não-carenado, glabro a esparsamente pilosos; interfilos ausentes; bractéolas ausentes ou rudimentares, ovado-acuminadas. Flor branca, com pedicelos de alturas desiguais, dolicoblásticos; o maior ca. 5.0 mm compr., o menor ca. 10 mm compr.; sépalas 3, 4.0–8.0 × 1.0 mm, lineares, agudas, glabras ou esparsamente pilosas; *corola* tubular, 3-lobada, tubo floral 4.0 × 1.0 mm, reto, longo e estreito; lobos da corola 3, 4.0–12.0 × 1.0–2.0 mm, elípticos, agudos, glabros; estaminódios externos 2, sendo o par vistoso e sub-igual, ou sendo o menor rudimentar, ca. 5–15 mm long, membranosos; estaminódio caloso 5.0–7.0 mm compr., porção distal vistosa, porção proximal com calo basal; estaminódio cuculado 3.0–6.0 mm compr., com apêndice basal, pequeno e aplanado; ovário densamente piloso. Frutos em cápsula, 1.0–5.0 mm compr., elípticos ou angulares, verdes a roxo-escuro, glabros a densamente seríceos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Maranhão)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Rizoma com 1-3 eixos aéreos; Eixo aéreo com ca. 30 cm, não ramificado; Inflorescências simples, axilares, com 1-4 brácteas; brácteas inteiramente glabras; profilos não-carenados….....…….....…*Monophyllanthe oligophylla*
1.2 Rizoma com 3-11 eixos aéreos; Eixo aéreo com ca. 150 cm, uninodal, com o primeiro entrenó subterrâneo; Inflorescência em sinflorescência uninodal, terminal, com até 13 brácteas; brácteas internamente densamente hirsutas; profilo carenado…….....*Monophyllanthe araracuarensis*

Monophyllanthe araracuarensis S. Suárez, Galeano & H. Kenn.

DESCRIÇÃO

Raiz: filiforme(s) não tuberosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/cespitoso(s)/com 3 à 11 eixo aéreo; **eixo aéreo** não ramificado(s)/cerca de 150 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s) , ápice(s) agudo(s) e base atenuada(s); **bainha(s) foliar(es)** estreita(s) , não auriculada(s) , papirácea(s)/densamente serícea(s); **simples ,** solitária(s)/raramente 2 folha(s); **pecíolo(s) presente(s) ,** com pulvino(s) glabro(s) exceto por fina(s) linha(s) de tricoma(s) na(s) superfície(s) adaxial. **Inflorescência: bractéola(s)** ausente(s); **em** sinflorescência(s) terminal(ais) uninodal(ais) com 2 - 5 coflorescência por nó(s); **florescência com** 1 - 13 bráctea(s) , com 1 - 2 címula(s) cada; **profilo** internamente densamente hirsuto(s)/carenado(s). **Flor: cálice(s) com 3 sépala(s) livre(s) e hialina(s)** esparsamente pilosa(s); **corola tubular(es) trilobada(s) de tubo floral(ais) estreito(s) , e reto(s)** lobo(s) da corola elíptico(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2 vistoso(s); **ovário(s)** densamente seríceo(s). **Fruto: em cápsula(s) ,** elíptico(s) , glabro(s). **Semente: com arilo(s)** presente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Figueiredo, FOG de, 1624, INPA, 254347, , (INPA0254347), Amazonas

Monophyllanthe oligophylla K. Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: filiforme(s) não tuberosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/cespitoso(s)/com 1 à 3 eixo aéreo; **eixo aéreo** uninodal(ais) , com primeiro entrenó(s) subterrâneo(s)/cerca de 30 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s) , ápice(s) agudo(s) e base atenuada(s); **bainha(s) foliar(es)** estreita(s) , não auriculada(s) , papirácea(s)/glabra(s); **simples ,** solitária(s)/raramente 2 folha(s); **pecíolo(s) presente(s) ,** com pulvino(s) densamente piloso(s). **Inflorescência: bractéola(s)** ausente(s)/ou raramente rudimentar(es); **em** inflorescência(s) simples axilar(es); **florescência com** 1 - 4 bráctea(s) , com 1 - 3 címula(s) cada; **profilo** totalmente glabro(s)/não - carenado(s). **Flor: cálice(s) com 3 sépala(s) livre(s) e hialina(s)** glabra(s); **corola tubular(es) trilobada(s) de tubo floral(ais) estreito(s) , e reto(s)** lobo(s) da corola agudo(s); **estaminódio(s) externo(s)** 1 vistoso(s) e 1 rudimentar(es) ou ausente(s); **ovário(s)** seríceo(s). **Fruto: em cápsula(s) ,** angular , densamente seríceo(s). **Semente: com arilo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas de até 35 cm de altura. Eixos aéreos basalmente inseridos em rizomas longos, delgados e rastejantes, com poucos catáfilos pequenos, congestos e papiráceos, com o primeiro entrenó a ca. 5-10 cm, o próximo nó com mesofilo, o eixo terminando em uma florescência. Próximo a cada eixo aéreo há um rizoma subterrâneo curto terminando em uma estrutura bulbosa feita de catáfilos grossos armazenadores de amido. Inflorescência simples, a florescência feita de poucos componentes. Espatas finas, levemente fibrosas, papiráceas quando secas. Componente da florescência com 1-3 címulas. Címulas marcadamente dolicoblásticas, eixos com um entrenó subfloral inflado, profilos não-carenados, interfilos ausentes, bractéolas rudimentares, acuminadas. Ovário uniovulado. Sépalas lineares, agudas, fibrosas. Tubo da corola comparativamente comprido; lobos agudos ou sub-agudos, membranosos. Estaminódio externo 1 por flor, vistoso, ou 2 sub-iguais, o menor variando de rudimentar a vistoso e quase tão comprido quanto o estaminódio maior, mas muito mais estreito. Estaminódio caloso com um calo simples, acuminado e muito pequeno, proximal, distalmente petalóide e vistoso. Estaminódio cuculado com um apêndice pequeno, aplanado e próximo a base do lobo. Estilete circinado quando engatilhado, estigma oblíquo. Sementes comparativamente pequenas, canal perispermático distalmente ramificado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9551, NY, Pará
Sagot, 819, K, (K000586932), **Typus**
W. L. Balée, 665, NY, (NY00194402), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Schumann, K. 1902. Marantaceae in Engler, A. (ed.). Das Pflanzenreich 4(48): 1-184. Leipzig, Engelmann.

Monotagma K.Schum.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monotagma*, *Monotagma angustissimum*, *Monotagma aurantispathum*, *Monotagma breviscapum*, *Monotagma congestum*, *Monotagma contractum*, *Monotagma densiflorum*, *Monotagma exile*, *Monotagma flavicomum*, *Monotagma floribundum*, *Monotagma grallatum*, *Monotagma humile*, *Monotagma juruanum*, *Monotagma laxum*, *Monotagma lilacinum*, *Monotagma plurispicatum*, *Monotagma rhodanthum*, *Monotagma roseum*, *Monotagma secundum*, *Monotagma smaragdinum*, *Monotagma spicatum*, *Monotagma tomentosum*, *Monotagma tuberosum*, *Monotagma ulei*, *Monotagma vaginatum*, *Monotagma yapacanensis*.

COMO CITAR

André, T. 2020. Monotagma *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9367.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas rosuladas, de até 2 m de altura. Rizomas superficiais. Folhas basais, geralmente dísticas e assimétricas, com bainha, pecíolo, pulvino e lâmina. Comum indumento hirsuto na base das bainhas foliares. Inflorescências terminais geralmente em pedúnculo sem folhas. Florescência espiciforme com brácteas imbricadas ao redor da raque. Brácteas (espatas) elípticas a ovadas; com ápice agudo a obtuso, raramente mucronado; cartáceas a coriáceas; persistentes. Flores longas, uma por profilo; 2 a 16 por bráctea. Um estaminódio externo. Filamento petaloide com nervura central evidente; antera livre. Ovário trilocular; um lóculo fértil, uniovulado. Semente com arilo basal bilobado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Crescimento do ramo aéreo indeterminado, sem florescência terminal, florescências não organizadas em sinflorescências .. 2
1'. Crescimento do ramo aéreo determinado, com florescência terminal, florescências organizadas em sinflorescências .. 3

2. Entrenós curtos, até 0,3 cm; 17 a 38 florescências .. ***M. congestum*** Hagberg & R. Erikss.
2'. Entrenós maiores que 1 cm; 1 a 9 florescências .. ***M. ulei*** Loes.

3. Anel no pulvino presente .. 4

3'. Anel no pulvino ausente .. 11

4. Face abaxial foliar glabra .. 5
4'. Indumento na face abaxial foliar presente (mesmo que apenas na venação) .. 8

5. Brácteas laranjas .. ***M. grallatum*** Hagberg & R. Erikss.
5'. Brácteas verdes .. 6

6. Estaminódio externo ausente .. *M. rhodanthum* Maguire & Wurdack
6'. Estaminódio externo presente, espatulado .. 7

7. Pecíolo ausente .. *M. vaginatum* Hagberg
7'. Pecíolo presente .. ***M. plurispicatum*** (Körn.)K. Schum.

8. Lâmina foliar simétrica; Sinflorescência com 7 a 11 nós .. ***M. lilacinum*** Hagberg & R. Erikss.
8'. Lâmina foliar assimétrica; Sinflorescência com 4 a 8 nós .. 9

9. Brácteas vermelhas; centro da lâmina escuro em relação as margens .. *M. secundum* (Peternsen) K. Schum.
9'. Brácteas verdes; centro da lâmina não distinto as margens .. 10

10. Estaminódio externo espatulado; Rizoma aéreo com raízes-escora .. ***M. tomentosum*** K. Schum. ex Loes.
10'. Estaminódio externo obovado; Rizoma subterrâneo .. *M. spicatum* (Aubl.) J.F. Macbr.

11. Brácteas vermelhas ou laranjas .. 12
11'. Brácteas verdes .. 16

12. Brácteas laranjas; Estaminódio externo obovado .. ***M. aurantispathum*** Hagberg & R. Erikss.
12'. Brácteas vermelhas; Estaminódio externo ausente .. 13

13. Folhas simétricas .. ***M. roseum*** Hagberg & R. Erikss.
13'. Folhas assimétricas .. 14

14. Bainhas dísticas e imbricadas .. *M. angustissimum* Loes.
14'. Bainhas não imbricadas .. 15

15. Sinflorescência com 4 a 7 nós .. *M. densiflorum* (Körn.) K. Schum.
15'. Sinflorescência com 10 a 11 nós .. ***M. floribundum*** Hagberg & R. Erikss.

16. Brácteas imbricadas, não expandem na antese .. *M. juruanum* Loes.
16'. Brácteas expandem na antese .. 17

17. Pedúnculo da inflorescência menor ou igual a 2,5 cm .. 18
17'. Pedúnculo da inflorescência maior que 2,5 cm .. 20

18. Brácteas menores que 2 cm; Estaminódio externo obovado .. *M. contractum* Huber
18'. Brácteas maiores que 2 cm; Estaminódio externo espatulado .. 19

19. Tubérculos presentes; Rizoma subterrâneo; Pulvino verde; Sinflorescência com 1 a 4 nós .. ***M. tuberosum*** Hagberg & R. Erikss.
19'. Tubérculos ausentes; Rizoma aéreo; Pulvino avermelhado; Sinflorescência com 3 a 6 nós .. ***M. breviscapum*** Hagberg & R. Erikss.

20. Estaminódio externo ausente .. ***M. yapacanensis*** Steyerm. & G.S. Bunting
20'. Estaminódio externo presente .. 21

21. Estaminódio externo elíptico .. ***M. exile*** Hagberg & R. Erikss.
21'. Estaminódio externo espatulado .. 22

22. Folhas e outras partes cobertas por indumento hirsuto amarelado .. ***M. flavicomum*** Hagberg & R. Erikss.

22'. Folhas e outras partes não cobertas por indumento hirsuto amarelado .. 23

23. Sinflorescência com único nó .. ***M. humile*** Hagberg & R. Erikss.
23'. Sinflorescência com dois ou mais nós .. 24

24. Folhas assimétrica, não variegadas; Bainha auriculada no a#pice .. ***M. laxum*** (Poepp. & Endl.) K. Schum.
24'. Folhas simétricas, variegadas com nervura central negra; Bainha não auriculada no a#pice .. ***M. smaragdinum*** (Lindl.) K. Schum.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus Monotagma (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma angustissimum Loes.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** presente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** vermelha. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 7180, RB, Rondônia
G.T. Prance, 15023, INPA, 33239, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma aurantispathum Hagberg & R.Erikss.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** ausente(s); **cor da bráctea(s)** laranja. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** elíptico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. M. Pires, 916, IAN, 17926, Amazonas
A. L. Fróes, 24053, IAN, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma breviscapum Hagberg & R.Erikss.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** menor que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1765, INPA, Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma breviscapum* Hagberg & R.Erikss.

Figura 2: *Monotagma breviscapum* Hagberg & R.Erikss.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma congestum Hagberg & R. Erikss

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** ausente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** 0; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** 0; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** obovado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.E. Schultes & F. López, 9957, IAN, 60021, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma contractum Huber

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** menor que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** obovado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Huber, 1851, MG, Pará, **Typus**
R. L. Fróes, 32043, IAN, 89883, Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma contractum* Huber

Figura 2: *Monotagma contractum* Huber

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma densiflorum (Körn.) K.Schum.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ischnosiphon densiflorus* Körn.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** vermelha. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L.P.S. Manso, 97, F, Mato Grosso, **Typus**
G.T. Prance, 10419, INPA, 26193, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma exile Hagberg & R. Erikss

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s)/glabro(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** elíptico(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 16384, INPA, Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma exile* Hagberg & R. Erikss

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma flavicomum Hagberg & R. Erikss

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12104, INPA, 30424, Acre

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma floribundum Hagberg & R. Erikss.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** maior(es) que 10; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** vermelha. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. L. Fróes, 33667, IAN, 99869, Amazonas
M.G. Silva, 3715, MG, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma grallatum Hagberg & R. Erikss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monotagma grallatum*, *Monotagma grallatum subsp. grallatum*, *Monotagma grallatum subsp. subcentricifolium*.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** laranja. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** obovado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas assimétricas, ápice deslocado mais que 3 cm do centro .. subsp. *grallatum*
1. Folhas simétricas, ápice centralizado ou deslocado menos que 3 cm do centro .. subsp. *subcentricifolium*

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1715, CEPEC, Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma grallatum Hagberg & R. Erikss. subsp. *grallatum*

DESCRIÇÃO

Folhas assimétricas, com deslocamento do ápice maior que 3 cm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma grallatum subsp. *subcentricifolium* Hagberg & R.Erikss.

DESCRIÇÃO

Folhas simétricas ou com deslocamento do ápice inferior a 3 cm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1728, CEPEC, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma humile Hagberg & R.Erikss.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** 1; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1824, INPA, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma juruanum Loes.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** ausente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** obovado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 6008, MG, Amazonas, **Typus**
A.H. Gentry, 18254, INPA, 75959, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma juruanum* Loes.

Figura 2: *Monotagma juruanum* Loes.

Figura 3: *Monotagma juruanum* Loes.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma laxum (Poepp. & Endl.) K.Schum.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ischnosiphon laxus* (Poepp. & Endl.) Körn.
heterotípico *Monotagma exannulatum* K. Schum.
heterotípico *Tillandsia pavonii* Mez

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s)/glabro(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9267, INPA, 26402, Roraima
G. Martinelli, 7135, RB, Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma laxum* (Poepp. & Endl.) K.Schum.

Figura 2: *Monotagma laxum* (Poepp. & Endl.) K.Schum.

Figura 3: *Monotagma laxum* (Poepp. & Endl.) K.Schum.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.

Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma lilacinum Hagberg & R. Erikss.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9/maior(es) que 10; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** obovado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1767, INPA, Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma lilacinum* Hagberg & R. Erikss.

Figura 2: *Monotagma lilacinum* Hagberg & R. Erikss.

Figura 3: *Monotagma lilacinum* Hagberg & R. Erikss.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma plurispicatum (Körn.) K.Schum.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monotagma plurispicatum*, *Monotagma plurispicatum var. plurispicatum*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ischnosiphon plurispicatus* Körn.
heterotípico *Monotagma contrariosum* J.F. Macbr.
heterotípico *Monotagma guianense* (Körn.) K. Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. G. G. Vieira, 986, INPA, 89308, Rondônia
A. Riedel, 517, P, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma plurispicatum* (Körn.) K.Schum.

Figura 2: *Monotagma plurispicatum* (Körn.) K.Schum.

Figura 3: *Monotagma plurispicatum* (Körn.) K.Schum.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.

Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma plurispicatum (Körn.) K.Schum. var. *plurispicatum*

Tem como sinônimo
heterotípico *Ischnosiphon guianensis* Körn.

DESCRIÇÃO

Face abaxial da lâmina foliar glabra ou pilosa no apenas ápice.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão)

Monotagma rhodanthum Maguire & Wurdack

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. T. Silva, 60826, MOBOT, 314210, Amazonas

Monotagma roseum Hagberg & R.Erikss.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** vermelha. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Anderson et al., 10773, IAN, 147183, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma secundum (Petersen) K.Schum.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ischnosiphon secundus* Petersen
heterotípico *Monotagma surinamense* Pulle

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** vermelha. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 3372, RB, Amapá
G.T. Prance, 9828, INPA, 26962, Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma secundum* (Petersen) K.Schum.

Figura 2: *Monotagma secundum* (Petersen) K.Schum.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma smaragdinum (Lindl.) K. Schum.

Tem como sinônimo
homotípico *Ischnosiphon smaragdinus* (Lindl.) Eichler ex Petersen
heterotípico *Monotagma anathronum* J.F. Macbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** preta; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1851, INPA, 144018, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Monotagma spicatum (Aubl.) J.F.Macbr.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ischnosiphon parkeri* Körn.
heterotípico *Ischnosiphon spicatus* Körn.
heterotípico *Monotagma parkeri* (Roscoe) K. Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.G. Campbell, P22299, NY, Pará
F. O. G. Figueiredo, 2012, INPA, 257317, Pará

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma tomentosum K.Schum. ex Loes.

Tem como sinônimo
heterotípico *Monotagma duidae* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** assimétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J.M. Maas, 509, INPA, 35059, Amazonas
E. Ule, 6013, HBG, Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma tomentosum* K.Schum. ex Loes.

Figura 2: *Monotagma tomentosum* K.Schum. ex Loes.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma tuberosum Hagberg & R. Erikss

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) presente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** menor que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. M. Pires, 809, IAN, 30282, Amazonas, **Typus**
G.T. Prance, 5886, NY, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma ulei Loes.

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** ausente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** 0; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** 0; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 5880, MG, Acre, **Typus**
G.T. Prance, 14609, INPA, 32825, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monotagma ulei* Loes.

Figura 2: *Monotagma ulei* Loes.

Figura 3: *Monotagma ulei* Loes.

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma vaginatum Hagberg

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** com anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** espatulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1750, INPA, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hagberg M, Eriksson R. 2011. New names in *Monotagma* (Marantaceae). *Phytotaxa* 20: 1-25.
Hagberg M. 1990. The genus *Monotagma* (Marantaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Gothenburg, 90 pp.

Monotagma yapacanensis Steyerm. & G.S. Bunting

DESCRIÇÃO

Raiz: tubérculo(s) ausente(s). **Folha: bainha(s) imbricada(s)** ausente(s); **cor da nervura(s) central(ais)** verde; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabro(s); **pulvino(s)** sem anel/anéis; **simetria da lâmina(s)** simétrica(s). **Inflorescência: florescência terminal(ais)** presente(s); **comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 2.5 cm; **número de nó(s) na(s) sinflorescência(s)** entre 2 e 9; **bráctea(s) expandida(s) na(s) antese** presente(s); **cor da bráctea(s)** verde. **Flor: forma do estaminódio(s) externo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. T. Beck, 70, NY, 1292315, Pará

Myrosma L.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Myrosma*, *Myrosma cannifolia*.

COMO CITAR

Fraga, F.R.M. 2020. Myrosma *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9369.

DESCRIÇÃO

Erva 30–120 cm, rosulada. **Caule** subterrâneo rizomatoso, estolonífero, espesso no ápice, podendo acumular amido, adquirindo aspecto bulboso; catáfilos persistentes. Folhas homótropas, glabras ou com tricomas diminutos na face adaxial do pulvino e na região da nervura principal; bainha foliar 3–17 cm compr., margens inteiras; pecíolo (0.3)4–12.5 cm compr.; pulvino 2–4 mm compr.; lâmina foliar 8–34.7 x 1.4–13.5 cm, estreito-elíptica ou estreito a largo oblongo-elíptica, superfície adaxial alvascenta. **Inflorescência** simples ou organizada em sinflorescências, axilar, subtendida por uma folha; *pedúnculo* e entrenós puberulos; *co-florescências* 2–3, marcadamente monossimétricas e compressas, com 4–26 componentes. Componentes da florescência compostos por 1 címula de 2 flores, envoltas por *brácteas externas* 1–1.5 x 1–1.2 cm, ovadas a largo-ovadas, glabras, brancas ou verde-pálidas quando vivas, paleáceas a marrons quando secas, persistentes; *interfilos* e *bractéolas* ausentes. Flor 1–1.5 cm compr., branca ou creme, glabra ou com pequenos tricomas ao longo das nervuras das sépalas; *sépalas* 3, 1–1.2 x 0.3–0.6 cm, sub-iguais, membranosas, de venação proeminente; *corola* tubular, 3-lobada; *tubo da corola* 2–2.5 mm compr., curto e largo; *lobos da corola* 5–8 x 3–4 mm, oblongo-elípticos, levemente cuculados; *estaminódios externos* 2, petalóides, desiguais, o maior 0.9–1.1 x 0.6 cm, obovado com ápice redondo, o menor 0.7–1 x 0.4–0.5 cm, clavado, com ápice redondo; *estaminódio caloso* ca. 6 x 6 mm, retangular, com ápice rotundo ou emarginado; *estaminódio cuculado* 5–6 mm compr., com apêndice ca. 2 mm compr., distal, engatilhado, lobado e deflexo; *estame fértil* 1, 3–4 mm compr., com apêndice ca. 6 x 3 mm, petalóide, vistoso, superando a antera em comprimento; *estilete* 0.5–1 cm compr.; *ovário* 1.8–2 mm compr., cilíndrico, glabro, 3-locular, com 2 lóculos estéreis, óvulo, 1 basal. Fruto 6–7 x 4–5 mm, em cápsula levemente trigonal, branco quando fresco, paleáceo quando seco, com pericarpo fino, membranoso e transparente quando seco, com cálice persistente. Semente ca. 5 x 4 mm., 1, com aríolo, trigonal, com superfície rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

S. Vieira, P.J.M. Maas, F. Borchsenius (2012) Taxonomic revision of Myrosma (Marantaceae) *Blumea* 57, 2012: 125–130.

Myrosma cannifolia L.f.

Tem como sinônimo
heterotípico *Calathea myrosma* (Roscoe) Körn.
heterotípico *Saranthe cuiabensis* (Körn.) Eichler
heterotípico *Saranthe membranacea* Petersen
heterotípico *Saranthe moritziana* (Körn.) Eichler
heterotípico *Saranthe tenuifolia* Petersen

DESCRIÇÃO

Erva 30–120 cm, rosulada. Rizoma estolonífero, raro bulboso; catáfilos persistentes. Folhas homótropas, glabras ou com tricomas diminutos na face adaxial do pulvino e na região da nervura principal; bainha foliar 3–17 cm compr., margens inteiras; pecíolo (0.3)4–12.5 cm compr.; pulvino 2–4 mm compr.; lâmina foliar 8–34.7 x 1.4–13.5 cm, estreito-elíptica ou estreito a largo oblongo-elíptica, superfície adaxial alvascenta. Inflorescência simples ou organizada em synflorescências, axilar, subtendida por uma folha; pedúnculo e entrenós puberulos; florescências 2–3, marcadamente monossimétricas e compressas, com 4–26 componentes. Componentes da florescência compostos por 1 címula, de 2 flores, sem vestígios de uma segunda címula; brácteas externas 1–1.5 x 1–1.2 cm, ovadas a largo-ovadas, glabras, raramente herbáceas, brancas ou verde-pálidas quando vivas, paleáceas a marrons quando secas, persistentes; interfilos e bractéolas ausentes. Flor 1–1.5 cm compr., branca ou creme, glabra ou com pequenos tricomas ao longo das nervuras das sépalas; sépalas 3, 1–1.2 x 0.3–0.6 cm, sub-iguais, membranosas, de venação proeminente; corola tubular, 3-lobada; tubo da corola 2–2.5 mm compr., curto e largo; lobos da corola 5–8 x 3–4 mm, oblongo-elípticos, levemente cuculados; estaminódios externos 2, petalóides, desiguais, o maior 0.9–1.1 x 0.6 cm, obovado com ápice redondo, o menor 0.7–1 x 0.4–0.5 cm, clavado, com ápice redondo; estaminódio caloso ca. 6 x 6 mm, retangular, com ápice rotundo ou emarginado; estaminódio cuculado 5–6 mm compr., com apêndice ca. 2 mm compr., distal, engatilhado, lobado e deflexo; estame fértil 1, 3–4 mm compr., com apêndice ca. 6 x 3 mm, petalóide, vistoso, superando a antera em comprimento; estilete 0.5–1 cm compr.; ovário 1.8–2 mm compr., cilíndrico, glabro, 3-locular, com 2 lóculos estéreis, óvulo, 1 basal. Fruto 6–7 x 4–5 mm, em cápsula levemente trigonal, branco quando fresco, paleáceo quando seco, com pericarpo fino, membranoso e transparente quando seco, com cálice persistente. Semente ca. 5 x 4 mm, 1, com aríolo, trigonal, com superfície rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Vieira et.al., 162, ESA, Mato Grosso

Cordeiro, MR, 2533, CEN (CEN00027643), ALCB (ALCB016014), IAN (IAN166170), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Vieira, S.; Maas, P.J.M. & Borchsenius, F. 2012. Taxonomic revision of Myrosma (Marantaceae). Blumea 57(2): 125-130.

Saranthe (Regel & Körn.) Eichler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Saranthe*, *Saranthe composita*, *Saranthe eichleri*, *Saranthe gladioli*, *Saranthe glumacea*, *Saranthe klotzschiana*, *Saranthe leptostachya*, *Saranthe madagascariensis*, *Saranthe ustulata*.

COMO CITAR

Fraga, F.R.M. 2020. Saranthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9371.

DESCRIÇÃO

Ervas terrícolas. **Raiz** filiforme, raro tuberosa. **Caule** subterrâneo rizomatoso; rizoma alongado; catáfilos naviculares, elípticos, triangulares ou estreito-ovados, verdes, paleáceos, raro vináceos, glabros ou pilosos; eixo aéreo rosulado. **Folha** simples, alterna, homótropa; bainha foliar cilíndrica ou aplanada, verde, glabra ou pilosa, com margens glabras ou ciliadas, auriculada ou não; pecíolo presente, raramente reduzido ao pulvino, cilíndrico, glabro ou piloso; pulvino alongado ou curto, marcadamente espessado, inteiramente glabro ou com fina linha adaxial de tricomas, raro pubescente; lâmina foliar elíptica, oblonga, estreito-ovada ou obovada, estreita, verde concolor, lustrosa, papirácea ou cartácea. **Inflorescência** em sinflorescência 1 à 2-nodada, com 1-3 florescências por nó, simples ou composta, aéreas ou subterrâneas, partindo do rizoma. *Florescências* com componentes laxos ou compressos, sobrepostos ou não. *Címulas* dolicoblásticas, de 2 flores; bractéolas ausentes. **Flor** tubular, estaminódios externos 2, petalóides; estaminódio caloso com calo basal, raro marginal; ovário glabro, seríceo ou densamente seríceo. **Fruto** em cápsula elipsóide, glabra ou pilosa, semente não vista.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ervas até 40 cm altura. Inflorescências simples ou uni-nodadas.....2
2. Folhas obovadas ou estreito-ovadas. Inflorescências 1-2 por nó, compressas. Componentes da Florescência quase inteiramente sobrepostos. Componentes da Florescência com brácteas persistentes. Ovário glabro.....*Saranthe glumacea*
2'. Folhas elípticas. Inflorescências 1 por nó. Componentes da Florescência não sobrepostos. Componentes da Florescência com brácteas decíduas. Ovário piloso.....3
3. Folhas com bainha foliar e pecíolo esparsamente seríceos. Componentes da Florescência 6-8. Flores com sépalas de ápice acuminado, com pequeno mucron; lobos da corola acuminados; estaminódios externos desiguais, o maior amplamente obovóide e o menor amplamente ovado, depresso.....*Saranthe gladioli*

3'. Folhas com bainha foliar e pecíolo glabros. Componentes da Florescência 18-23. Flores com sépalas de ápice agudo; lobos da corola arredondados; estaminódios externos subiguais, espatulados.....*Saranthe ustulata*
1'. Ervas 40-250 cm de altura. Inflorescências em sinflorescências 1 à 3-nodadas.....4
4. Florescências simples, laxas.....5
5. Erva até 250 cm altura. Bainha foliar densamente serícea, pecíolo e pedúnculo levemente seríceo. Florescências numerosas, 2-7 por nó. Componentes da Florescência com brácteas seríceas. Sépalas retas. Estaminódios externos clavados.....*Saranthe eichleri*
5'. Erva 40-100 cm altura. Bainha foliar, pecíolo e pedúnculo glabrescentes. Florescências 1 à 3 por nó. Componentes da Florescência com brácteas glabras. Sépalas involutas. Estaminódios externos espatulados.....6
6. Componentes da Florescência com brácteas estreito elípticas, ápice emarginado; brácteas decíduas, mas címulas persistentes; Flor com pedicelo seríceo; lobo da corola oblanceolado, ápice rotundo com pequeno mucron; estaminódio cuculado com apêndice voltado para baixo; apêndice estaminal maior que a antera.....*Saranthe leptostachya*
6'. Componentes da Florescência com brácteas estreito obtruladas, ápice agudo; brácteas persistentes; Flor com pedicelo glabro; lobo da corola lanceolado, ápice agudo; estaminódio cuculado com apêndice patente; apêndice estaminal paralelo à antera.....*Saranthe klotzschiana*
4'.Florescências compostas.....7
7. Componentes da Florescência com brácteas persistentes, inteiramente sobrepostas, amplamente obovadas, ápice emarginado. Flores com sépalas sub-rotundas; lobos da corola oblongos; apêndice estaminal oblongo. Ovário glabro.....*Saranthe madagascariensis*
7'.Componentes da Florescência com brácteas decíduas, parcialmente sobrepostas, estreito-ovadas, ápice agudo. Flores com sépalas ovadas; lobos da corola elípticos; apêndice estaminal espatulado. Ovário seríceo.....*Saranthe composita*

Saranthe composita (Link) K. Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/ereto(s)/100 à 250 cm; **catafilo(s)** lanceolada-lineares/glabro(s)/paleáceo(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** pubérula(s)/serícea(s)/margem(ns) ciliada(s)/ papirácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/glabro(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/face(s) adaxial com linha(s) tricoma(s)/face(s) abaxial glabra(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/elíptica(s)/ápice(s) acuminado(s)/base redonda(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabrescente(s)/papirácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** compressa(s)/1 à 2 nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/com 2 florescência por nó(s)/axilar(es)/composta(s)/bráctea(s) principal espatacea(s) decídua(s)/ pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/profilo cimbiforme/lanceolado(s)/papiráceo(s)/verde amarelado/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/18 à 32/persistente(s)/sobreposta(s) até a(s) metade do comprimento/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/estreito(s) ovada(s)/ápice(s) agudo(s)/amarelada/vermelha/ fibrosa(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/ ápice(s) acuminado(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/ livre(s)/ovada(s)/reta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/subiguais/clavado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/patente(s); **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s)/apêndice(s) petaloide(s) espatulado(s)/maior(es) que a antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/esparsamente seríceo(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, ereta. Inflorescência em sinflorescência 1-2 nodal, com 2-4 florescências por nó. Florescência composta. Componentes da Florescência com brácteas espatáceas vermelhas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4347, RB, P (P01799138), Rio de Janeiro

Saranthe eichleri Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/ereto(s)/100 à 250 cm; **catafilo(s)** navicular(es)/estreito(s)/glabro(s)/paleáceo(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** hirsuta(s)/margem(ns) ciliada(s)/fibrosa(s); **pecíolo(s)** presente(s)/pubérulo(s)/seríceo(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/face(s) adaxial com linha(s) tricoma(s)/face(s) abaxial glabra(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/elíptica(s)/estreita(s)/ápice(s) acuminado(s)/base atenuada(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabrescente(s)/papirácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** laxa(s)/1 à 2 nodal(ais)/com 3 ou mais florescência por nó(s)/axilar(es)/simples/bráctea(s) principal espatacea(s) persistente(s)/estreita(s)/cartácea(s)/paleácea(s)/glabra(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/profilo cimbiforme/lanceolado(s)/papiráceo(s)/verde amarelado/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/18 à 32/decídua(s)/sobreposta(s) até a(s) metade do comprimento/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 à 2 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/estreito(s) elíptica(s)/ápice(s) agudo(s)/paleácea(s)/esverdeada/fibrosa(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/ápice(s) acuminado(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/linear(es)/reta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/subiguais/clavado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/para a base; **estame(s)** solitário(s)/apêndice(s) petaloide(s) estreitamente lanceolado(s)/maior(es) que a antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/densamente seríceo(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, até 250 cm altura. Bainha e pecíolo densamente seríceos. Inflorescência em sinflorescências 2 à 5-nodadas, com 2 à 7 florescências por nó, simples.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4252, P, P (P00690015), Rio de Janeiro, **Typus**

Saranthe gladioli (Jacob-Makoy) K.Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/ereto(s)/até 40 cm; **catafilo(s)** lanceolada-lineares/glabro(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/papirácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/glabro(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/face(s) adaxial com linha(s) tricoma(s)/face(s) abaxial glabra(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) caudado(s)/base atenuada(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabrescente(s)/papirácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/axilar(es)/simples/bráctea(s) principal espatacea(s) decídua(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/profilo cimbiforme/ lanceolado(s)/papiráceo(s)/verde amarelado/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/18 à 32/decídua(s)/sobreposta(s) até a(s) metade do comprimento/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 à 2 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/ bráctea(s) externa(s)/estreito(s) obtrulada(s)/ápice(s) agudo(s)/paleo laranja/papirácea(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/ápice(s) acuminado(s)/cuculado(s)/cimbiforme/ com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/linear(es)/reta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/ hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/desigual(ais)/amplamente obovado(s)/amplamente depresso(s) - ovado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/patente(s); **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s)/apêndice(s) petaloide(s) estreitamente lanceolado(s)/maior(es) que a antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/densamente seríceo(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada ca. 40 cm altura. Folhas elípticas. Inflorescências simples ou uni-nodadas, com 1 florescência por nó. Componentes da Florescência com brácteas espatáceas alaranjadas. Estaminódios exteriores 2, petalóides, desiguais, o maior amplamente obovado, o menor amplamente ovado, depresso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K, (K000586907), **Typus**

Saranthe glumacea (K.Koch) K.Schum.

Tem como sinônimo
heterotípico *Saranthe pygmaea* (Körn.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/decumbente(s)/até 40 cm; **catafilo(s)** navicular(es)/glabro(s)/vináceo. **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/fibrosa(s)/aplanada(s); **pecíolo(s)** reduzido(s) ao pulvino(s)/pubérulo(s); **pulvino(s)** curto(s) e espessado(s)/face(s) adaxial com linha(s) tricoma(s)/face(s) abaxial glabra(s); **lâmina(s) foliar(es)** obovada(s)/ápice(s) acuminado(s)/ápice(s) emarginado(s)/base atenuada(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central esparsamente serícea(s)/cartácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** compressa(s)/1 à 2 nodal(ais)/com 2 florescência por nó(s)/axilar(es)/simples/bráctea(s) principal espatacea(s) persistente(s)/estreita(s)/espesso(s) - papirácea(s)/paleácea(s)/glabra(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/profilo cimbiforme/estreito(s) ovado(s)/papiráceo(s)/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/18 à 32/persistente(s)/totalmente sobreposta(s)/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/amplamente obovada(s)/ápice(s) agudo(s)/paleácea(s)/amarelada/fibrosa(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) sub rotundo(s)/ápice(s) rotundo(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/ovada(s)/reta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/subiguais/clavado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/patente(s); **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s)/apêndice(s) petaloide(s) espatulado(s)/maior(es) que a antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/glabro(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, ca. 40 cm. Catáfilos rosa pálidos a vináceos. Folhas com pecíolo reduzido ao pulvino, curto e espesso; bainha foliar aplanada; lâmina foliar estreito-ovadas ou obovadas. Inflorescências simples ou uni-nodadas, com 2 à 3 florescências por nó. Florescências compressas, com componentes altamente compressos, persistentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hort. Bot. Parisiensis, s.n., P (P01799124), P, 01799124

Saranthe klotzschiana (Körn.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/ereto(s)/40 à 100 cm; **catafilo(s)** navicular(es)/estreito(s)/glabro(s)/paleáceo(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/ auriculada(s)/papirácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/glabro(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/face(s) adaxial com linha(s) tricoma(s)/ face(s) abaxial glabra(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/ápice(s) acuminado(s)/base aguda(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabrescente(s)/papirácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** laxa(s)/1 - nodal(ais)/1 à 2 nodal(ais)/2 à 3 nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/axilar(es)/simples/bráctea(s) principal espatacea(s) persistente(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/18 à 32/persistente(s)/não sobreposta(s)/ glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/estreito(s) obtrulada(s)/ápice(s) agudo(s)/paleácea(s)/fibrosa(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/ápice(s) agudo(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/ glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/linear(es)/reta(s)/involuta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/subiguais/espatulado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ ápice(s) irregular(es)/calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/patente(s); **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s)/apêndice(s) petaloide(s) estreitamente lanceolado(s)/paralelo(s) à antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/ densamente seríceo(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, 40-70 cm de altura. Folha simples alterna, homótropa; pecíolo 0.5-4.5 cm compr., glabro; lâmina foliar oblonga acuminada. Inflorescência em sinflorescência 1-3-nodada, com 1-2 florescencias por nó, simples, laxa. Componentes da Florescência persistentes, comparativamente mais compridas que o visto para o gênero, não sobrepostas. Címulas dolicoblásticas. Flores com pedicelos de alturas marcadamente diferentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, 000586914, K, (K000586914), **Typus**

Saranthe leptostachya (Regel & Körn.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo raramente tuberosa(s)/filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/ereto(s)/40 à 100 cm; **catafilo(s)** triangular(es)/seríceo(s)/paleáceo(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/papirácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/glabro(s)/hirsuto(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/glabro(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/estreita(s)/ápice(s) acuminado(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabrescente(s)/papirácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** laxa(s)/1 à 2 nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/axilar(es)/simples/bráctea(s) principal espatacea(s) persistente(s)/estreita(s)/papirácea(s)/paleácea(s)/glabra(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) seríceo(s)/profilo cimbiforme/lanceolado(s)/papiráceo(s)/verde amarelado/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/18 à 32/decídua(s)/não sobreposta(s)/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/estreito(s) elíptica(s)/ápice(s) emarginado(s)/paleácea(s)/amarelada/fibrosa(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) oblanceolada(s)/lobo(s) sub rotundo(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/linear(es)/involuta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/subiguais/espatulado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/para a base; **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s)/apêndice(s) petaloide(s) estreitamente lanceolado(s)/maior(es) que a antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/densamente seríceo(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** elipsoide/glabra(s)/marrom. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, 40-70 cm altura. Raízes filiformes, raro tuberosas. Folha simples, alterna, homótropa; lâmina foliar elíptica a linear, verde imaculado a levemente variedago, em diferentes tons de verde. Inflorescências simples ou uni-nodadas, com 1-2 florescências por nó. Componentes da Florescência com brácteas espatáceas decíduas, mas címulas persistentes. Flores pálido-amareladas, com estaminódios externos 2, subiguais, sub-clavados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4248, P, P (P01799145), Rio de Janeiro

Saranthe madagascariensis (Benth.) K.Schum.

Tem como sinônimo
homotípico *Saranthe unilateralis* (Baker) L.Andersson

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/ereto(s)/100 à 250 cm; **catafilo(s)** navicular(es)/glabro(s)/esparsamente seríceo(s)/paleáceo(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** glabra(s)/serícea(s)/ margem(ns) glabra(s)/fibrosa(s); **pecíolo(s)** presente(s)/pubérulo(s)/hirsuto(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/glabro(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/estreita(s)/ápice(s) acuminado(s)/base atenuada(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central esparsamente serícea(s)/cartácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** compressa(s)/1 - nodal(ais)/com 2 florescência por nó(s)/axilar(es)/terminal(ais) , do rizoma(s)/composta(s)/bráctea(s) principal espatacea(s) persistente(s)/estreita(s)/espesso(s) - papirácea(s)/paleácea(s)/hirsuta(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) hirsuto(s)/profilo cimbiforme/ lanceolado(s)/papiráceo(s)/verde amarelado/18 à 32/persistente(s)/totalmente sobreposta(s)/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/amplamente obovada(s)/ápice(s) emarginado(s)/ amarelada/fibrosa(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/ápice(s) rotundo(s)/ápice(s) acuminado(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/ glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/sub rotunda(s)/reta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/ petaloide(s)/subiguais/clavado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/ calo basal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/ hialino(s)/apêndice(s) lobado(s)/patente(s); **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s)/apêndice(s) petaloide(s) oblongo(s)/ maior(es) que a antera(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/glabro(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada, ereta, 100-250 cm altura. Folhas simples, alternas, homótropas; bainha foliar glabra ou densamente serícea, cartácea; pecíolo longo, pubérulo a hirsuto; pulvino marcadamente espesso, glabro; lâmina foliar elíptica a estreito-elíptica, ápice acuminado, com pequeno mucron. Inflorescências em sinflorescência simples ou uni-nodada, disposta na axila da folha basal ou partindo do rizoma, com 2 florescências por nó. Florescência composta, 24-32 componentes, persistentes e totalmente sobrepostos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Kennedy et al., 1077, F, Bahia
L. Andersson, 1685, S (S09-22195), Bahia

Saranthe ustulata Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: do tipo filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s)/alongado(s); **eixo aéreo** rosulado(s)/decumbente(s)/até 40 cm; **catafilo(s)** ovado(s)/estreito(s)/glabro(s)/paleáceo(s). **Folha: bainha(s) foliar(es)** serícea(s)/margem(ns) glabra(s)/papirácea(s)/aplanada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/seríceo(s); **pulvino(s)** cilíndrico(s)/face(s) adaxial com linha(s) tricoma(s)/face(s) abaxial glabra(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/estreita(s)/ápice(s) acuminado(s)/base atenuada(s)/verde concolor(es)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabrescente(s)/papirácea(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** laxa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/axilar(es)/terminal(ais) , do rizoma(s)/simples/bráctea(s) principal espatacea(s) decídua(s)/pedúnculo(s) cilíndrico(s) glabro(s)/bráctea-involucral(ais) espatacea(s)/6 à 8/persistente(s)/não sobreposta(s)/glabrescente(s); **címula(s)** de 2 flor(es)/1 por bráctea-involucral(ais)/bractéola(s) ausente(s)/bráctea(s) externa(s)/elíptica(s)/ápice(s) agudo(s)/paleo rosado/papirácea(s)/membranácea(s). **Flor: pedicelo(s)** de comprimento desigual(ais); **tubo floral(ais)** curto(s) e amplo/trilobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/ápice(s) rotundo(s)/cuculado(s)/cimbiforme/com mancha(s) marrom/membranáceo(s)/glabro(s)/hialino(s); **sépala(s)** 3/livre(s)/lanceolada(s)/reta(s)/membranácea(s)/glabra(s)/hialina(s); **estaminódio(s) externo(s)** 2/petaloide(s)/subiguais/espatulado(s); **estaminódio(s) com calo** distalmente petaloide(s)/estreito(s) obovado(s)/ápice(s) irregular(es)/calo marginal(ais)/apêndice(s) agudo(s)/glabro(s)/hialino(s)/membranáceo(s); **estaminódio(s) cuculado(s)** glabro(s)/membranáceo(s)/hialino(s)/apêndice(s) lobado(s); **estame(s)** solitário(s)/antera(s) monoteca(s); **ovário(s)** trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)/cilíndrico(s)/densamente seríceo(s)/sem ornamentação. **Fruto: cápsula(s)** elipsoide/pilosa(s)/marrom. **Semente: semente(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rosulada ca. 35 cm altura. Folhas elípticas, glabras, verdes concoloroes e imaculadas. Inflorescências simples, laxas, axilares ou terminais, originadas do rizoma. Componentes da florescência 6 .

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, L.A., 3181, MBM (MBM411596), FURB (FURB09831), Santa Catarina, **Typus**

Stromanthe Sond.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stromanthe*, *Stromanthe bahiensis*, *Stromanthe glabra*, *Stromanthe papillosa*, *Stromanthe porteana*, *Stromanthe schottiana*, *Stromanthe sellowiana*, *Stromanthe stromanthoides*, *Stromanthe thalia*, *Stromanthe tonckat*.

COMO CITAR

Fraga, F.R.M. 2020. Stromanthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9378.

DESCRIÇÃO

Ervas 40-250 cm alt., perenes. Caule subterrâneo rizomatoso; rizoma espesso, sem especializações; catáfilos naviculados, oblongos, elípticos ou estreitamente elípticos; ramos aéreos caulescentes, primeiro nó alongado, sólido ou fistulado, demais entrenós ramificados à densamente ramosos no ápice. Folhas simples, alternas, antítropas, folhas basais ausentes, raro presentes; bainha foliar cilíndrica ou achatada, lígula presente ou ausente, verde, glabra ou pilosa, indumento viloso ou densamente hirsuto, com margens glabras ou ciliadas; pecíolo presente ou ausente, cilíndrico ou achatado, sólido ou fistulado, verde, glabro, pubescente ou híspido; pulvino cilíndrico ou achatado, verde, glabro ou piloso, indumento hirsuto, pubérulo, esparsamente piloso, pubescente ou tomentoso; lâmina foliar elíptica, ovada, deltóide, lanceolada ou oblonga, base caudada, arredondada, atenuada, obtusa ou aguda, ápice acuminado, oblíquo, ou arredondado, concolor, raro discolor, textura cartácea, papirácea ou membranácea, glabra ou pubérula em ambas as faces, margens e nervura central glabros ou pilosos. Inflorescência organizada em sinflorescências, uni- a tetra- nodadas, paniculiformes, densas ou laxas, com 1 a 4 co-florescências por nó; subtendidas por uma bráctea principal frondosa, naviculada ou falcada, alaranjada, vermelha, marrom, amarela ou verde. Florescência principal com pedúnculo geniculado, alaranjado, vermelho, marrom, verde-amarelado ou verde, glabro ou piloso, indumento viloso ou híspido; profilo da florescência naviculado, oblongo, elíptico, lanceolado ou falcado, bicarenado, carena glabra ou pilosa, indumento pubescente ou hirsuto, textura membranácea, coriácea, papirácea, glabro, verde, amarelado, alaranjado ou vermelho. Componentes da florescência 2-20, com 2-4 (7) címulas sub-braquiblásticas ou dolicoblásticas; bractéolas ausentes; brácteas do componente espatáceas, ovais, oblanceoladas, oblongas, ou elípticas, base reta, truncada ou aguda, ápice arredondado, agudo ou obtuso, amareladas, alaranjadas, vináceas ou róseas, textura membranácea, papirácea, sub-coriáceas ou coriácea, glabras ou pilosas, lateralmente bissimétricas ou monossimétricas, involutas, imbricadas, reflexas, decíduas, raramente persistentes; internós (0,1) 0.5-4.0 cm compr., em zigue-zague ou retos. Flor com sépalas 3, estreitamente elípticas, oblongas, ovais ou lanceoladas, membranáceas, glabras, hialinas ou róseas, persistentes, raro decíduas; tubo da corola membranáceo, inteiramente alvo ou apicalmente lilás; lobos da corola 3, livres, cuculados, oblongos ou lanceolados, glabros ou esparsamente pilosos, alvos; estaminódios exteriores 2, raro 1 ou ausente, petalóides, oblongos, obovados, espatulados ou obdeltados, alvos, alvo-róseos, liláses ou vináceos; estaminódio caloso oblongo, amplamente ovóide, elíptico ou obovado, alvo, ápice côncavo, arredondado, obtuso ou anguloso, calo elipsóide, longitudinal, lobado, rombóide ou esferóide, posicionado na região sub-basal, marginal, mediana ou sub-terminal; estaminódio cuculado elíptico ou ovado, alvo, ápice côncavo, arredondado, semi-aberto ou aberto, com apêndice inconspícuo ou não, paralelo, patente, voltado para o ápice, reto ou voltado para baixo; estame fértil 0.3-0.8 cm compr., solitário, adnato ao apêndice; antera monoteca, elíptica ou oblonga, com apêndice estaminal 0,3-0,7, petalóide, elíptico, reto, obovóide, ou oblongo, alvo; ovário trilocular com apenas um lóculo fértil, glabro, glabrescente ou piloso, indumento viloso, hirsuto, alvo-seríceo ou ferrugíneo, cilíndrico ou anguloso, ornamentação lisa ou tuberculada. Fruto em cápsula oblonga, angulosa, elipsóide, em forma de carretel, globosa ou cilíndrica achatada, glabra ou esparsamente serícea, de ornamentação lisa ou rugosa, amarela, marrom, avermelhada ou alaranjada. Semente angulosa, oblonga ou elíptica, textura lisa ou rugosa, raro sulcada, glabra, castanha, protegida por um arilo lameloso.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ovário tuberculado .. *Stromanthe papillosa*
1'. Ovário liso
2. Estaminódio exterior ausente; pecíolo ausente; brácteas externas espatáceas vináceas
3. Lígula ausente; sinflorescência 2-nodada; brácteas externas espatáceas patentes … *Stromanthe sellowiana*
3'. Lígula presente; sinflorescência 1-nodada; brácteas externas espatáceas reflexas … *Stromanthe schottiana*
2'. Estaminódio exterior presente.
4. Estaminódio exterior 1 … *Stromanthe stromanthoides*
4'. Estaminódios exteriores 2; sinflorescência paniculiforme, laxa.
5. Lâmina discolor .. *Stromanthe thalia*
5'. Lâmina concolor.
6. Estaminódios exteriores espatulados; brácteas externas espatáceas róseas … *Stromanthe porteana*
6'. Estaminódios exteriores obovados.
7. Brácteas externas espatáceas verdes . *Stromanthe bahiensis*
7’. Brácteas externas espatáceas amarelas.
8. Lígula ausente; pecíolo ausente; sinflorescência 1-nodal; ovário glabro .. *Stromanthe glabra*
8'. Lígula presente; pecíolo presente; sinflorescência 2-nodal; ovário seríceo … *Stromanthe tonckat*

Stromanthe bahiensis Yosh.-Arns, Mayo

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,. **Folha: pulvino(s)** verde/achatado(s)/glabro(s); **bainha(s) foliar(es)** achatada(s)/lígula(s) ausente(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s); **pecíolo(s)** presente(s) ,/achatado(s) ,/sólido(s)/verde/híspido(s); **lâmina(s) foliar(es)** ovada(s)/deltoide(s)/base caudada(s)/ápice(s) acuminado(s)/concolor(es)/cartácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central esparsamente hirsuta(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/2 - nodal(ais)/3 - nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/com 2 à 3 florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/verde amarelado/híspido(s)/profilo da florescência lanceolado(s)/carenado(s)/carena(s) hirsuta(s)/de cor verde; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/sub - cartácea(s) à cartácea(s)/glabra(s)/involuta(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** lanceolada(s)/hialina(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2/subiguais/obovado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** oblongo(s)/ápice(s) arredondado(s)/calo longitudinal(ais)/de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** apêndice(s) conspícuo(s)/para a base; **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/oblongo(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/glabro(s)/viloso(s). **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: solitária(s)** lisa(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 150-250 cm alt., caulescente; primeiro entrenó aéreo 80-160 cm compr., glabro, ramos complementares procumbentes, ca. 1,5 m compr. Folha: bainha 45-67 cm compr., achatada, glabra, verde, lígula ausente; pecíolo achatado, glabro, esparsamente híspido; pulvino 3,5-6,5 cm compr., ambas as faces achatadas, glabrescente e verde; lâmina cartácea, ovóide a deltóide, base tenuamente caudada a reta, curvilínea nas margens, estreitando em direção ao ápice, amplamente acuminada no ápice, glabra em ambas as faces, nervura central esparsamente hirsuto, verde concolor. Inflorescência em sinflorescência 2-3-nodada, com 1-2 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal frondosa; pedúnculo da sinflorescência cilíndrico, híspido, verde. Flor: sépalas lanceoladas, glabras, verde-amarronzadas; estaminódios exteriores 2, obovados, lilases, emarginados; ovário liso, albo-viloso. Cápsula e semente não vistos.

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Andersson, 1696, ALCB (ALCB020291), CEPEC, (CEPEC00038953), Bahia
P.J.M. Maas, 7005, CEPEC, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N.; Mayo, S. & Braga, J.M.A. 2011. Stromanthe bahiensis sp. nov. (Marantaceae), endemic to southern Bahia State, Brazil. Nordic Journal of Botany 29(3): 357-360.

Stromanthe glabra Yosh.-Arns

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/sólido(s). **Folha: pulvino(s)** verde/cilíndrico(s)/glabro(s); **bainha(s) foliar(es)** cilíndrica(s)/achatada(s)/ lígula(s) ausente(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s); **pecíolo(s)** ausente(s) , reduzido(s) ao pulvino(s) ,; **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/base aguda(s)/apical(ais) agudo(s)/concolor(es)/membranácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabra(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/1 - nodal(ais)/com 2 à 3 florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/verde amarelado/glabro(s)/profilo da florescência elíptico(s)/carenado(s)/carena(s) glabra(s)/coriáceo(s)/de cor amarelada; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/elíptica(s)/amarelada/sub - cartácea(s) à cartácea(s)/reflexa(s)/decídua(s)/ bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** ovada(s)/hialina(s)/decídua(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2/subiguais/ obovado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** obovado(s)/ápice(s) arredondado(s)/calo romboide(s)/de posição mediana(s); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** elíptico(s)/ápice(s) côncavo(s)/apêndice(s) conspícuo(s)/para a base; **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/elíptico(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** globosa(s)/glabra(s)/vermelha. **Semente: solitária(s)** oblonga(s)/ rugosa(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 150-170 cm alt., caulescente; catafilo estreitamente elíptico, glabro e amarelo em ambas as faces; primeiro entrenó alongado 60-130 cm compr., glabro, verde, sólido. Folha: pecíolo reduzido ao pulvino; pulvino intumescido, glabro, verde; lâmina membranácea, elíptica, base e ápice agudos, glabrescente em ambas as faces, margens e nervura central glabras, verde concolor. Inflorescência paniculiforme, laxa, 1-nodada, 2-3 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal frondosa. Flor: sépalas ovais, glabras, alvas, decíduas; corola com tubo alvacento; estaminódios exteriores 2, obovados, lilases, ápice emarginado, superando a corola; ovário liso, glabro, marrom. Cápsula globosa, glabra, marrom quando imatura, avermelhada quando madura.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. L. Hage, 2190, CEPEC, (CEPEC00042053), Bahia
M. Luceño, 2888, UFP, Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Stromanthe papillosa Petersen

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/fistuloso(s). **Folha: pulvino(s)** verde/achatado(s)/glabro(s); **bainha(s) foliar(es)** cilíndrica(s)/lígula(s) ausente(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s); **pecíolo(s)** presente(s) ,/cilíndrico(s) ,/fistuloso(s)/verde/glabro(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/base arredondada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) acuminado(s)/concolor(es)/papirácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central glabra(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/2 - nodal(ais)/3 - nodal(ais)/com 2 à 4 (5) florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) falcada(s)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/verde amarelado/viloso(s)/profilo da florescência elíptico(s)/carenado(s)/carena(s) glabra(s)/papiráceo(s)/de cor verde/de cor amarelada; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/elíptica(s)/ amarelada/coriácea(s)/glabra(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** oblonga(s)/hialina(s)/persistente(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2/subiguais; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** elíptico(s)/ápice(s) côncavo(s)/ ápice(s) anguloso(s)/calo esferoide/de posição mediana(s); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** apêndice(s) conspícuo(s)/para o ápice(s); **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/ obovoide(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** tuberculado(s)/glabro(s)/ferrugíneo(s). **Fruto: cápsula(s)** largamente elipsoide/trigonal(ais)/glabra(s)/ferrugínea(s). **Semente: solitária(s)** elíptica(s)/rugosa(s)/sulcada(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva robusta, 150-250 cm alt., caulescente. Folha antítropa; bainha foliar cilíndrica, glabra, verde; pecíolo cilíndrico, glabro, fistulado; pulvino achatado; lâmina papirácea, oblonga, base assimétrica, ápice com pequeno múcron, glabra em ambas as faces, margens glabras, concolor, verde-escura. Inflorescência laxa, difusa, organizada em eixo principal (sinflorescência) 2-3-nodada, 3-4 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal falcada, glabrescente, amarela; pedúnculo da sinflorescência cilíndrico, pubescente, verde-amarelado. Florescência com pedúnculo cilíndrico, glabro, verde-amarelado; profilo da florescência carenado, papiráceo, glabro, amarelo; raque fractiflexa, esparsamente vilosa, com 5-6 componentes; com espata coriácea, elípticas, ápice agudo, glabrescente em ambas as faces, margens glabras, amarelada, decídua; címulas 2-3, sub-braquiblásticas, profilo da címula papiráceo, naviculado, glabro, amarelo, carena glabra. Flor sépalas oblongas, alvas, persistentes; lobos da corola elípticos, glabros, alvos; estaminódios exteriores 2, obdeltados, alvos, ápice emarginado;ovário tuberculado, glabro, ferrugíneo. Cápsula largamente elíptica, tuberculada, ferrugínea, trígona.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8978, P, P (P01903524), P (P01903525), P (P01903523), P (P01903522), K, (K000586915), Rio de Janeiro, **Typus**

Stromanthe porteana Gris

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/sólido(s). **Folha: pulvino(s)** verde/cilíndrico(s)/tomentoso(s); **bainha(s) foliar(es)** achatada(s)/lígula(s) presente(s)/tomentosa(s)/margem(ns) ciliada(s); **pecíolo(s)** ausente(s) , reduzido(s) ao pulvino(s) ,; **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/ base obtusa(s)/ápice(s) obtuso(s)/cartácea(s)/face(s) adaxial esparsamente pilosa(s)/face(s) abaxial glabra(s)/margem(ns) glabra(s)/ nervura-central pubérula(s); **folha(s) basal(ais)** presente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/1 - nodal(ais)/com 1 à 3 florescência por nó(s)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/marrom/viloso(s)/profilo da florescência elíptico(s)/ carenado(s)/carena(s) pilosa(s)/coriáceo(s)/de cor verde/de cor amarelada; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/oblanceolada(s)/rósea/papirácea(s)/sub - cartácea(s) à cartácea(s)/glabra(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** ovada(s)/rósea/persistente(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** lanceolado(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2/subiguais/espatulado(s)/viná ceo; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** elíptico(s)/ápice(s) obtuso(s)/calo elipsoide/de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** elíptico(s)/ápice(s) côncavo(s)/ápice(s) semi - aberto(s)/apêndice(s) conspícuo(s)/para a base; **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/elíptico(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/alvo - seríceo(s). **Fruto: cápsula(s)** oblonga(s)/glabra(s)/esparsamente serícea(s)/vermelha. **Semente: solitária(s)** oblonga(s)/rugosa(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva, 200-230 cm alt., caulescente, com 4-6 folhas basais; catafilo elíptico, face adaxial pubescente, abaxial glabra, marrom; primeiro entrenó alongado 70-120 cm compr., esparsamente piloso, verde, sólido. Folha bainha foliar tomentosa, verde-amarronzada, margens ciliadas, lígula presente; pecíolo reduzido ao pulvino; pulvino tomentoso, verde; lâmina elíptica, base e ápice obtusos, cartácea, face adaxial esparsamente pilosa, abaxial glabra, nervura central caniculada, pilosa, verde concolor. Inflorescência laxa, 1-nodada, com 1-3 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal cartácea, em forma de espora, vilosa, amarela; pedúnculo da sinflorescência cilíndrico, esparsamente viloso, marrom. Florescência: pedúnculo da florescência cilíndrico, esparsamente piloso, verde; profilo da florescência elíptico, coriáceo, glabro, amarelado, carena pilosa; raque circinada, glabra, marrom, patente; espatas oblanceoladas, róseas, decíduas. Componentes da florescência: címulas 3-6, sub-braquiblásticas, profilo da címula membranáceo, naviculado, glabro, amarelo, carena glabra. Flor: sépalas róseas, persistentes; estaminódios exteriores 2, desiguais, espatulados, vináceos, ápice arredondado, ovário albo-seríceo, liso, marrom. Cápsula oblonga, avermelhada quando madura.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Tavares, 942, RB, 515757, (RB00656332), Pernambuco
A.M. Amorim, 6873, RB, 477082, (RB00550136), CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Stromanthe schottiana (Körn.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/sólido(s). **Folha: pulvino(s)** verde/cilíndrico(s)/glabro(s); **bainha(s) foliar(es)** achatada(s)/lígula(s) presente(s)/glabra(s)/margem(ns) glabra(s); **pecíolo(s)** ausente(s) , reduzido(s) ao pulvino(s) ,/sólido(s); **lâmina(s) foliar(es)** ovada(s)/oblonga(s)/base obtusa(s)/ápice(s) acuminado(s)/concolor(es)/cartácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central pubérula(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/1 - nodal(ais)/com 2 à 3 florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/verde amarelado/glabro(s)/profilo da florescência oblongo(s)/membranáceo(s)/de cor amarelada; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/ em bráctea(s) espatacea(s)/oblonga(s)/vinácea/membranácea(s)/glabra(s)/reflexa(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** oblonga(s)/hialina(s)/decídua(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** ausente(s); **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** oblongo(s)/ápice(s) emarginado(s)/calo longitudinal(ais)/de posição sub-basal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** elíptico(s)/ápice(s) côncavo(s)/ápice(s) arredondado(s)/apêndice(s) conspícuo(s)/patente(s); **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/oblongo(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** estriada(s)/esparsamente serícea(s)/lisa(s)/ marrom. **Semente: solitária(s)** elíptica(s)/lisa(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 100-150 cm alt., caulescente; catáfilo oblongo, glabro e amarelo em ambas as faces; primeiro entrenó alongado 1-120 cm compr., glabro, verde, sólido. Folhas: bainha foliar achatada, glabra, verde, lígula presente; pecíolo reduzido ao pulvino; pulvino intumescido, glabro, verde; lâmina foliar ovado-oblonga ou oblonga, base redondo-obtusa, cartácea, glabra, base da nervura central pilosa, verde concolor. Inflorescência laxa, 1-nodada, com 2-3 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal frondosa; pedúnculo da inflorescência 2.4-2.5 cm compr., cilíndrico, glabro, verde. Florescência: pedúnculo da florescência cilíndrico, glabro, verde; profilo da florescência oblongo, face adaxial pubescente, face abaxial glabra, amarelo; raque em zigue-zague, glabra, verde, patente, com componentes vináceos, divaricados, reflexos, decíduos; Címulas 3-4, sub-braquiblásticas, profilo da címula oblongo, glabro, amarelado, carena glabra. Flor: sépalas oblongas, glabras, alvas, decíduas; corola com tubo esbranquiçado na parte basal, lilás na região apical; estaminódio exterior ausente; ovário liso, glabro, marrom. Cápsula longitudinalmente estriada ou em forma de carretel, lisa, esparsamente pilosa, marrom.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 7811, RB, Rio de Janeiro

Gomes, J.M.L., 1796, VIES (VIES007408), Espírito Santo
L. Kollmann, 2068, RB, 603224, (RB00871117), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Stromanthe sellowiana K.Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/fistuloso(s). **Folha: pulvino(s)** verde/cilíndrico(s)/pubescente(s); **bainha(s) foliar(es)** cilíndrica(s)/ achatada(s)/lígula(s) ausente(s)/pubérula(s)/com mancha(s) vinácea; **pecíolo(s)** ausente(s) , reduzido(s) ao pulvino(s) ,; **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/base atenuada(s)/ápice(s) acuminado(s)/concolor(es)/membranácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/ nervura-central pubérula(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** densa(s)/2 - nodal(ais)/com 2 à 3 florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/cilíndrico(s)/ esparsamente hirsuto(s)/profilo da florescência navicular(es)/carenado(s)/carena(s) glabra(s)/membranáceo(s)/de cor amarelada/ com mancha(s) vinácea; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/oblonga(s)/vinácea/membranácea(s)/ patente(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** oblonga(s)/ovada(s)/ hialina(s)/decídua(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** elíptico(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** ausente(s); **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** oblongo(s)/ápice(s) truncado(s)/calo ovoide(s)/ de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** ovado(s)/apêndice(s) conspícuo(s)/paralelo(s)/patente(s); **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/elíptico(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** anguloso(s)/liso(s)/glabro(s)/ferrugíneo(s). **Fruto: cápsula(s)** não observada. **Semente: solitária(s)** com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 100-120 cm alt, caulescente; primeiro entrenó alongado, glabro, fistulado, com ramos formados por uma sequência de folhas e catáfilos. Folha verde com manchas vináceas; pecíolo reduzido ao pulvino, intumescido, pubescente, verde; lâmina foliar membranácea, elíptica, base atenuada, ápice acuminado, glabra, pubérula no centro da face adaxial, verde concolor. Inflorescência paniculiforme, compressa, organizada em eixo principal (sinflorescência) 2-nodada, 2-3 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal membranácea, naviculada, glabra, ferrugínea; pedúnculo da sinflorescência cilíndrico, esparsamente hirsuto, verde com manchas vináceas. Flor: sépalas alvas, decíduas; corola com tubo lilás na base, alvo na região apical; lóbulos elípticos, glabros, lilases, com manchas marrons; estaminódio exterior ausente; ovário liso, anguloso, glabro, ferrugíneo. Cápsula e semente não vistos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, J.S., 139, HUEFS (HUEFS182300), Bahia
A.F.M. Glaziou, 15651, K, K (K001247626), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Stromanthe stromanthoides (J.F.Macbr.) L.Andersson

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/sólido(s). **Folha: pulvino(s)** verde/achatado(s)/glabro(s)/esparsamente piloso(s); **bainha(s) foliar(es)** achatada(s)/lígula(s) presente(s)/glabra(s)/pilosa(s) , indumento densamente hirsuto(s)/margem(ns) ciliada(s); **pecíolo(s)** presente(s) ,/cilíndrico(s) ,/sólido(s)/verde/glabro(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s)/base arredondada(s)/ápice(s) oblíquo(s)/ concolor(es)/papirácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) glabra(s)/nervura-central pubérula(s); **folha(s) basal(ais)** presente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/2 - nodal(ais)/3 - nodal(ais)/com 2 à 4 (5) florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/verde amarelado/glabro(s)/profilo da florescência elíptico(s)/carenado(s)/carena(s) pilosa(s)/de cor laranja; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/ovada(s)/ laranja/papirácea(s)/glabra(s)/imbricada(s)/decídua(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** estreitamente elíptica(s)/hialina(s)/persistente(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** oblongo(s)/lanceolado(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 1/espatulado(s)/alvo; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** obovado(s)/ápice(s) arredondado(s)/calo longitudinal(ais)/de posição marginal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** ápice(s) arredondado(s)/ ápice(s) aberto(s)/apêndice(s) inconspícuo(s); **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/reto(s)/oblongo(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/glabro(s). **Fruto: cápsula(s)** oblonga(s)/angulosa(s)/glabra(s)/lisa(s)/amarela. **Semente: solitária(s)** elíptica(s)/rugosa(s)/glabra(s)/castanha/ com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 150-250 cm alt., rosulada; catáfilo 8-14 cm compr., membranáceo, oblongo, glabro e amarelo em ambas as faces. Folhas basais 6-8, bainha foliar subglabra a densamente hirsuta; pecíolo 30-45 cm compr., glabro, verde; pulvino achatado, esparsamente piloso na face abaxial, face adaxial glabra, verde em ambas as faces; lâmina oblonga, base arredondada, ápice oblíquo, discretamente deslocado, papirácea, glabra, margens glabras, esparsamente pilosa na nervura central da face abaxial, verde concolor. Inflorescência terminal, originada do rizoma, ou organizada em sinflorescência axilar, laxa, 2-3 (raro 4)-nodada, com 2-3 (raro 4) florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal naviculada, glabra, alaranjada. Florescência com espatas alaranjadas, decíduas, imbricadas; pedúnculo da florescência cilíndrico, glabros, verde; profilo da florescência estreitamente elíptico, glabro, alaranjado, carena esparsamente pilosa. Componentes da Florescência címulas 2-4 por espata, sub-braquiblásticas, profilo da címula estreitamente elíptico, glabro, alaranjado, carena esparsamente pilosa. Flor com ovário liso, glabro, alaranjado. Cápsula oblonga, angulosa, lisa, amarela quando madura; semente elipsóide, rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 7330, NY, B (B 10 0068509), B (B 10 0068510), NY, (NY01292318), Acre

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Stromanthe thalia (Vell.) J.M.A.Braga

Tem como sinônimo
basiônimo *Heliconia thalia* Vellozo
heterotípico *Stromanthe sanguinea* Sond.

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/sólido(s)/fistuloso(s). **Folha: pulvino(s)** verde/achatado(s)/glabro(s); **bainha(s) foliar(es)** achatada(s)/lígula(s) presente(s)/glabra(s)/pilosa(s) , indumento viloso(s)/margem(ns) glabra(s); **pecíolo(s)** presente(s) ,/ausente(s) , reduzido(s) ao pulvino(s) ,/cilíndrico(s) ,/sólido(s)/verde/glabro(s); **lâmina(s) foliar(es)** ovada(s)/lanceolada(s)/base arredondada(s)/base aguda(s)/ápice(s) acuminado(s)/discolor(es)/cartácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) pubérula(s)/nervura-central pubérula(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/3 - nodal(ais)/com 2 à 4 (5) florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) navicular(es)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/vermelho/glabro(s)/profilo da florescência navicular(es)/carenado(s)/carena(s) glabra(s)/membranáceo(s)/de cor vermelha; **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/elíptica(s)/vermelha/sub - cartácea(s) à cartácea(s)/glabra(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** oblonga(s)/rósea/persistente(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** oblongo(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2/subiguais/espatulado(s)/alvo - róseo; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** obovado(s)/ápice(s) arredondado(s)/calo lobado(s)/de posição mediana(s); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** elíptico(s)/apêndice(s) conspícuo(s)/reto(s); **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) elíptica(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/reto(s)/oblongo(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/setoso(s). **Fruto: cápsula(s)** cilíndrica(s) achatada(s)/glabra(s)/rugosa(s)/marrom. **Semente: solitária(s)** elíptica(s)/rugosa(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 100-200 cm alt., caulescente; catáfilo elíptico, cartáceo, amarelado; primeiro entrenó alongado 60-130 cm alt., glabro, verde, fistulado, originando três nós, de onde partem 4-6 folhas. Folhas: bainha foliar achatada, lígula presente; pecíolo geralmente ausente, quando presente, cilíndrico; pulvino achatado; lâmina foliar lanceolada ou sub-ovada, base rotunda ou aguda, ápice acuminado, cartácea, glabra, região da nervura central esparsamente vilosa, discolor, face adaxial verde-lustrosa, face abaxial purpúrea. Inflorescência laxa, difusa, em sinflorescência 3-nodada, 3-4 florescências por nó, subtendidas por uma bráctea principal naviculada, glabra, amarelada, carena glabra; pedúnculo da sinflorescência cilíndrico, glabro, vermelho. Florescência com espatas vermelhas em ambas as faces, decíduas; raque 3-5.5 cm compr., circinada, glabra, vermelha, patente; pedúnculo da florescência cilíndrico, glabro, verde-avermelhado; profilo da florescência naviculado, glabro, vermelho, carena glabra. Componentes da florescência: címulas 4 por espata, sub-braquiblásticas, pedicelos vermelhos, profilo da címula estreitamente oval, glabro, vermelho, carena glabra. Flor com estaminódios exteriores 2, espatulados, alvo-róseo, ápice arredondado; ovário liso, setoso ou glabrescente, marrom-avermelhado. Cápsula cilíndrica, achatada, rugosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 1028, RB, Rio de Janeiro
Mendes, B.S., 138, VIES (VIES042460), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stromanthe thalia* (Vell.) J.M.A.Braga

Figura 2: *Stromanthe thalia* (Vell.) J.M.A.Braga

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Stromanthe tonckat (Aubl.) Eichler

DESCRIÇÃO

Raiz: adventícia(s) filiforme(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizomatoso(s) ,/espessado(s) ,; **eixo aéreo** caulescente(s)/primeiro entrenó(s) alongado(s) ,/fistuloso(s). **Folha: pulvino(s)** verde/achatado(s)/glabro(s)/hirsuto(s); **bainha(s) foliar(es)** achatada(s)/lígula(s) presente(s)/glabra(s)/margem(ns) vilosa(s); **pecíolo(s)** presente(s) ,/cilíndrico(s) ,/sólido(s)/verde/glabro(s); **lâmina(s) foliar(es)** ovada(s)/oblonga(s)/base arredondada(s)/apical(ais) agudo(s)/cartácea(s)/glabra(s) em amba(s) as face(s)/margem(ns) ciliada(s)/nervura-central esparsamente hirsuta(s); **folha(s) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s) paniculiforme(s)** laxa(s)/2 - nodal(ais)/com 1 florescência por nó(s)/com 2 à 3 florescência por nó(s)/subtendida(s) por bráctea(s) frondosa(s)/pedúnculo(s) geniculado(s) ,/verde amarelado/piloso(s)/profilo da florescência elíptico(s)/carenado(s)/carena(s) glabra(s)/coriáceo(s); **címula(s)** em sub - braquiblasto(s) ,/em bráctea(s) espatacea(s)/elíptica(s)/amarelada/papirácea(s)/sub - cartácea(s) à cartácea(s)/reflexa(s)/decídua(s)/bractéola(s) ausente(s). **Flor: sépala(s) 3 , livre(s) , membranácea(s) , glabra(s)** ovada(s)/hialina(s)/decídua(s); **tubo floral(ais) trilobado(s) , lobo(s) livre(s) , cuculado(s) , alvo ,** lanceolado(s)/glabro(s); **estaminódio(s) externo(s) petaloide(s) ,** 2/subiguais/obovado(s)/lilás; **estaminódio(s) com calosidade(s) alvo ,** amplamente ovoide(s)/calo esferoide/de posição subterminal(ais); **estaminódio(s) cuculado(s) alvo ,** elíptico(s)/ápice(s) arredondado(s)/apêndice(s) conspícuo(s)/para a base; **estame(s) fértil(eis) solitário(s)** antera(s) monoteca(s) oblonga(s)/filete(s) adnato ao apêndice(s) petaloide(s) , alvo ,/elíptico(s); **ovário(s) trilocular(es) , 1 lóculo(s) fértil(eis)** cilíndrico(s)/liso(s)/alvo - seríceo(s). **Fruto: cápsula(s)** cilíndrica(s) achatada(s)/esparsamente alvo vilosa(s)/lisa(s)/vermelha/laranja. **Semente: solitária(s)** elíptica(s)/rugosa(s)/glabra(s)/castanha/com arilo(s) lamelado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 150-250 cm alt., caulescente; catafilo elíptico, papiráceo, glabrescente e amarelo em ambas as faces; primeiro internó alongado 60-180 cm compr., glabro, verde, fistulado. Folha: bainha foliar achatada, glabrescente, verde, margens geralmente vilosas, lígula presente; pecíolo 10-25 cm compr., glabro, verde, margens esparsamente seríceas; pulvino achatado, face adaxial esparsamente hirsuta, abaxial glabra, verde em ambas as faces; lâmina foliar ovado-oblonga, base arredondada, ápice agudo, cartácea, glabra em ambas as faces, margens esparsamente ciliadas, face adaxial da nervura central esparsamente hirsuta, verde concolor. Inflorescência laxa, em sinflorescência 2-nodada, com 1-3 florescências por nó, subtendidadas por uma bráctea principal frondosa; pedúnculo da inflorescência cilíndrico, pubescente, verde. Florescência: espatas decíduas, reflexas; raque zigue-zague, glabra, verde-amarelada, patente; pedúnculo da florescência 1-2 cm compr., cilíndrico, glabro, verde; profilo da florescência coriáceo, amplamente elíptico, glabro, carena glabra. Componentes da florescência: címulas 4-5 (-7) por espata, sub-braquiblásticas a dolicoblásticas, profilo da címula oblongo ou lanceolado, glabro, papiráceo, amarelo, carena esparsamente pilosa. Flor: sépalas decíduas; estaminódios exteriores obovados, lilases, ápice emarginados; estaminódio caloso amplamente ovóide; estaminódio cuculado arredondado, lilás; ovário liso, densamente seríceo, amarelo. Cápsula cilíndrica, vermelho-alaranjada quando madura, esparsamente albo-vilosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 353, RB, Rio de Janeiro
Braga, J.M.A., 5402, ESA, 333407 (ESA121428), Rio de Janeiro
J.M.A. Braga, 1521, RB, 333408, (RB00475965), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Stromanthe tonckat* (Aubl.) Eichler

Figura 2: *Stromanthe tonckat* (Aubl.) Eichler

Figura 3: *Stromanthe tonckat* (Aubl.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Yoshida-Arns, K.N. 2003. Revisão taxonômica dos gêneros Ctenanthe Eichler e Stromanthe Sond. (Marantaceae). Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Thalia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Thalia*, *Thalia densibracteata*, *Thalia geniculata*, *Thalia multiflora*, *Thalia petersiana*.

COMO CITAR

André, T. 2020. Thalia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9386.

DESCRIÇÃO

Ervas aquáticas rizomatosas robustas, rosuladas, eretas, com 1 a 3,5 m de altura, comumente intermitentes com rizoma perene durante a estação seca. Caules não ramificados abaixo da inflorescência. Folhas pecioladas basais; bainhas não auriculadas, esponjosas; Lâmina ovada a elíptica. Escapo longo emerge da roseta terminando em uma panícula; inflorescências com muitos ramos curtos com internós em zig-zag; brácteas folhosas, membranáceas a cartáceas, decíduas, subtendendo um par de flores; sem bracteólas. Flores curto pedunculadas com corola e estaminódios liláses ou roxos; sépalas persistentes no fruto, membranáceas; pétalas assimétricas; um estaminódio externo petalóide; estaminódio caloso suculento e petalóide; estaminóido cuculado com dois apêndices, subterminais; estiletes com apêndice, elongados. Ovário trilocular, com um único lóculo fértil, uniovulado, óvulo basal. Frutos capsulares, globosos a elipsoides, indeiscente. Sementes escuras, lisas; arilo reduzido, bilobado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina foliar linear-lanceolada, ápice atenuado .. 2
1'. Lâmina foliar ovada, ápice agudo .. 3

2. Pecíolo igual ou maior que 20 cm; lâmina foliar com indumento sobre a nervura central; espatas imbricadas; sépala ovada de cerca de 1,5 mm de comprimento .. ***T. densibracteata*** Petersen

2'. Pecíolo menor que 20 cm; lâmina foliar glabra; espatas não imbricadas; sépala oblonga de cerca de 3 mm de comprimento.. *T. petersiana* K. Schum.

3. Internós da inflorescência maiores que 1 cm; cápsula globosa .. ***T. multiflora*** Horkel ex Körn.
3'. Internós da inflorescência menores que 1 cm; cápsula elipsóide .. ***T. geniculata*** L.

Thalia densibracteata Petersen

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência: espata(s) imbricada(s)** presente(s); **forma da bráctea(s)** orbicular(es). **Flor: forma da sépala(s)** ovada(s). **Fruto: forma da cápsula(s)** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14332, P, Minas Gerais, **Typus**

Thalia geniculata L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Thalia angustifolia* C. Wright ex Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) ovada(s). **Inflorescência: espata(s) imbricada(s)** ausente(s); **forma da bráctea(s)** oblonga(s)/ lanceolada(s). **Flor: forma da sépala(s)** oblonga(s). **Fruto: forma da cápsula(s)** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 195, RB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Thalia geniculata* L.

Figura 2: *Thalia geniculata* L.

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L. 1981. Revision of the Thalia geniculata complex (Marantaceae). Nordic Journal of Botany 1(1): 48-56.

Thalia multiflora Horkel ex Körn.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) ovada(s). **Inflorescência: espata(s) imbricada(s)** ausente(s); **forma da bráctea(s)** orbicular(es). **Flor: forma da sépala(s)** ovada(s). **Fruto: forma da cápsula(s)** globosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 20517, P, **Typus**

Thalia petersiana K. Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: forma da lâmina(s) linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência: espata(s) imbricada(s)** ausente(s); **forma da bráctea(s)** oblonga(s). **Flor: forma da sépala(s)** ovada(s). **Fruto: forma da cápsula(s)** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 12216, K, Rio de Janeiro